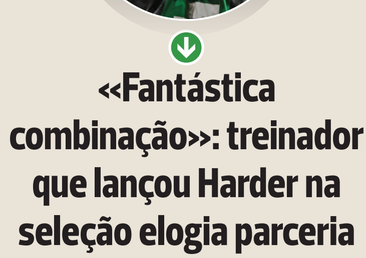
SPORTING

P. 8 a 10

MARIA ELVIRA DE «CORAÇÃO CHEIO»



- Adepta que perdeu casa no incêndio de Albergaria-a-Velha falou com A BOLA depois de ser homenageada anteontem em Alvalade
- Amorim pediu «abraço de avó», Gyokeres descrito como «bonitão»



«Fantástica combinação»: treinador que lançou Harder na seleção elogia parceria com Gyokeres

TER 24 SET 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.517 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS E VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt





FC PORTO



«AINDA BEM QUE FUI PARA O BENFICA»

Diogo Costa recorda transferência dura em miúdo que correu pelo melhor: «Assim o FC Porto reparou em mim» P. 11 a 13

Frio e sintético do Bodo/Glimt ameaçam dragões



ARÁBIA SAUDITA

A BOLA em Riade P. 16 e 17

SOARES DE OLIVEIRA EXPLICA RECUO COM GALENO

CEO do Al Ittihad, em entrevista a A BOLA, diz que «os adeptos sabem perfeitamente aquilo que se passou no Benfica»

FARENSE P. 20

José Mota afastado, Tozé Marreco vai ser o sucessor

E. AMADORA P. 19

Diretor desportivo José Faria assegura transição após saída de Filipe Martins

LIGA • 6.ª JORNADA

Boavista 0 - 3 Benfica

P. 3 a 7

PLENO DE VITÓRIAS COM LAGE

«QUEREMOS MUITO MAIS»
Bruno Lage

ÁGUIA ENGATA A TERCEIRA

- Akturkoglu voltou a brilhar, agora com duas assistências
- Pavlidis, Kokçu e Arthur Cabral fizeram os golos que valem subida ao 3.º lugar


Nova App
A BOLA
A BOLA
Calendário completo do Euro 2024: jogos, estádios, datas, horas e canais TV
Internacional
Sporting: Debast totalista na Bélgica
Internacional
Hat-trick de Oyarzabal e Espanha derrota Andorra por 5-0
Internacional
Mbappé feliz dá vitória à seleção francesa
Internacional
Google Play
App Store
TODO O DESPORTO
EM TODO O LADO
Fique a par da atualidade desportiva, com notícias exclusivas, transmissões de jogos em direto e conteúdos inéditos.
Leia o QR Code e descarregue agora.

Akturkoglu assistiu Pavlidis para o primeiro e Kokçu assinou o segundo golo, sublinhando a influência turca no novo Benfica

Efeito 'Lageglu' leva águias ao pódio

Terceira vitória em outros tantos jogos com o novo técnico pontuada com exibição sólida em palco difícil, assente no contributo de Akturkoglu e Kokçu

Luís Mateus

À 6.ª jornada, os três grandes passam a ocupar os três primeiros lugares da Liga. O último a chegar ao topo foi o Benfica, que somou o terceiro triunfo do 4x3x3 assimétrico de Lage, embalado pela dupla turca Aktur-Kokçu e o regresso de Pavlidis aos golos na sempre exigente deslocação ao Bessa (0-3). Os encarnados mostram-se em aparente fase de retoma e terão assinado a melhor exibição da temporada, com inúmeras oportunidades criadas e uma fluidez ofensiva que já não se via há algum tempo nos relvados portugueses, mesmo tendo em conta a fragilidade do momento dos axadrezados.

O novo teste, mais uma vez realizado com a premissa de haver sempre um *segurança* perto de Di María — ontem Aursnes e não Rollheiser — para ajudar na reação à perda e transição defensiva, foi passado com distinção debaixo de intensa pressão, dada a inexistência de margem de erro que persegue as águias desde o empate em Moreira de Cónegos.

Numa ronda que juntou mais dois despedimentos, ainda por oficializar, de Filipe Martins (E. Amadora) e José Mota (Farense), até aqui treinadores dos dois últimos classificados, e que eleva para cinco o número de *chicotadas* — o maior registo do século até à sexta jornada, que até aqui estava nas três de 2023/24, 2019/20, 2015/16, 2011/12, 2009/10 e 2007/08 —, viu-se também Sporting e FC Porto em aparente velocidade de cruzeiro: os leões, com o ainda e sempre imparável Gyokeres e agora o sósia Harder ao lado a prometerem duplicar os problemas para quem se atravessar no seu caminho, e sem abanar na ausência de Pedro Gonçalves e Inácio; e os dragões a encaixarem um 9 goleador, na pele de Samu, na rotação que Vítor Bruno tem vindo a fazer desde o início sem gerar instabilidade. De resto, o SC Braga reagiu na Choupana à hecatombe no dérbi e reaproximou-se do rival.

«É importante para a minha confiança ter marcado», confessa Pavlidis

Autor do primeiro golo da vitória do Benfica diante do Boavista, Vangelis Pavlidis foi o porta-voz da equipa encarnada aos microfones da Sport TV na zona de entrevistas rápidas. «Jogámos muito bem, tivemos muitas oportunidades de golo e o controlo do início ao fim do jogo. Uma vitória fora de casa é muito importante para nós. Estou feliz pela vitória, porém, como sou um avançado, é sempre bom estar na área e marcar. É importante para a minha confiança. Estamos em boa forma, jogamos um futebol mais ofensivo e temos de continuar assim e ganhar jogos», referiu o ponta de lança grego. Pavlidis acrescentou ainda a sua opinião sobre os primeiros tempos do técnico Bruno Lage no banco: «Conhece muito bem o Benfica e tenta ajudar-nos a marcar mais golos, a praticar um futebol ofensivo, e queremos fazê- lo para os nossos adeptos.»



Pavlidis festeja o primeiro golo no Bessa

Já Kokçu, eleito homem do jogo pela estação televisiva, recordou o desaire de 2023/24: «Estou feliz pela vitória, porque me lembro da época passada [*derrota por 2-3*]. 3-0 é um bom resultado.»



Gyokeres

JOGOS

Jogo	Resultado
Nacional-SC Braga (Niakaté, 77; Bruma, 83; El Ouazzani 85)	**0-3**
Santa Clara-E. Amadora (Vinicius Lopes, 81)	**1-0**
Rio Ave-Estoril (Kiko Bondoso, 9; Clayton, 59); (Alejandro Marqués, 64; Wagner Pina, 68)	**2-2**
V. Guimarães-FC Porto (Samu Omorodion, 48 e 58; Pepê, 87)	**0-3**
Moreirense-Famalicão	**0-0**
Gil Vicente-Casa Pia (Fujimoto, 44); (Cassiano, 85 gp)	**1-1**
Farense-Arouca (Trezza, 45+1)	**0-1**
Sporting-Aves SAD (Harder, 15; Gyokeres, 45+4 e 71)	**3-0**
Boavista-Benfica (Pavlidis, 11; Kokçu, 31; Arthur Cabral, 90+1)	**0-3**

PRÓXIMA JORNADA (7.ª)

Jogo	Data
Estoril-Sporting	27/9 (20.15 h)
E. Amadora-Moreirense	28/9 (15.30 h)
Casa Pia-V. Guimarães	28/9 (18 h)
Benfica-Gil Vicente	28/9 (20.30 h)
Santa Clara-Boavista	29/9 (15.30 h)
Famalicão-Nacional	29/9 (15.30 h)
FC Porto-Arouca	29/9 (18 h)
SC Braga-Rio Ave	29/9 (20.30 h)
Aves SAD-Farense	30/9 (20.15 h)

MELHORES MARCADORES

Jogador	Clube	Golos
Gyokeres	Sporting	10
Pedro Gonçalves	Sporting	4
Fujimoto	Gil Vicente	4
Galeno	FC Porto	4
Samu Omorodion	FC Porto	3
Vinícius	Santa Clara	3
Sorriso	Famalicão	3
Luís Asué	Moreirense	3

Desempate em caso de igualdade de pontos

1. a) número de pontos alcançados pelos clubes empatados, no jogo ou jogos que entre si realizaram;

b) maior diferença entre o número de golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes empatados, nos jogos que realizaram entre si;

c) maior diferença entre o número dos golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes nos jogos realizados em toda a competição;

d) maior número de vitórias em toda a competição;

e) maior número de golos marcados em toda a competição.

Para estabelecimento da classificação dos clubes em cada jornada serão aplicáveis, para efeitos de desempate, os critérios previstos no n.º 1. Caso ainda não se tenham realizado os dois jogos entre as equipas empatadas, não se aplica o critério previsto na alínea b) do n.º 1.

O 16.º classificado defronta o 3.º classificado da Liga 2 num *play-off* pela última vaga da próxima época

CLASSIFICAÇÃO

		CASA				FORA				TOTAL					
		V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	Golos	P
1	Sporting	3	0	0	8-1	3	0	0	14-1	6	6	0	0	22-2	18
2	FC Porto	3	0	0	7-1	2	0	1	5-2	6	5	0	1	12-3	15
3	Benfica	3	0	0	8-1	1	1	1	4-3	6	4	1	1	12-4	13
4	Santa Clara	2	0	1	3-3	2	0	1	7-5	6	4	0	2	10-8	12
5	V. Guimarães	2	0	1	3-4	2	0	1	3-1	6	4	0	2	6-5	12
6	Famalicão	2	1	0	4-1	1	1	1	4-2	6	3	2	1	8-3	11
7	SC Braga	1	1	1	4-4	2	1	0	4-0	6	3	2	1	8-4	11
8	Moreirense	1	2	0	4-2	1	0	2	4-7	6	2	2	2	8-9	8
9	Gil Vicente	1	2	0	5-3	0	2	1	1-4	6	1	4	1	6-7	7
10	Casa Pia	1	0	2	3-4	1	1	1	2-4	6	2	1	3	5-8	7
11	Rio Ave	2	1	0	4-2	0	0	3	1-6	6	2	1	3	5-8	7
12	Aves SAD	2	1	0	3-1	0	0	3	3-9	6	2	1	3	6-10	7
13	Estoril	1	1	1	2-4	0	2	1	2-3	6	1	3	2	4-7	6
14	Arouca	1	0	2	1-4	1	0	2	2-4	6	2	0	4	3-8	6
15	Boavista	0	1	2	0-4	1	1	1	3-3	6	1	2	3	3-7	5
16	Nacional	1	0	2	3-9	0	1	2	1-3	6	1	1	4	4-12	4
17	E. Amadora	0	1	2	2-6	0	1	2	1-3	6	0	2	4	3-9	2
18	Farense	0	0	3	1-8	0	0	3	1-5	6	0	0	6	2-13	0

TODOS OS RESULTADOS

	Arouca	Aves SAD	Benfica	Boavista	Casa Pia	E. Amadora	Estoril	Famalicão	Farense	FC Porto	Gil Vicente	Moreirense	Nacional	Rio Ave	Santa Clara	SC Braga	Sporting	V. Guimarães
Arouca	■												1-0				0-3	0-1
Aves SAD		■											1-1	1-0				1-0
Benfica			■		3-0	1-0									4-1			
Boavista			0-3	■			0-0									0-1		
Casa Pia				0-1	■							3-1			0-2			
E. Amadora				2-2	0-1	■		0-3										
Estoril							■				0-0		1-0		1-4			
Famalicão			2-0	1-0				■			1-1							
Farense	0-1								■			1-2					0-5	
FC Porto									2-1	■	3-0			2-0				
Gil Vicente		4-2			1-1						■					0-0		
Moreirense	3-1		1-1					0-0				■						
Nacional									2-0				■			0-3	1-6	
Rio Ave	1-0						2-2		1-0					■				
Santa Clara		2-1				1-0				0-2					■			
SC Braga						1-1						3-1				■		0-2
Sporting		3-0								2-0				3-1			■	
V. Guimarães							1-0	2-1		0-3								■

Vitória escrita nas estrelas segundo a lei do mais forte

No futebol já vimos tudo e o seu contrário. Mas a atual debilidade do Boavista convidava ao triunfo fácil do Benfica no Bessa. Panteras deram o que tinham; águias cada vez têm mais para dar...



José Manuel Delgado

O Boavista-Benfica da sexta jornada da edição 2024/2025 da Liga portuguesa deve ser contado com algum cuidado, porque se não for devidamente contextualizado pode levar a conclusões apressadas e erróneas, sob diversos prismas.

Comecemos pelo Benfica, numa primeira pincelada, para dizer que Bruno Lage está a perceber o que Roger Schmidt, a páginas tantas, se recusou a ver: uma equipa desequilibrada como era a dos encarnados precisava de um melhor balanço a meio campo para poder movimentar-se mais harmoniosamente em todos os setores. E o que é que fez Bruno Lage? Não mexeu no guarda-redes nem na defesa (para lá do que as lesões o obrigaram), deu nexo ao meio-campo, onde Florentino é a peça que ajuda mais os centrais, Aursnes é o elemento que faz a ligação entre setores e Kokçu fica com a tarefa do apoio a Pavlidis, enquanto que Di María e Akturkoglu dão largura à equipa e apoiam por dentro cada vez que os laterais sobem, e Pavlidis não fica tão sozinho como estava. Com este desenho, de repente, o Benfica foi capaz de sair a jogar de trás com maior segurança (embora contra adversários mais exigentes ainda tenha muito que apurar); tornou-se numa equipa mais compacta e solidária na recuperação da bola; e passou a ser capaz de ter presença na área, abdicando do futebol empastado de circulação anémica que vinha a praticar no último ano e meio.

Mais um jogo para o Benfica recuperar confiança. Não há bálsamo mais unificador

Está tudo bem no Benfica? Longe disso. Ainda há demasiados passes perdidos, especialmente no primeiro terço, e no derradeiro terço ainda não se vê a assertividade que transforme três quartos das oportunidades em golos. Mas não haverá alguém que diga que não está melhor, e que a tendência é de continuar a melhorar, assim Lage consiga incorporar Amdouni nas primeiras opções, e passe a contar com Arthur Cabral para momentos mais madrugadores do jogo. No mais, parece ir no bom caminho.

Quanto ao Boavista, que não consegue inscrever jogadores há quatro janelas de transferências, que dizer? Heróis, que dignificam uma camisola que foi campeã nacional em 2000/2001, e que, mesmo assim, parece ter condições para se manter na I Liga, o que diz da qualidade da competição...

Quanto ao jogo do Bessa, onde nunca esteve em causa o vencedor, e apenas se questionou a dimensão da vitória encarnada, uma palavra de admiração para a arte de Akturkoglu, agitador, assistente, jogador de equipa, um verdadeiro achado; para o renascimento de Kokçu, que recuperou a alegria e assume a batuta, justificando tudo aquilo que Schmidt dele disse, e dele nunca conseguiu tirar; e para algumas dinâmicas coletivas que começam a aparecer, ainda longe do que o FC Porto apresenta (mas não muito), e já não tão longe (mas ainda bastante) do que o Sporting faz, o que só pode ser visto, para os escassos dias de trabalho de Lage, como um elogio.

No que respeita a táticas, o Benfica apostou num 4x3x3 que irá servir de base para outras aventuras, o que só prova que Bruno Lage anda à procura de recuperar o equilíbrio entre setores que o seu antecessor viu fugir-lhe como areia entre os dedos, e não nos devemos admirar se num futuro próximo virmos os encarnados em 4x1x3x2 ou em 4x4x2, tantos e tão díspares são os jogos que terá pela frente, entre Champions e Liga. Já o Boavista armou-se num 4x1x4x1 que pode ser transformado em tudo, fez das fraquezas forças, foi digno, mas nunca esteve perto de colocar em causa a vitória do Benfica.

Em resumo, mais um jogo para o Benfica recuperar confiança, num terreno onde, na época transata, começou a perder a possibilidade de revalidar o título nacional. E, atendendo ao momento delicado, do ponto de vista social, que o clube da Luz está a viver, não há nenhum bálsamo melhor e mais unificador que as vitórias...

GRAFISLAB



Arthur Cabral ganhou a bola a Bruno Onyemaechi e remata com o pé direito para marcar o terceiro golo do Benfica

LIGA 24/25, 6.ª JORNADA 23/09/24
Estádio do Bessa, Porto
16.151 espectadores

Boavista 0		Benfica 3	
76 Tomé	6	1 Trubin	5
15 Pedro Gomes	6	44 Tomás Araújo	6
25 Augusto Dabó (81)	5	28 Kaboré (88)	–
20 Filipe Ferreira	5	4 António Silva	7
70 Bruno Onyemaechi	4	30 Otamendi C	6
16 Joel Silva	4	3 Carreras	7
2 Ibrahima	4	8 Aursnes	6
88 Marco Ribeiro (76)	5	18 L. Barreiro (78)	5
71 João Barros	5	61 Florentino	6
35 G. Almeida (57)	5	10 Kokçu	7
18 Vukotic	5	11 Di María	6
75 Tomás Silva (80)	5	25 Prestianni (78)	5
24 Seba Pérez C	5	14 Pavlidis	6
7 Salvador Agra	6	9 Arthur Cabral (88)	6
9 Bozeník	5	17 Akturkoglu	7
		7 Amdouni (71)	5

Treinadores
Cristiano Bacci | Bruno Lage

Tática
4x1x4x1 | 4x3x3

Não utilizados
César (1), Leo Ferreira (17), Marques (73), Namora (17) e Machado (23) | Samuel Soares (24), Beste (37), Rollheiser (32) e Schjelderup (21)

Árbitro João Pinheiro (AF Braga)
Assistentes Bruno Jesus e Luciano Maia
4.º Árbitro Iancu Vasilica
VAR/AVAR Tiago Martins/Hugo Ribeiro

Golos
0-1, por Pavlidis (11); 0-2, por Kokçu (31); 0-3, por Arthur Cabral (90+1)

Disciplina
Cartão amarelo a Ibrahima (70) e Pedro Gomes (78)

Boavista		Benfica
35%	POSSE DE BOLA	65%
4	PONTAPÉS DE CANTO	5
10	FALTAS COMETIDAS	10
6	REMATES	14
3	REMATES ENQUADRADOS	8
1	FORAS DE JOGO	5

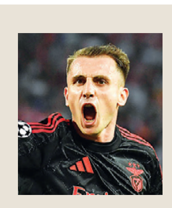
OS JOGADORES DO BENFICA

Harry Potter fez aparecer dois golos e desaparecer um

Akturkoglu estava mortinho por voltar a marcar com a camisola do Benfica, mas vestiu desta vez o papel generoso de assistente e magicou dois golos; Kokçu, Carreras e António Silva também sobressaíram

Nuno Reis

Kerem Akturkoglu
Benfica



Melhor em campo

7 Poderia ter marcado logo ao minuto 7, mas Tomé Sousa defendeu, ao minuto 11, porém, desempenhou outro papel, perfurando a defesa boavisteira antes de oferecer o golo a Pavlidis. Jogada bonita e eficaz. A segunda assistência chegaria ao minuto 31, com passe simples que Kokçu transformou em golo. Ao minuto 39 voltou a assumir a finalização e errou por muito pouco, mas, como que por magia, o Harry Potter perderia a grande ocasião do jogo ao minuto 59, com chapéu mal executado quando poderia ter feito de tudo: chapéu bem feito, driblar guarda-redes, escolher um lado e disparar. Dava para tudo! Não se desmoralizou e ao minuto 63 apareceu em missão defensiva, como último homem do Benfica a neutralizar ataque rápido do Boavista. Saiu esgotado.



Akturkoglu voou baixinho no Bessa, sobretudo na primeira parte

5 TRUBIN — Foi ao relvado para afastar bola disparada por Vukotic ao minuto 18. Foi a entrada ao serviço. Um mau passe ao minuto 26 rendeu ataque boavisteiro, mas, com alguma sorte, a bola disparada por Seba Pérez acabou nas mãos do ucraniano. De resto, controlou tranquilamente.

6 TOMÁS ARAÚJO — Esteve perto do golo no início da segunda parte, com bela cabeçada. Mesmo sendo central no papel de lateral, cumpriu bem a missão e não raras vezes foi visto a usar o drible junto à linha.

7 ANTÓNIO SILVA — Exibição de bom nível, mesmo que a oposição tenha sido inferior ao esperado. Indiferente à qualidade, ou falta dela, dos adversários, fez cortes, fez dobras e, sobretudo, sobressaiu com a bola no pé. Pertence-lhe o passe longo que permitiu a Arthur Cabral fazer o 3-0.

6 OTAMENDI — Na recarga a defesa de Tomé, após cabeçada de Tomás Araújo, logo no arranque da primeira parte, atirou perto da linha de golo a acertou na face do adolescente. Foi o ponto mais evidente de um jogo relativamente fácil.

7 ÁLVARO CARRERAS — Trabalhou bem no lance do 1-0, entregando no momento certo a Akturkoglu, e fez muitas outras coisas boas durante toda a partida. Começa a notar-se o toque de bola e o drible fino e também está mais maduro, raramente cometendo erros.

6 AURSNES — Já não era titular há um tempo e também tem de lidar com aquele *problema* de esperar-se sempre muito do seu jogo. Mais central do que era hábito com Roger Schmidt, perdeu no individualismo, mas não em termos de importância no coletivo, ajudando Florentino e Kokçu a fechar.

6 FLORENTINO — Sempre em jogo, sempre disponível para receber e, muitas vezes, até para começar a construção do jogo da equipa. Soltou-se das amarras e não desprezou a capacidade de corte e recuperação de bola, mandando claramente a meio-campo.

7 KOKÇU — Mal entendido com Akturkoglu ao minuto 3 (cada um deles terá pensado que o outro iria à bola... e a bola sobrou para a equipa do Boavista) poderia ter tido custos, mas Carreras foi acompanhando o contra-ataque do adversário, que acabou sem perigo. Num início de jogo complicado, também fez mau passe em plena área (24'), com a sorte de nada custar à equipa. Depois, então sim, começou a jogar e ao minuto 31 oferecia a tranquilidade à equipa, com pontapé forte de fora da área. Foi o 2-0. Depois disso, sempre bom nível e... cansaço.

6 DI MARÍA — O lance do primeiro golo nasceu no pé esquerdo do argentino... que fez um passe para o centro, em pleno meio-campo defensivo, algo que, nos livros do futebol, vem no capítulo das proibições. Teve sorte, a bola foi intercetada, mas não dominada, acabou do lado do Benfica, que dali construiu o 1-0. Foi também de uma *tabela* com um adversário que criou a sua oportunidade de golo no jogo, aos 54'. E sofreu uma falta para penálti.

6 PAVLIDIS — Andava com sede de golo, resolveu o problema ao minuto 11, mesmo à ponta de lança. Cinco minutos depois acertou no poste, com tudo para fazer golo, mas Tomás Araújo estava adiantado quando fez o cruzamento. Estava com vontade e entrou para a segunda parte a ferver, disparando de longe. Sabe jogar, oferece linhas de passe, mas ainda lhe falta a mudança de velocidade.

5 AMDOUNI — Entrou aos 71', para o lado esquerdo. Futebol intencional, sem remate ao ferro.

5 BARREIRO — Entrou aos 78', para refrescar o meio-campo.

5 PRESTIANNI — Entrou aos 78', sempre à procura da bola.

6 ARTHUR CABRAL — Entrou aos 88' e bem a tempo de deixar a sua marca no jogo. Belo golo, usando o corpo e a cabeça.

– KABORÉ — Entrou aos 88', sem altos ou baixos.


Tomé Sousa sobressai aos 17 anos

OS DESTAQUES DO BOAVISTA

Tomé defende como um adulto

Se na baliza Tomé Sousa brilhou, no setor à sua frente, com três adaptações, houve um sem fim de erros e falhas de concentração. Os laterais **Pedro Gomes** e **Joel Silva** (médio de origem) sofreram muito com Akturkoglu e Di María e os centrais **Filipe Ferreira** e **Bruno Onyemaechi** (laterais de origem) tiveram igualmente noite complicada, com culpas para o nigeriano no golo de Arthur Cabral. No meio-campo, **Ibrahima Camará** acumulou passes errados e foi o sempre abnegado **Seba Pérez** a tentar chegar a todo o lado quando os artistas do Benfica entravam por todos os lados nos últimos 30 metros. Lá na frente, **Bozeník** costuma ser sinal de perigo mas nem oportunidade para isso teve, tão escassas foram as aproximações axadrezadas à baliza de Trubin. Nota mais, no setor atacante, para **Salvador Agra**: remou contra a maré e foi dele um dos poucos sinais de perigo, com remate perigoso, logo aos 3'. Bacci tentou agitar as águas a partir do banco, de onde surgiu **Augusto Dabó** (86'), a obrigar o guardião do Benfica a boa defesa a cabeceamento.

Tomé Sousa
Boavista



A figura

6 A diferença no resultado só não foi maior graças ao jovem guardião do Boavista. Apesar dos 17 anos, Tomé não tremeu e com mão cheia de boas defesas evitou goleada das antigas. Se no golo de Kokçu ficou a ideia de que poderia ter-se lançado mais cedo, no início da 2.ª parte mostrou fantásticos reflexos perante tentativas de Tomás Araújo e Otamendi e já na 1.ª evitara golo de Akturkoglu.

Bruno Lage Treinador do Benfica

«Noite perfeita? Queremos muito mais»

Satisfeito mas não eufórico com o triunfo encarnado no Estádio do Bessa. Elogios a Aursnes e Arthur Cabral, explicação 'curta' para Kaboré

Tomás Almeida Moreira

— Três vitórias em três jogos na liderança técnica do Benfica, agora para o campeonato e fora de casa. Como analisa a exibição da sua equipa no Bessa?

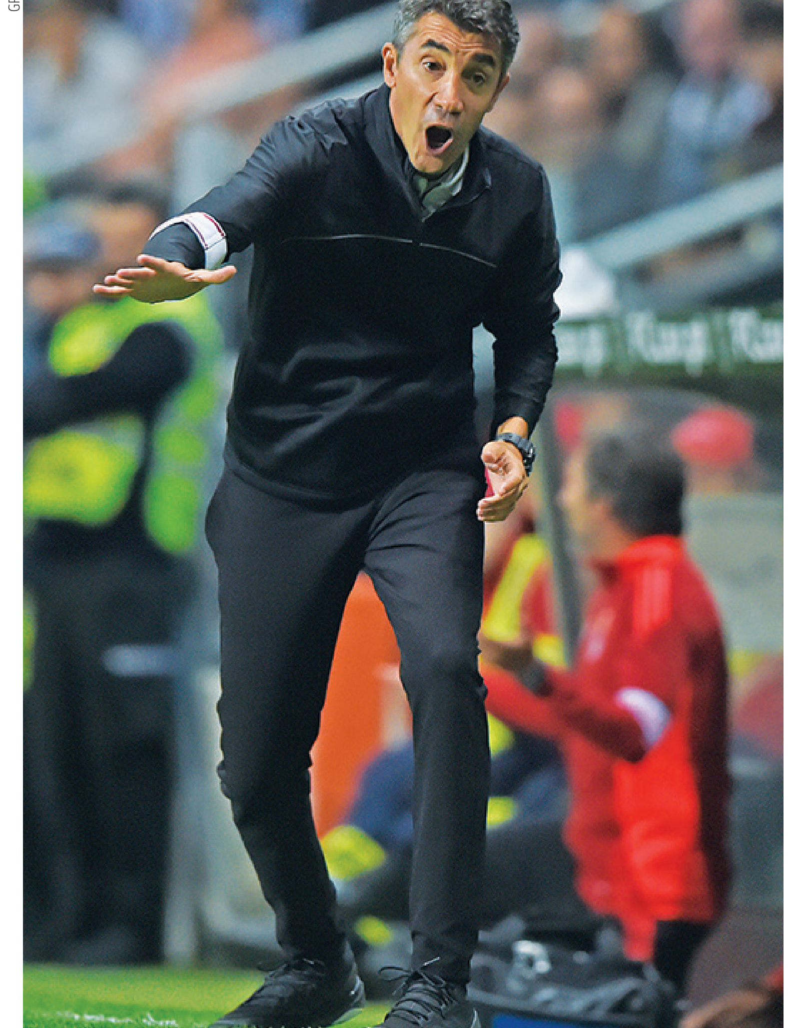
— O mais importante era ganhar, jogar bem. Particularmente na primeira parte e a meio da segunda foi uma exibição muito boa, criámos muitas oportunidades de golo. O grande mote foi jogar e trabalhar como equipa. Jogámos num estádio difícil, perante um Boavista que joga muito bem e dignificou muito a nossa vitória.

— Foi uma noite perfeita para o Benfica?

— Longe disso. Foi boa, mas queremos muito mais. Vamos começar já a preparar o jogo com o Gil Vicente e ter um treino que possa fazer crescer a equipa a nível tático e técnico. Queremos prolongar as coisas boas para conseguir um jogo mais sustentado e sólido. Os jogadores têm de estar disponíveis para ouvir. Temos um longo trabalho a fazer.

— Qual é a importância de Aursnes na equipa e na exibição desta noite?

— O mais importante é ele jogar para a equipa, colocar a qualidade individual a jogar pela equipa. Correspondeu, a dinâmica no corredor direito foi boa. Vai sempre em função do que pretendemos.


GRAFISLAB

Bruno Lage defende que Benfica deve ter jogo «mais sustentado e sólido»

— Quais são as próximas etapas que projeta?

— As etapas têm sido o jogo seguinte. Tenho uma ideia de como a equipa pode jogar, tem feito bons momentos nos vários jogos que temos realizado. O primeiro objetivo era ganhar jogos e fazer crescer a equipa no que acho que pode crescer com os jogadores que tenho à disposição. Saímos daqui com um bom sentimento, preparamos bem a estratégia, os jogadores interpretaram muito bem o que trabalhamos e agora vamos analisar e ver o que podemos melhorar, como o ataque.

— O Benfica não sofreu golos, depois de ter sofrido frente ao Santa Clara e ao Estrela Vermelha. Qual a importância da solidez defensiva para o crescimento da equipa?

— É o trabalho de equipa. Houve um compromisso muito grande dos atletas. Tínhamos uma estratégia bem definida e jogámos como equipa. Temos de jogar em equipa, é assim que gosto de trabalhar.

> **«Os jogadores têm de estar disponíveis para ouvir, temos trabalho a fazer»**

— Tomás Araújo foi o escolhido para jogar na lateral-direita, face à ausência de Bah. Qual a razão para apostar em Tomás Araújo e não em Kaboré?

— O Tomás já tinha desempenhado a função e entendi que seria uma oportunidade para a equipa trazer um jogador que começou bem a época e conhecia bem este ambiente. Conto com todos. Tanto é importante o jogador que disputa todos os minutos, como os que apenas jogam um ou dois. O Arthur Cabral entrou e marcou logo, estamos muito felizes por ele.


GRAFISLAB

Cristiano Bacci elogiou jogadores

Cristiano Bacci Treinador do Boavista

«Não quero arranjar desculpas»

Não se agarra às dificuldades do clube e afirma que a sua equipa poderia ter marcado primeiro

— Foi um jogo difícil?

— Não tenho de falar no valor do adversário. O primeiro lance de perigo foi nosso. Não aproveitámos e depois os jogos podem virar. O Benfica mereceu a vitória, como é normal, mas podíamos ter marcado na primeira e na segunda partes.

— A ideia era segurar ao máximo o Benfica, resistir e depois sair rápido em contra-ataque?

— Não, não, tentámos pressionar alto, não esperámos o Benfica, não tivemos medo de pressionar porque não temos uma equipa que pode esperar e depois matar o jogo nos momentos certos. Não temos a experiência necessária. Então, precisamos de não ter medo. A equipa reagiu bem depois dos golos. O terceiro foi de mais. A equipa não merecia isso.

— O resultado foi pesado?

— Sim, porque poderíamos ter marcado dois golos. Mas é futebol. Temos de melhorar, sabemos isso, e vamos trabalhar.

— Com mais eficácia o Boavista teria dado mais luta?

— Como tem acontecido tivemos ocasiões para marcar e temos de melhorar isso. Basicamente é isso.

— É muito difícil ao Boavista competir com equipas como o Benfica?

— Não sou eu que tenho de dizer isso. É claro. Tenho de trabalhar a mentalidade dos jogadores, estou muito contente com os jogadores, deram tudo. Claro que o resultado é o mais importante. Estamos a trabalhar para ter uma época estável, mas vai ser difícil, todos sabemos. Temos de olhar para as coisas positivas. Não quero arranjar desculpas, temos de olhar para a frente.


GRAFISLAB

Bombeiros saudados pelos jogadores

Homenagem

As duas equipas perfilaram-se numa guarda de honra, antes do pontapé de saída, para os bombeiros que se encontravam no estádio. Respeitou-se ainda minuto de silêncio, com muitas palmas, em homenagem às vítimas dos recentes incêndios, no qual três soldados da paz — Paulo Santos, 38 anos, Susana Carvalho,44 anos e Sónia Melo de 36 anos — perderam a vida em Tábua.

Bah não recuperou

Não obstante Bruno Lage ter afirmado que «as expectativas de Bah recuperar» para o jogo serem «muito grandes», a verdade é que o lateral-direito dinamarquês, suturado com cinco pontos no joelho esquerdo depois do duelo com o Estrela Vermelha, não foi convocado. Tomás Araújo foi o escolhido pelo treinador do Benfica para desempenhar as funções de Bah.

Olho negro

Ainda na primeira parte, Akturkoglu foi atingido por Pedro Gomes na cara e ficou a queixar-se no relvado, enquanto a jogada prosseguiu. Mais tarde, com a bola na posse do Benfica, João Pinheiro autorizou a entrada da equipa médica. O extremo turco recebeu assistência e continuou em campo. Na segunda parte foi substituído e aplicou gelo no olho esquerdo, que já estava negro.

Duas águias nas seleções

Nico Otamendi, central do Benfica, foi chamado pela seleção da Argentina para os encontros de outubro com Venezuela e Bolívia, respeitantes à fase sul-americana de apuramento para o Mundial-2026. Pavlidis, ponta de lança dos encarnados, foi igualmente convocado, mas pela Grécia, que no próximo mês tem jogos de Liga das Nações com Inglaterra e República da Irlanda.

Manteigas explica-se

João Diogo Manteigas disse ontem à Antena 1 que «o Benfica não é o FC Porto», a propósito de incidentes na AG de sábado, mas o candidato esclareceu depois em A BOLA: «Fui questionado sobre se havia pontos de comparação entre a célebre AG do FC Porto e a do Benfica, ao que respondi que nada tem a ver uma coisa com outra. Fiz o enquadramento dizendo que são assembleias e clubes diferentes.»



Duarte Gomes

Di María foi 'atropelado' por Bruno na área do Boavista. Deveria ter sido assinalado penálti a favor do Benfica

O Árbitro de A BOLA

Erro de análise sem impacto na justiça do vencedor



GRAFISLAB

João Pinheiro indiferente aos protestos de Nicolás Otamendi, capitão do Benfica

João Pinheiro dirigiu o Boavista-Benfica que ontem se realizou no Estádio do Bessa. O jogo encerrou sexta jornada da Liga Portugal Betclic. Pinheiro é um excelente árbitro (atualmente o mais cotado do quadro) e já deu disso provas mais do que suficientes, quer a nível nacional, quer a nível internacional. Ontem não realizou um trabalho isento de erros, sendo de destacar uma avaliação incorreta na área do Boavista em lance que ocorreu já na etapa complementar.

Segue análise técnica aos lances mais relevantes do encontro:

11' A equipa visitante inaugurou o marcador por intermédio de Pavlidis, após assistência da esquerda de Akturkoglu. Lance legal

16' Tomás Araújo, em posição irregular, serviu Pavlidis para remate ao poste direito da baliza adversária. Esteve bem o árbitro assistente ao assinalar, no momento certo, o adiamento inicial do jogador encarnado.

25' Pavlidis foi bem sancionado por fora de jogo à esquerda do ataque encarnado. Quatro minutos depois, o avançado grego foi novamente (bem) penalizado por idêntica irregularidade. Mérito para a concentração do mesmo árbitro assistente.

31' Golo legal de Kokçu, a aumentar a vantagem do Benfica no Estádio do Bessa.

36' Tomás Araújo derrubou Vukotic, cortando saída em velocidade do seu adversário (para o último terço do terreno). João Pinheiro entendeu que não houve motivo para advertência, mas na nossa opinião houve. O amarelo devia ter sido exibido ao infrator.

37' Salvador Agra caiu na área encarnada sem sofrer carga irregular de Tomás Araújo. O contacto com a mão esquerda (nas costas do boavisteiro) existiu mas foi ligeiro, não havendo movimento mecânico/basculante de empurrão. Esteve bem João Pinheiro ao nada assinalar.

48' Pavlidis foi mesmo derrubado na área adversária pelo joelho esquerdo de Tomé. A questão é que antes Tomás Araújo tinha bloqueado/obstruído claramente a progressão de Pedro Gomes para zona relevante da ação. Sancionar a infração atacante foi decisão correta da equipa de arbitragem.

64' Pedro Gomes atingiu, com a mão aberta, o rosto de Akturkoglu, na sequência de disputa entre ambos. Ficámos com a sensação clara de que o gesto do defesa axadrezado foi evitável, até porque efetuado quando a bola (disputada no solo) já não estava presente. Em campo o contacto era muito difícil de vislumbrar, mas vendo as imagens somos da opinião que a infração antidesportiva devia ter valido cartão amarelo.

68' Bozeník rematou com violência contra o peito (e não braço) de António Silva. Não houve infração do central encarnado na sua área. Pontapé de canto bem assinalado.

70' Entrada muito dura, por trás, de Ibrahima sobre Kokçu. O médio guineense atingiu o adversário com a sola da bota, de forma francamente negligente. O árbitro bracarense exibiu-lhe (bem) o respetivo cartão amarelo.

72' Na nossa opinião, a equipa de arbitragem equivocou-se: Di María (que partiu de posição legal) ganhou a frente e tocou na bola com o pé esquerdo, quando foi *atropelado* pela perna direita de Bruno (contacto na esquerda do adversário). Independentemente de ter acontecido aquilo que o jogador argentino queria que acontecesse, a infração existiu mesmo e devia ter sido sancionada com pontapé de penálti favorável à equipa forasteira.

78' Pedro Gomes pisou o pé de Pavlidis após tentativa negligente de disputar a bola com aquele. Viu com justiça o cartão amarelo

90+1' Golo legal do Benfica, a fechar o marcador no Bessa. Arthur Cabral ganhou a bola a Bruno com contacto mas sem qualquer infração. O recém-entrado avançado brasileiro foi mais forte fisicamente.

A NOTA DO ÁRBITRO

João Pinheiro
AF Braga



5

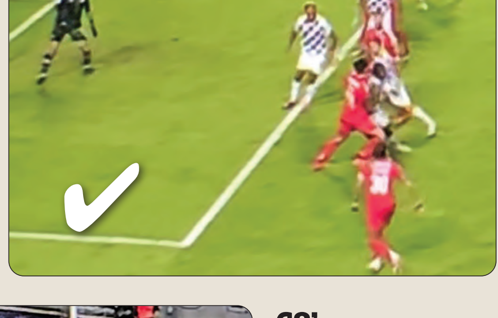
Assist: Bruno Jesus e Luciano Maia
4.º árbitro: Iancu Vasilica
VAR/AVAR: Tiago Martins/H. Ribeiro

Casos do jogo



37': A mão esquerda de Tomás Araújo tocou nas costas de Salvador Agra quando os dois jogadores estavam em dinâmica de corrida em direção à bola. O contacto não pareceu suficiente para o derrubar. Lance bem analisado. ✔

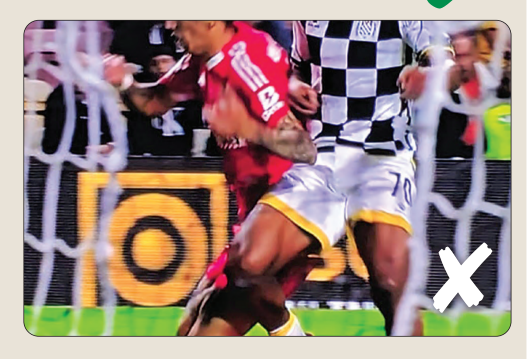
48': Tomás Araújo bloqueou mesmo a progressão de Pedro Gomes, impedindo-o de participar na jogada. A falta atacante foi bem assinalada, apesar do derrube claro de Tomé Sousa sobre Pavlidis (à posteriori).





68': Remate de Bozeník, na queima, foi desviado para pontapé de canto pelo peito (e não braço) de António Silva. O lance, dentro da área da equipa encarnada, foi bem analisado pela equipa de arbitragem. ✔

72': A interpretação de que este lance não foi faltoso é legítima, tal como aquela que defendemos face às imagens: Bruno nunca tocou na bola e apenas derrubou, de forma clara, Di María. Ficou por assinalar pontapé de penálti.





90+1': Arthur Cabral ganhou fisicamente o duelo com Bruno, tocando no adversário mas não o carregando de forma irregular. Esteve bem o árbitro internacional português ao validar o terceiro golo do Benfica. ✔

IMAGO

Gyokeres, 26 anos, marca há nove jogos consecutivos e continua a ser a principal figura da Liga

GYO & HARDER

Mais aquilo que os une do que os separa

Primeiro ensaio da sociedade nórdica com nota positiva. Sueco imparável soma 40 golos em 40 jogos em 2024!

Miguel Mendes

Imparável. Já não sobram muitos adjetivos para o arranque de temporada de Gyokeres. É o sueco que lidera quase todos os *rankings* do campeonato até ao momento. Sem oposição à vista. Com o recente bis que apontou na vitória dos leões sobre o Aves SAD, o avançado atingiu número redondo em 2024: 40 jogos, 40 golos. Ninguém festejou mais no... mundo do que o avançado dos leões, o máximo goleador leonino deste milénio à passagem da 6.ª jornada.

Para encontrar, na história do Sporting, o último avançado dos leões a somar 10 golos após seis jogos na Liga teríamos de recuar até 1985/1986, época em que Manuel Fernandes, uma das maiores referências leoninas, que também chegou a esse registo de duas mãos cheias de golos nas primeiras jornadas.

O duelo com a equipa avense teve, porém, um outro atrativo. A entrada de Conrad Harder, o investimento mais avultado do leão para esta época — avançado de 19 anos contratado aos dinamarqueses do Nordsjaelland custou €19 milhões aos cofres leoninos. Visto muitas vezes como alternativa ao sueco, o sucessor natural, Conrad Harder foi lançado no onze numa sociedade nórdica inédita com estatuto de titular (tinham coabitado dois minutos no recente jogo europeu com o Lille).

Um ensaio que confirmou as melhores expectativas. O sueco bisou e o dinamarquês (que aproveitou as ausências dos lesionados Pedro Gonçalves e Marcus Edwards) teve uma estreia de sonho a marcar e assistir o goleador leonino naquela que foi a impressionante 20.ª vitória consecutiva em Alvalade para a Liga.

Após este teste superado — e com a garantia de mais alguns jogos de ausência de Pedro Gonçalves — surge a questão: passará este a ser o plano A do leão? Mesmo contrariando a retórica de que esta dupla, até pelas semelhanças físicas, não seria compatível no ataque? A BOLA contactou alguns treinadores do futebol português e, para já, não restam dúvidas: podem funcionar juntos e até fazem sentido... Para o tormento de muitos adversários...

GYOKERES ATÉ À 6.ª JORNADA

Minutos	540
Golos	10
Assistências	1
Remates	36
Enquadrados	19
Duelos ganhos	43
Ações defensivas	11

«SÃO EXPLOSIVOS»

«Podem funcionar juntos no onze. Claro que é complicado comparar alguém como Gyokeres. Mas Harder é um jogador que na sua essência tem semelhanças. Está ali um jogador com potencial para poder ser um jogador à semelhança de Gyokeres. Mas só o futuro o dirá. Se Gyokeres sozinho já era um terror... com dois as coisas podem complicar-se mais. Está aqui uma frente de ataque explosiva nos próximos tempos»



Paulo Alves
Treinador de futebol

A LÓGICA DO NÚMERO



Número de golos apontados por Gyokeres nos 40 jogos somados de janeiro a setembro de 2024. Número impressionante para o sueco que leva uma sequência impressionante de nove jogos consecutivos a marcar. Em 2024/2025 só não marcou na Supertaça contra o FC Porto

«DORES DE CABEÇA...»

«São jogadores compatíveis com o sistema tático que o Sporting utiliza. São semelhantes e da forma como joga o Sporting isso faz muito sentido. Porque é preciso jogadores que joguem por dentro e que tenham baliza. São os falsos alas que jogam por dentro, como Trincão e o Pote. São dores de cabeça a dobrar ou triplicar... porque não são apenas os dois. São muitas dores de cabeça para os adversários»



Daniel Ramos
Treinador de futebol

«Fantástica combinação»

Morten Eskesen, treinador que apostou em Harder na seleção, falou a A BOLA sobre dupla com Gyokeres. Apontou evolução nas assistências e revelou segredo

Filipa Reis

É o tema do momento. Os nórdico que estão a dar cartas no Sporting. Se na época passada as contratações de Gyokeres e Hjulmand foram na *mouche*, a aquisição feita este ano, no último dia do mercado de verão, parece ter sido outro tiro certeiro. Conrad Harder — estão aqui as três contratações mais caras do Sporting —, de 19 anos, estreou-se a titular no segundo jogo que fez de leão ao peito (o primeiro foi frente ao Lille, da Liga dos Campeões, em que jogou os últimos dois minutos).

Certo é que o debute no onze de Amorim não poderia ter sido melhor: um golo, uma assistência e uma ligação fantástica com os adeptos, que não lhe pouparam aplausos.

A BOLA falou com Morten Eskesen, selecionador dos sub-19 da Dinamarca, que chamou Harder pela primeira vez a defender a camisola do seu país. Questionado sobre o que o fez apostar no agora leão, a resposta foi pronta: «Ele nunca tinha estado nas seleções nacionais, sim, fui eu que peguei nele. Vi um jogador muito trabalhador, daqueles que trabalha mesmo no duro, e para mim isso é muito importante. E, claro, tem um remate poderosíssimo, com o pé esquerdo, chuta muito mais forte do que os outros e marcou muitos golos na nossa seleção. Ele quer sempre treinar, treinar, treinar o tempo todo. E quando terminamos ele ainda fica no campo mais dez ou quinze minutos para trabalhar, às

«Harder é bom jogador, muito trabalhador e tem um pontapé poderosíssimo»

vezes temos que lhe dizer para parar porque no dia seguinte há mais.»

Harder é um perfecionista e tem em Cristiano Ronaldo um exemplo. Vê vídeos sem conta do português e tenta reproduzir algumas coisas, no domingo imitou o festejo de CR7 e nas primeiras palavras enquanto leão realçou a importância de estar no clube que formou Ronaldo. Morten Eskesen não esconde que o Sporting fez boa compra: «Viram o quão bom é e fizeram bem avançar. Assim como foi importante o treinador começar a dar-lhe minutos, ele está com muita fome de se mostrar e correu muito bem. Acho que o Harder terá um ano fantástico, com o extra de participar na Champions.»



IMAGO

Morten Eskesen apostou em Harder nos sub-19

Após os elogios chega a altura de apontar os pontos em que o avançado precisa melhorar. «Não nos podemos esquecer que só tem 19 anos e muita margem de progressão. Precisa de se familiarizar com o sistema, como pressionar e como construir, mas acho que se irá adaptar muito, muito rápido», disse.

No que toca à parceria com Gyokeres, o selecionador não tem dúvidas: «Fantástica combinação. O Harder pode rematar sozinho, driblar sozinho e assistir, algo que melhorou muito nos últimos meses. Era algo em que não estava tão bom há um ano. Tanto no clube de onde saiu como na seleção temos trabalhado isso, a procurar melhores opções sem ser o remate direto.»

MUITAS FOTOGRAFIAS

Desafiado a contar um segredo ou algum ritual de Conrad Harder, o selecionador, entre risos, não hesitou: «Quando fica no relvado depois do treino pede para lhe tirarem fotografias com ele a rematar, no ar, de cabeça para baixo a fazer habilidades. Enfim, a divertir-se.»



IMAGO

Um golo e uma assistência coloriram a estreia a titular de Harder na equipa de Amorim

«COMPLEMENTAM-SE»

«Mostraram que se completam, querem assistências, querem finalização, qualquer deles consegue individualmente criar oportunidades para ambas as partes. A vantagem de um ser esquerdino e outro ser direito também pode pesar nas decisões. Deixou bom cartão de visita. Foi frio naquela finalização, apraz registar»



Carlos Pereira
Antigo jogador e adjunto do Sporting

A LÓGICA DO NÚMERO



Eis o número perfeito, segundo Pitágoras, pai da numerologia. Foram sete os golos que Harder marcou na época passada, em 33 jogos no Nordsjaelland, e fez uma assistência. Será que esta temporada conseguirá superar esse número?

«BOA CONTRATAÇÃO»

«Estando Pedro Gonçalves em condições e Trincão a ter o rendimento que tem tido vai ser extremamente difícil o Harder ser titular. Fez um bom jogo, marcou um golo, fez uma assistência e mostrou bons pormenores técnicos, foi uma boa contratação, também para descansar ou substituir Gyokeres»



Litos
Antigo jogador do Sporting



SPORTING CP




Frederico Varandas ofereceu camisola

SPORTING CP



Um momento eternizado para a posteridade: Maria Elvira posou com a equipa no relvado

SPORTING CP



Rosto sofrido, mas cheia de esperança

«Tenho o coração cheio de amor. É um sonho»

No meio do infortúnio de perder a casa no incêndio de Albergaria-a-Velha, Maria Elvira agradece onda de solidariedade que a levou a Alvalade. Sara Branco revela a A BOLA garra da avó para reerguer habitação

Filipa Reis

Maria Elvira subiu ao relvado de Alvalade, foi ovacionada por quase 40 mil adeptos, abraçou Rúben Amorim, cumprimentou jogadores, recebeu uma camisola com o seu nome e o número 82 (a sua idade) das mãos do presidente Frederico Varandas e foi muito acarinhada.

Dias antes perdeu a casa, devorada pelas chamas num incêndio em Albergaria-a-Velha. A RTP entrevistou-a, «salvei o meu Sporting», disse ao apontar alguns objetos alusivos ao clube. Uma página afeta ao Sporting partilhou a história nas redes sociais e, num ápice, cresceu onda de solidariedade em torno da octogenária.

«Tenho o coração cheio de amor. Nem tenho palavras. É um sonho», disse Maria Elvira a A BOLA.

A conversa prosseguiu com a neta, Sara Branco, que tem sido o braço direito da avó materna, com quem agora partilha teto: «Não está habituada a que ninguém lhe dê nada. Lutou toda a vida. Aqui todos dizem que ela merece tudo o que está a acontecer. Só temos a agradecer. A família está surpresa com tudo, ontem *[domingo]* a minha avó chorava, é sportinguista ferrenha, e eu só lhe disse para ela aproveitar todos os momentos ao máximo.»

«GYOKERES, O BONITÃO»

Maria Elvira precisou de descansar no *day after* Alvalade, principalmente a nível emocional, ainda assim, através da neta, contou tudo tim-tim por tim-tim.

«São todos boa gente. O treinador disse-lhe que só queira que ela estivesse bem e lhe desse um abraço de avó. Que o Gyokeres é bonitão *[risos]* e o presidente foi muito amável. Fiquei tão feliz de a ver assim», contou.

Aos 82 anos, Maria Elvira ainda cultiva o campo, distribuiu o que colhe pela família e vizinhos, agora é a vez dela receber. «Na conta solidária já foram depositados 26 mil euros, temos oferta de materiais diversos e mão de obra. Com o avançar das obras vamos publicando fotos, é garantia da minha avó que todo o dinheiro é para a reconstrução da sua casinha», garantiu.

Os donativos monetários podem ser feitos através do IBAN PT50 0035 0015 0002 6965 2007 0.

D.R.



Sara Branco orgulhosa ao lado da avó materna, Maria Elvira, numa noite memorável em Alvalade

«Já nos doaram 26 mil euros, materiais e mão de obra»

Morita aplaude: «É em momentos como este que me lembro da grandeza do meu clube»

O gesto dos leões em torno de Maria Elvira sensibilizou, também, muitos jogadores, em especial Morita. O médio japonês foi um dos que assinalou o gesto dos leões nas redes sociais. «É em momentos como este que me lembro da grandeza do meu clube», escreveu. Entretanto, ontem, uma comitiva leonina composta por Pote, Gonçalo Inácio (equipa principal), Rita Fontemanha (equipa principal feminina), Rodrigo Viola (extremo dos juniores) e Jorge Fonseca (judo), além de André Bernardo, vice-presidente, visitaram a sede da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, onde aproveitaram para facultar materiais para as corporações de bombeiros de Vila Nova da Oliveirinha (Tábua) e S. Mamede Infesta (Matosinhos), as quais perderam no total quatro operacionais devido aos incêndios mais recentemente. «É importante para mim que tenho membros da família, dois irmãos e um pai, que trabalham e são voluntários nos bombeiros, e nestas semanas fizeram a parte deles. Para mim são uns heróis. Sempre que puder ajudar, vou ajudar», disse Pedro Gonçalves.

SPORTING CP



Pote, Inácio e Rita Fontemanha solidários

BREVES

Kovacevic reintegrado

Boas notícias no plantel dos leões que ontem retomou os trabalhos tendo em vista o duelo com o Estoril da próxima sexta-feira. Vladan Kovacevic, que se lesionou no início do mês — entorse no tornozelo esquerdo —, foi reintegrado e pode ser uma das opções para o duelo na Amoreira. Eduardo Quaresma, Pedro Gonçalves, St. Juste, Marcus Edwards, Diogo Pinto e Gonçalo Inácio estão entregues ao departamento médico.

Bilhetes voaram num ápice

Uma onda verde que vem sendo alimentada com vitórias e boas exibições. Nesse sentido, no jogo dos leões da próxima sexta-feira, às 20.15 horas, na deslocação do Sporting à Amoreira, para medir forças com o Estoril, haverá um forte apoio aos jogadores verdes e brancos. O Sporting colocou à venda os bilhetes destinados aos leões para esta partida pouco passava das 16 horas e os mesmos esgotaram em... cinco minutos! Uma loucura que promete muito apoio à equipa de Rúben Amorim.

Luís Neto sempre presente

O defesa-central Neto, de 36 anos, que foi um elemento importante no plantel nas últimas épocas e que colocou ponto final na ligação aos leões no final da última temporada, continua sempre presente em Alvalade e ontem, no habitual *backstage* que documenta toda a preparação da equipa para os jogos em imagens e vídeo, foi possível ver o antigo capitão com a equipa, após o duelo com o Lille para a Liga dos Campeões, a parabenizar a equipa, com um abraço apertado a Hjulmand.

Real Madrid em análise

Depois do Sporting de Amorim, que ultrapassou o Lille no primeiro duelo da Champions, chega a vez da equipa feminina jogar o futuro nesta prova diante do Real Madrid. O Sporting mede forças com a equipa madrilena na próxima quinta-feira, às 19 horas, em Madrid — jogo da primeira mão terminou com derrota das leoas por 1-2 — e hoje, às 12 horas, após o treino será a vez da treinadora Mariana Cabral fazer a antevisão do jogo. A equipa viajará amanhã de manhã para Madrid, onde irá realizar um treino na Cidade Desportiva do Real.

SPORTING CP



Mariana Cabral prepara jogo decisivo

VÍTOR BRUNO

«Quero equipa ambiciosa e viciada em ganhar»

Em entrevista à UEFA, técnico reconheceu a responsabilidade que o FC Porto tem na Liga Europa, pelo seu passado e os dois títulos conquistados, e disse ser completamente dependente do futebol

FC PORTO

Vítor Bruno confessa adorar futebol e admite que isso lhe tira tempo para a família

Pascoal Sousa

Vítor Bruno faz hoje a antevisão do jogo da Liga Europa com o Bodo/Glimt, mas já lançou alguns tópicos ao *site* da UEFA. «Quero uma equipa sempre altamente ambiciosa, que seja viciada em ganhar, que faça disso praticamente uma droga sem a qual não consegue viver», disse o treinador do FC Porto. «Na Europa, vamos tentar deixar uma marca forte e indelével da nossa força. O FC Porto já tem uma marca forte na Europa, a nível da Liga da Europa», reforça. Os dragões surgem como um dos potenciais candidatos à vitória. No palmarés do clube há uma Taça UEFA conquistada em 2020/2003, ao Celtic (3-2) e uma Liga Europa com assinatura de André Villas-Boas, em 2010/2011, numa final portuguesa em Dublin com o SC Braga (1-0).

«A Liga Europa tem também uma questão importante para o clube. É que neste milénio já ganhou por duas vezes. Acaba por ser um acrescento de responsabilidade para quem está aqui. Todos os jogos vão ser decisivos. Temos jogos com o campeão norueguês, campeão dinamarquês e campeão israelita. Obviamente, haverá jogos de cartaz. Todos eles vão ser decisivos para passar à fase seguinte», acentuou o treinador do FC Porto, que também deu a conhecer outro lado da sua vida.

«ESTOU MUITO CHATO»

E como é Vítor Bruno fora do contexto do futebol? Bom,parece que nunca sai desse enquadramento. «A verdade é que se estivesse

«A minha esposa diria que estou muito chato e impossível de aturar nesta fase»

aqui a minha esposa dizia já que eu estou muito chato, estou impossível de aturar nesta fase também desta nova função. A pessoa não consegue muitas vezes dedicar o tempo que tem à família, aos filhos, porque está demasiado envolvido e mergulhado naquilo que é o trabalho e a exigência que ele confere», admitindo ser dependente do futebol: «Sou um devorador de futebol, adoro futebol. Há jogadores que estão ainda numa fase precoce da carreira. Sabem que quando conseguirem maturar esse lado mais de traço, de talento que eles têm já muito inato, muito daquilo que nasceu com eles, com aquilo que é o compromisso, com o trabalho, com a entrega, com aquele que é o jogo e as ideias, acho que aí conseguimos atingir um grau de maturidade que nos vai possibilitar ir para um nível diferente. Joguei futebol também desde cedo mas sentia que esse poderia não ser o caminho para mim. Como adjunto estive praticamente desde 2008.»

Ainda assim, falou sobre o momento em que conheceu a sua mulher. «A faculdade deu-me uma coisa que é impagável que foi ter conhecido a minha esposa na faculdade. Alguém que me confere toda a tranquilidade que eu preciso de ter. Essa foi a minha grande vitória na faculdade», destacou Vítor Bruno.


GRAFISLAB

Varela considera-se um «rapaz humilde»

«Não me passam por cima!»

Alan Varela também falou à UEFA e sobre o seu perfil em campo

Também Alan Varela falou à UEFA e sobre o seu perfil. «Considero-me um rapaz muito humilde, tranquilo fora do campo, mas dentro do campo tento não ser assim, porque caso contrário passam-me por cima. Tento mudar o *chip* e ser um jogador forte, que tenha muita presença e que me respeitem», declarou o argentino.

«Procuro adaptar-me ao que o mister pede, jogar sozinho ou com outro companheiro. Dou o meu melhor e o melhor para a equipa», resumiu, apontando o Boca Juniors como ponto de viragem: «Foi um momento que sonhei, aproveitei o máximo, aprendi muito. Os meus primeiros passos foram no clube de bairro que se chama Passadores. Depois fui para o Boca. Desde pequeno ensinam-te a competir, a aproveitar o futebol.»

GRAFSILAB



Villas-Boas também falou da auditoria

«Sócios questionavam-se sobre a real situação do clube»

André Villas-Boas destacou importância do Portal da Transparência

No editorial que assina na revista Dragões, André Villas-Boas falou sobre o Portal da Transparência como ferramenta indispensável para os associados finalmente terem a informação sobre o clube que tanto reclamaram ao longo dos anos, «sobretudo porque a maioria esmagadora dos sócios do clube estava ansiosamente a questionar-se sobre a real situação do FC Porto».

«Essa ansiedade atingiu um limite insuportável quando os sinais ganharam particular eloquência em momentos chave. Ora eram jogadores, ativos do clube, cujas transações deixavam dúvidas, ora eram alertas que saltavam de Relatórios, ora era o sobressalto provocado por avisos das instâncias internacionais do futebol europeu... tudo a culminar com a lenta interiorização de que os interesses do FC Porto poderiam ser melhor defendidos e colocados em primeiro lugar. A ausência de informação ou a dificuldade em obter algumas respostas claras emperrava o nosso crescimento enquanto clube e marca», destacou o presidente do FC Porto. «Os nossos sócios em primeiro lugar, os nossos simpatizantes, os nossos parceiros comerciais e institucionais, as entidades oficiais e outras ligadas ao futebol, nacionais e internacionais exigiam uma resposta efetiva a este problema», sublinhou André Villas-Boas, lembrando que a «auditoria forense que está em curso irá também permitir aos sócios» terem «conhecimento mais aprofundado da verdadeira situação do FC Porto». «Se mais houver a fazer nesta matéria, iremos fazê-lo», prometeu.

«Na minha cabeça somos os favoritos ao título»

Diogo Costa recorda a épica reviravolta na Supertaça e carrega a esperança de ser campeão nacional. Recorda o dia em que o Benfica o descobriu e a felicidade que sentiu por o FC Porto o ter contratado

Pascoal Sousa

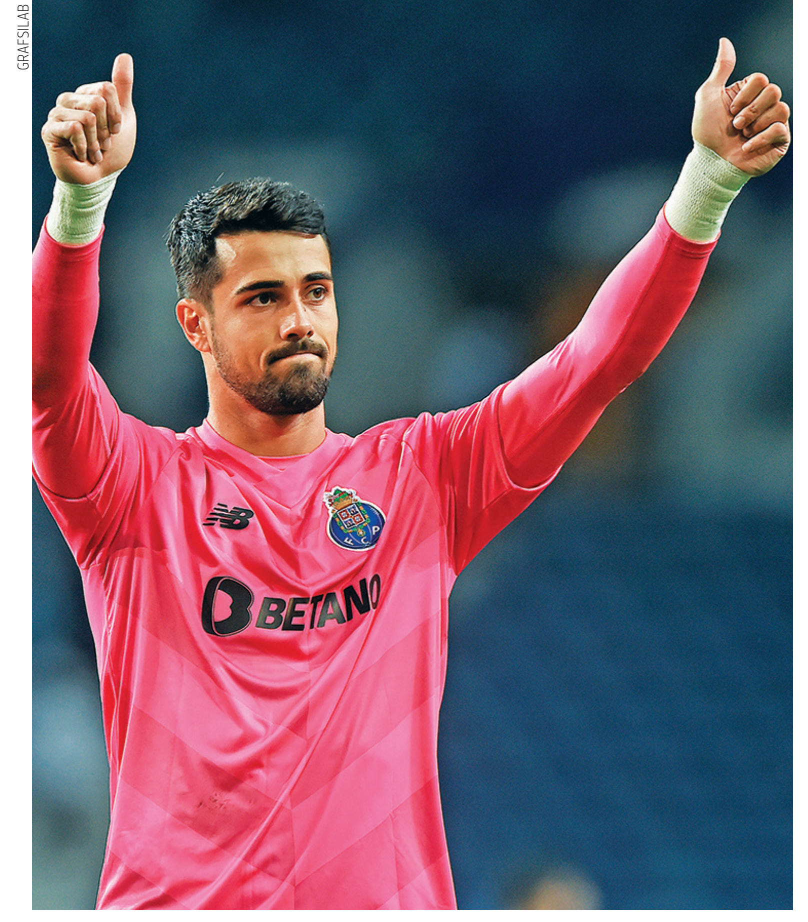
Diogo Costa já tinha abordado o desejo de ver o FC Porto ganhar a Liga Europa — salvaguardando que «pensar em ganhar não basta» — elegendo o jogo com a Eslovénia, no Euro-2024, em que defendeu três grandes penalidades, como o melhor da sua carreira. Trechos de uma entrevista à Revista Dragões que ontem saiu na íntegra. Nela, fala da superação da equipa na Supertaça, do título que está vivo na sua cabeça e até recuou aos tempos em que foi descoberto pelo Benfica.

Primeiro a Supertaça. Reviravolta histórica depois do FC Porto ter estado a perder por 0-3. Sinceramente, nem eu acreditava. Quando sofri o terceiro golo já não acreditava que íamos ser capazes de dar a volta. Sabia que tínhamos qualidade técnica e emocional para dar a volta, mas o 0-3... qualquer pessoa a quem pergunte irá responder que é muito difícil, mas foi muita vontade de querer mudar o que estávamos a mostrar, houve ajustes táticos e isso, mas conseguimos virar o resultado graças a uma atitude muito boa», destacou.

Vê nessa crença tão vincada no ADN do FC Porto uma mensagem para o futuro. Na Liga, os dragões perderam em Alvalade, mas a história está longe de estar terminada. É o FC Porto ainda favorito?

«Na minha cabeça continua a ser o FC Porto. Perdemos contra o Sporting, mas ainda falta imenso campeonato e todos acreditamos que podemos ganhá-lo», respondeu Diogo Costa. Fazer toda a carreira no FC Porto não é algo que descarte. «Obviamente que é algo que não me importaria e ficaria muito honrado se fizesse. Mas no futebol não se pode prometer isso, nunca sabemos o que vai acontecer amanhã», ressalvou, falando ainda da responsabilidade de ser capitão: «Traz mais responsabilidade. Nunca esperei ser capitão tão novo mas é um orgulho e honra enormes. Sempre vi os capitães do FC Porto como exemplos e fico muito grato por me verem da mesma maneira. Sinto mais responsabilidade e tento dar o exemplo, porque é uma honra enorme ser capitão do meu clube do coração.»

GRAFSILAB



Diogo Costa está convicto de que no final da Liga o FC Porto celebrará o título nacional

«NÃO QUERIA O BENFICA»

Na entrevista, recordou o momento em que foi recrutado pela prospeção do Benfica, ainda jovem.

«Foi depois do Mundialito, um torneio em Monte Gordo em que participámos, e no fim surgiu o convite. Lembro-me de que não queria ir, por ser o Benfica, admito, mas acabei por encontrar maior competitividade e gostei da exigência», admitiu. «A minha família é toda portista, e foi muito por isso. Imaginem um miúdo ouvir a palavra Benfica... Não era do meu agrado, mas ainda bem que fui e que o FC Porto reparou em mim, nessa altura. Mal surgiu o primeiro convite, disse logo que sim, e fiquei muito feliz», lembra. Depois de despontar nos Pinheirinhos de Ringe, ao lado de Vitinha, o guarda-redes jogou duas temporadas na Casa do Benfica da Póvoa de Lanhoso, entrando no FC Porto em 2011.

«Ainda bem que fui para o Benfica porque assim o FC Porto reparou em mim»

Voltando ao presente, assume ser perfecionista. «Sou muito esquisito e gosto de ir à perfeição. Sei que a perfeição não existe, mas gosto de andar perto dela», uma frase emblemática para o guarda-redes que tem a maior cotação no portal *Transfermarkt*: €45 milhões.

«Obviamente que é um motivo de orgulho, mas faço com que me passe ao lado, porque não devo ligar muito a isso. Fico muito feliz e honrado por ser reconhecido, mas na minha cabeça isso só exige mais trabalho e obriga a elevar a fasquia desses 45 milhões», reagiu.

Finalmente, o avançado mais temível: «Admiro muito o Cristiano, é uma máquina de fazer golos e um finalizador incrível. Talvez seja o jogador que mais problemas me causa, consegue colocar a bola com imensa força e rapidez com o pé direito. É um matador, o avançado mais difícil de defender.»

BREVES

A BOLA



Orel Grinfeld já apitou jogo do Benfica

Israelita apita na Noruega

O israelita Orel Grinfeld, de 42 anos, vai dirigir a partida entre Bodo/Glimt e FC Porto. Terá como assistentes Idan Yarkoni e Ziv Adler, Gal Leibovitz será o quarto árbitro, enquanto o videoárbitro ficará a cargo de Eli Hacmon e de Gal Leibovitz (VAR/AVAR). Orel Grinfeld já apitou um jogo do Benfica na Champions (3-2), frente ao AEK, em 2018/19, assim como um duelo do Sporting na prova milionária, contra o Eintracht Frankfurt (3-0), em 2022/23.

'Penta' recordado no museu

No ano em que se assinalam os 25 anos da consagração do FC Porto como pentacampeão nacional, com o título de 1998/99, o Museu dos dragões inaugurou, ontem, uma exposição alusiva à conquista histórica do clube azul e branco, disponível até 31 de outubro, em semana do 131.º aniversário do clube. Marcaram presença na cerimónia de inauguração quatro antigos jogadores que fizeram parte da caminhada dos dragões: Rui Barros (participou nos cinco títulos), João Pinto (presente nos três primeiros) e ainda Semedo e Bandeirinha (ambos bicampeões).

Treino no Olival e viagem

O plantel do FC Porto, ainda privado de Marcano, Zaidu e Fábio Vieira, todos no boletim médico, vai fazer esta manhã uma última sessão, seguindo depois viagem com destino a Bodo, em avião fretado, às 15.30 horas. A conferência de imprensa do treinador e de um jogador nas instalações do Bodo/Glimt está marcada para as 19.45 horas de Portugal continental.



Catarina Pereira
Enviada-especial de A BOLA à Noruega



Patrick Berg é o cérebro da equipa norueguesa. Um médio versátil que terá de ter toda a atenção dos azuis e brancos

Atenção ao sintético e ao 'Pirlo' norueguês

João Paulo Cordeiro, especialista em futebol nórdico, analisa o primeiro adversário dos dragões na Liga Europa, que tem dominado a liga norueguesa

BODO — O Bodo/Glimt é praticamente desconhecido para os adeptos portugueses, mas João Paulo Cordeiro, especialista em futebol nórdico, avisa que se trata de «uma equipa muito perigosa», que «pode criar bastantes dificuldades ao FC Porto». «É uma equipa muito forte a jogar em casa, porque vai tirar vantagem do relvado sintético. Em casa é muito mais dominadora, gosta de controlar o jogo, de ter a bola, de construir apoiado, fazer passes de bolas longas. Tem muita facilidade em criar oportunidades de golo e é eficaz a aproveitá-las, tem aquela típica frieza nórdica», afirmou, em conversa com A BOLA, destacando a média de golos marcados «muito elevada» (2,36 golos por jogo).

O treinador Kjetil Knutsen está na equipa desde 2017 e esta pode ser, na opinião de João Paulo Cordeiro, outra vantagem para os nórdicos.

«É uma equipa bastante oleada, tem bases e princípios de jogo que estão muito solidificados, porque o treinador já lá está há muito tempo», destaca, sublinhando, por isso, as rotinas que já existem e que não se perdem mesmo quando os principais jogadores são transferidos: «É uma equipa que se conhece bem, que tem promovido vários regressos nos últimos anos e acaba por ter já rotinas de muito tempo a trabalhar juntos.»

UM 'PIRLO' NORUEGUÊS

Encontrar o principal perigo do Bodo/Glimt em termos individuais não é difícil: Patrick Berg.

«É um médio mais recuado, não diria defensivo, porque é uma espécie de *Pirlo* norueguês. Faz a construção de jogo em terrenos mais recuados, é o cérebro da equipa, é quem põe a máquina a funcionar. Anular Patrick Berg seria anular grande parte da capacidade de organização da equipa», explica o analista.

Atenção ainda para os corredores, porque os laterais Sjovold na direita e Bjorkan na esquerda «oferecem grande profundidade e criam desequilíbrios» e os extremos — independentemente de jogar Hauge ou Mikkelsen à esquerda, ou Zinckernagel ou Maatta à direita — «têm uma capacidade de desequilíbrio individual e relação com o golo muito alta».

> **«Patrick Berg é o cérebro da equipa norueguesa, um médio que põe a máquina a funcionar»**

Destaque ainda para Hakon Evjen, que está a substituir a estrela Albert Gronbaek, transferido para o Rennes, de França, por €15 milhões: «O FC Porto tem de estar bastante atento e tentar anulá-lo pelo desequilíbrio que provoca, vindo de trás, e a chegada à área que tem, e também a capacidade para marcar golos.»

Pressão mais alta é o segredo

Dragões fazem bem se apostarem em expor as «debilidades individuais» do adversário

BODO — Para João Paulo Cordeiro, o segredo para derrotar um conjunto com as caraterísticas do Bodo/Glimt pode estar «numa pressão mais alta por parte do FC Porto». Como os noruegueses gostam de «uma construção lenta», logo a partir do guarda-redes e dos centrais, o facto de «não terem uma capacidade individual extraordinária» pode dar aos azuis e brancos uma oportunidade de recuperar a bola em zonas avançadas do campo e criar perigo.

Há virtudes nos noruegueses para quais o FC Porto tem de estar preparado. «É uma equipa que não permite grandes oportunidades aos adversários e que não depende só de defender. Pressiona muito alto, sufoca o adversário e tenta criar desequilíbrios logo na primeira fase de construção do adversário, mas mesmo quando a pressão não funciona, organiza-se bem defensivamente», alertou.



Kasper Hogh, avançado do Bodo/Glimt

Teste aos calções de Vítor Bruno

Previsões apontam para uma temperatura a rondar os nove graus à hora da partida

BODO — Por altura do jogo estarão nove graus. Será um desafio para os calções de Vítor Bruno. A boa notícia é que bastava esta deslocação ser mais tarde e havia a forte probabilidade de nevar. A má é que se tivesse sido entre junho e julho os portistas iam jogar... ao sol. É que nessa altura do ano Bodo é testemunha do sol da meia-noite, ou seja, tem luz natural durante as 24 horas de cada dia. A latitude de Bodo leva-nos a constatar que esta é a equipa mais a norte em prova. Os locais orgulham-se disto, sobretudo por terem sido vistos durante muito tempo pela capital Oslo e outras zonas do sul como «primitivos» (nas palavras de Orjan Berg, ex-jogador e diretor do clube). A apenas 80 quilómetros do Ártico, os noruegueses chegam à Liga Europa com um histórico de apenas 12 jogos nesta competição (juntando a antiga Taça UEFA) e uma ínfima vitória (em 2022, contra o Zurique, curiosamente uma das escalas possíveis para chegar a este longínquo destino), mais rara nesta zona do que a aurora boreal.

Formação e contratações cirúrgicas

O que está na base da ascensão do Bodo/Glimt? Começa pelo treinador, mas não só

BODO — O Bodo/Glimt tem nesta altura sete pontos de avanço para o segundo classificado da liga norueguesa, quando faltam sete jornadas para o fim. A confirmar-se o título, será o 4.º na história deste clube, todos nos últimos cinco anos. O Rosenborg costumava dominar, mas foi campeão pela última vez em 2028 — ganhou o título 13 vezes consecutivas, entre 1992 e 2004, quando se tornou a equipa norueguesa mais conhecida pelos adeptos portugueses.



Kjetil Knutsen é um treinador de sucesso

João Paulo Cordeiro explica o domínio do Bodo/Glimt: «Começaram por criar uma excelente equipa com base na formação e em contratações cirúrgicas dentro do contexto norueguês. Criaram uma equipa muito forte, têm um excelente treinador. Conseguiram subir de divisão até ao topo da liga norueguesa. Depois, conseguiram boas campanhas europeias, que deram uma receita extra que permite gerir as saídas, contratar bem e manter o nível da equipa.»

Opinião Moura, caso único no mercado



Nuno Travassos
Editor executivo
ntravassos@abola.pt

Recrutado ao Famalicão, lateral esteve em destaque no triunfo do FC Porto em Guimarães, com duas assistências, e é o único reforço dos candidatos ao título contratado no mercado nacional

Depois do bis de Samu na vitória do FC Porto em Guimarães, a estreia inspirada de Harder no Sporting-Aves SAD e até o golo de Pavlidis no Bessa vieram recuperar a pertinência de um tema já aqui abordado: a tendência do mercado português para procurar avançados que dão enorme dimensão física ao jogo, como consequência inevitável do impacto que Viktor Gyokeres teve na equipa de Rúben Amorim.

Mas a exibição dos dragões na cidade-berço, no passado sábado, justifica uma outra nota de destaque individual para além de Samu: ao segundo jogo às ordens de Vítor Bruno, Francisco Moura serviu dois dos três golos do encontro. O lateral esquerdo, que curiosamente tinha perdido em Guimarães 20 dias antes, ainda ao serviço do Famalicão, começa a mostrar que é uma alternativa muito válida a Wendell e Zaidu. Recrutado por cinco milhões de euros, valor relativo a 90 por cento do passe, Francisco Moura é um exemplo muito particular no último mercado de transferências, já que é caso único de um jogador contratado pelos crónicos candidatos ao título em Portugal. O FC Porto recorreu sobretudo ao mercado italiano (Nehuén Pérez e Tiago Djaló), mas também Espanha (Samu), Suécia (Deniz Gul) e Inglaterra (Fábio Vieira). O Sporting apostou em mercados mais periféricos no contexto europeu, como Dinamarca (Harder), Bélgica (Debast), Polónia (Kovacevic) ou México (Maxi Araújo). O Benfica investiu sobretudo em Alemanha (Beste e Leandro Barreiro) e Inglaterra (Amdouni e Kaboré), mas contratou também em França (Renato Sanches), nos Países Baixos (Pavlidis) e na Turquia (Akturkoglu).


GRAFISLAB
Francisco Moura foi recrutado pelo FC Porto ao Famalicão

O último jogador recrutado pelas águias em Portugal foi Petar Musa, ao Boavista, no mercado de verão de 2022. Sporting e FC Porto têm olhado mais para dentro, nos últimos tempos, mas a aposta é irregular, como mostra a última janela de transferências. Fica a ideia de um certo preconceito na forma como é encarada a possibilidade de contratar um jogador da Liga, ainda mais se falarmos de escalões inferiores. Os elogios à prospeção são proporcionais ao desconhecimento sobre o jogador, e até mesmo entre adeptos parece existir predisposição natural para olhar com maior entusiasmo para um reforço que vem de fora, por mais desconhecido que seja. Francisco Moura dispensa pressão acrescida, mas acaba por ter essa missão paralela de mostrar que vale sempre a pena olhar para o mercado interno. Promete corresponder.

JOGOS DA SORTE



lotaria clássica → Concurso n.° 039/2024 → **Segunda-feira**
1.° prémio: **04 855**

euromilhões → Concurso n.° 076/2024 → **Sexta-feira**
16 25 29 34 37 + 3 7

M1LHÃO → Concurso n.° 038/2024 → **Sexta-feira**
FSV 00753

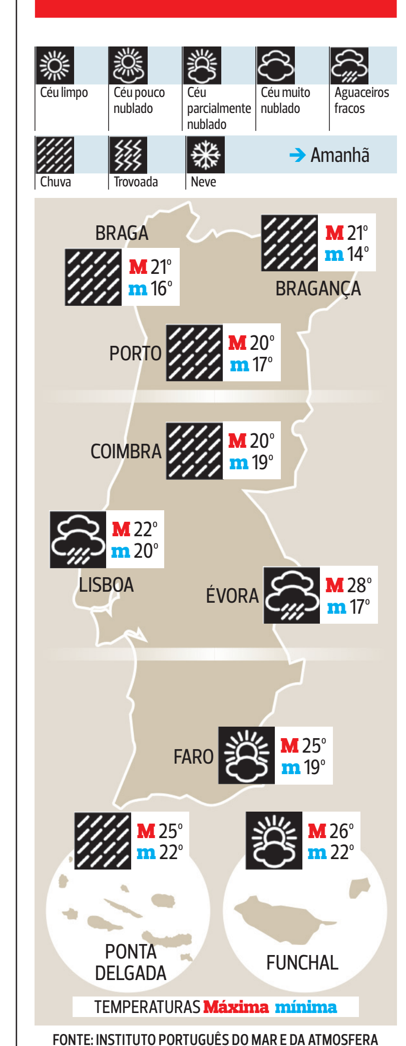
totoloto → Concurso n.° 076/2024 → **Sábado**
1 3 16 31 49 + 8

lotaria popular → Concurso n.° 038/2024 → **Quinta-feira**
1.° prémio: **91 006**

totobola → Concurso n.° 038/2024 → **Domingo**
2 1 X X X 2 X 1 2 1 2 X 1 0

EURODREAMS → Concurso n.° 077/2024 → **Segunda-feira**
9 11 13 31 32 34 + 5

ESTADO DO TEMPO



FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos

BTV
15h00: Futebol, Liga Revelação — Benfica-Mafra

CANAL 11
15h00: Futebol, Liga Revelação — Benfica-Mafra

DAZN 1
18h00: Futebol, La Liga — Sevilha-Valladolid
20h00: Futebol, La Liga — Real Madrid-Alavés

DAZN 2
18h00: Futebol, La Liga — Valência-Osasuna

EUROSPORT 1
07h30: Ciclismo, Campeonato do Mundo — contrarrelógio júnior feminino
13h00: Snooker — Open de Inglaterra
19h00: Snooker — Open de Inglaterra

PFC
23h00: Futebol, Brasileirão, Série B — Operário-Guarani
01h30: Futebol, Brasileirão, Série B — Ponte Preta-América Mineiro

SPORT TV 1
13h30: Futsal, Campeonato do Mundo — Brasil-Costa Rica (oitavos de final)
16h00: Futsal, Campeonato do Mundo — Países Baixos-Ucrânia (oitavos de final)
19h45: Futebol, Taça da Liga inglesa — Manchester City-Watford
01h30: Futebol, Taça dos Libertadores da América — River Plate-Colo Colo (quartos de final, 2.ª mão)


PHOTOSPORT/IMAGO
River Plate e Colo-Colo decidem o primeiro apurado para as meias-finais da Taça Libertadores

SPORT TV 2
12h00: Ténis, ATP 250 — Chengdu (final)
15h00: Futebol, Taça de Itália — Lecce-Sassuolo
17h30: Futebol, Taça de Itália — Cagliari-Cremonese
19h45: Futebol, Taça da Liga inglesa — Chelsea-Barrow
03h00: Ténis, ATP 500 — Tóquio

SPORT TV 3
12h30: Ténis, ATP 250 — Hangzhou (final)
15h00: Ténis, ATP Challenger Series 100 — Lisboa Belém
17h00: Ténis, ATP Challenger Series 100 — Lisboa Belém
20h00: Futebol, Taça da Liga inglesa — Wycombe-Aston Villa
01h30: Futebol, Copa Sul-Americana — Corinthians-Fortaleza (quartos de final, 2.ª mão)

SPORT TV 6
20h00: Futebol, Taça de Itália — Torino-Empoli

SPORTING TV
19h30: Basquetebol, FIBA Europe Cup — Spirou Basket-Sporting



Membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique — Medalha de Mérito Desportivo

Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. — NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.° 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Hugo Vasconcelos, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa — Ed. E; 7° piso — 1600-209 Lisboa — Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista — Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 — 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP — geral@vasp.pt — Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense — Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, n°. 50 — 2715-029 Pêro Pinheiro — Tel.: 219 677 450 — Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress — Centro Gráfico Lda — Travessa Anselmo Braancamp, n°. 220 — 4405-359 Arcozelo VNG — Tel.: 227 537 030 — Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

Tiago Brito quer vencer... e sem recurso a penáltis

Segue-se o Cazaquistão de Higuita e companhia, mas Portugal já sabe com o que pode contar. Vinca maturidade da Seleção Nacional, fiel a si mesma seja em jogos da fase de grupos ou a eliminar



Rui Almeida

Serviço especial para A BOLA no Uzbequistão

ANDIJAN — Repetir a vitória, sim. Mas que não seja necessário o recurso aos pontapés de penálti. Tiago Brito espera que Portugal consiga vencer o Cazaquistão sem a necessidade de métodos de desempate — como sucedeu há três anos, na Lituânia.

O jogador do Sporting de Braga reconhece as dificuldades que Portugal terá na abertura da fase de eliminação direta do Mundial de futsal, no Uzbequistão, mas atalha que a equipa «já está a preparar esse jogo e está pronta para o enfrentar».

Fala também do brasileiro Higuita, o guarda-redes brasileiro naturalizado cazaque.

«É uma grande mais-valia do Cazaquistão, e nós reconhecemos a grande qualidade do Higuita, mas os jogos de preparação também nos ajudaram a treinar esta situação específica», explica Brito, relevando que Portugal já jogou «com seleções que subiram constantemente o guarda-redes», pelo que não haverá surpresa alguma.

«Isso ajudou-nos a chegar a esta parte da competição já bem preparados para nos podermos ajustar da melhor forma», anui.



FPF

Tiago Brito afina a mira para o jogo da próxima quinta-feira com o Cazaquistão

Para muitos, o verdadeiro desafio do Mundial começa com os jogos a eliminar. O ala bracarense e da Seleção sustenta que «na fase de maturidade que a equipa tem não existe muita diferença» entre os jogos da fase de grupos e os eliminatórios.

«Estamos muito habituados a jogar *play-off's*, Campeonatos da Europa, Champions, não sendo algo novo», lembra. E completa dizendo que «todos têm a consciência e a maturidade que é preciso nestes momentos» de decisão.

«Estamos cientes de que é um jogo... e que o temos de vencer».

O experiente internacional, nascido em Matosinhos há 33 anos, faz também uma rápida radiografia do combinado cazaque. E nota que «é seleção com base muito forte do Kairat, o treinador também por lá passou, por isso os jogadores têm automatismos, conhecem-se muito bem em imensas horas de treino e jogo» sendo esse um dos aspetos mais relevantes da equipa adversária de Portugal no jogo de depois de amanhã. Mas logo replica que «Portugal, neste momento, tem também atletas que, em contexto de seleção, jogam há algum tempo juntos, o que também passa a ser um ponto forte».

Tiago Brito pensa que «Portugal está com mais capacidade, neste momento da competição, e como equipa, e o Cazaquistão continua a ser uma equipa fortíssima em vários momentos do jogo».

Também não se coibiu de revelar que não concordou com o que se passou no França-Irão, mas, curiosamente, preferiu manter o discurso centrado na seleção lusa, dando o mote: «Neste momento da competição, temos de estar muito focados na nossa tarefa, no que temos de fazer em campo e, principalmente, naquilo que nós, atletas, controlamos.»

Depois de um voo curto entre Tashkent e Fergana (partilhado com a congénere da Venezuela), a seleção orientada por Jorge Braz cumpriu de autocarro, em hora e meia, os 70 quilómetros finais até Andijan, onde jogará com o Cazaquistão.

Rota da seda

O vale do algodão

São 70 quilómetros e mais de uma hora e meia de carro entre Fergana (onde aterrámos vindos de Tashkent, num voo de apenas 43 minutos) e Andijan.

Surpreende o civismo na condução, mas é notória a mudança de cenário em relação à sumptuosidade da capital do Uzbequistão. Um país de contrastes mas de uma organização exemplar.

Os vendedores de beira da estrada escalam a fruta por espécie, mas também por cores, dando ao negócio o ar alegre e descontraído com que este povo encara as dificuldades e as tenta transformar em oportunidades. Como os campos.

Dezenas de quilómetros de campos de algodão, ou não estivéssemos no segundo maior produtor mundial de uma das suas reais mais-valias para exportação.

Estamos no Fergana Valley, e enquanto não chegamos a Andijan (já tão perto da fronteira com o Quirguistão), permanece a paisagem aberta, suave e ordeira. Por entre habitações rendidas ao aproveitamento da energia solar, sobressai o cuidado de não ultrapassar velocidades.

No final, 95 minutos depois de deixarmos o aeroporto de Fergana, o preço: 14 euros por 70 quilómetros de táxi...

OITAVOS DE FINAL	Data
Jogo 37: Brasil-Costa Rica	24/9
Jogo 38: Holanda-Ucrânia	24/9
Jogo 39: Espanha-Venezuela	25/9
Jogo 40: Paraguai-Afeganistão	25/9
Jogo 41: Irão-Marrocos	26/9
Jogo 42: PORTUGAL-Cazaquistão	26/9
Jogo 43: Tailândia-França	27/9
Jogo 44: Argentina-Croácia	27/9

QUARTOS DE FINAL	Data
Jogo 45: V37-V41	29/9
Jogo 46: V38-V39	29/9
Jogo 47: V43-V40	30/9
Jogo 48: V42-V44	30/9

MEIAS-FINAIS	Data
Jogo 49: V46-V45	02/10
Jogo 50: V48-V47	03/10

3.º E 4.º LUGARES	Data
Derrotado 49-Derrotado 50	06/10

FINAL	Data
Vencedor 49-Vencedor 50	06/10

Perder para escapar do perigo

Mundo do futsal está a condenar as cenas lamentáveis do duelo entre franceses e iranianos

ANDIJAN — Surpresa e condenação. O Mundial de futsal passou para a primeira linha das pautas informativas pela atitude passiva da França, no último encontro do seu grupo, frente ao Irão, que acabaria por vencer os gauleses por 4-1.

Uma exibição muito frouxa dos comandados de Raphael Reunaud, em Buchara, nomeadamente algumas jogadas de *golo feito* escandalosamente falhadas e um guarda-redes demasiado permissivo às tentativas de finalização iranianas, que provocou uma onda de choque e de críticas transversal a protagonistas atuais e da história do futsal.

Ricardinho (ver página 32) e Falcão foram duas das figuras que mais se insurgiram contra a *imoralidade* testemunhada pelo planeta.

Em sua defesa, Reynaud veio a terreiro sustentar que a exibição, sendo muito pobre, tem justificação nos «receios dos jogadores de deitarem a perder tudo o que, entretanto, tinham conquistado». E isso incluía lesões e potenciais castigos por acumulação de cartões amarelos.

O certo é que, com a derrota frente ao Irão, a estreante França vai agora defrontar, nos oitavos de final, a Tailândia, escapando, na chave em que ficou colocada para a fase a eliminar, a *tubarões* como o Brasil.

É que, se os franceses baterem a formação asiática, jogarão os quartos de final frente ao Paraguai ou ao Afeganistão.

A FIFA, instada a comentar o sucedido, manteve, até agora, total silêncio.

D.R.

Franceses deixaram-se perder frente ao Irão



Irene Palma
Enviada-especial de A BOLA à Arábia Saudita

RIADE — Domingos Soares de Oliveira deixou o Benfica há precisamente um ano. Rumou à Arábia Saudita, mais propriamente à cidade de Jeddah, para assumir o cargo de CEO do Al Ittihad, um dos quatro clubes sauditas geridos pelo PIF, fundo soberano saudita que controla o Al Ittihad (no qual joga Danilo), o Al Hilal (de Jorge Jesus, Rúben Neves e João Cancelo), o Al Nassr (de Cristiano Ronaldo e Otávio) e o Al Ahli. Depois de um ano em silêncio A BOLA desafiou Domingos Soares de Oliveira para uma entrevista, aproveitando o facto de nos encontrarmos em Riade, a convite da Liga Saudita.

O Al Ittihad viajou de Jeddah até Riade para jogar com o Al Hilal de Jorge Jesus (derrota por 1-3) na última jornada e, para lá do jogo da liga saudita, Domingos Soares de Oliveira teve uma reunião precisamente do PIF. Findos estes compromissos, partilhou com A BOLA o que lhe vai na alma, depois de um longo período em silêncio.



«Galeno? Optámos por Bergwijn. Não estamos arrependidos»

DOMINGOS SOARES DE

«O tempo passou e os dirigentes do Benfica seguem uma estratégia diferente»

CEO do Al Ittihad não quis falar muito do percurso na Luz. Sente-se confortável com o passado, concentrado no presente e não pensa muito no futuro. Esclarece por que o clube não avançou para a contratação de Galeno

— Como está a ser a aventura, como responsável máximo do Al Ittihad, que até esta quarta jornada era um dos líderes da liga saudita, juntamente com o Al Hilal?

— É uma experiência muito interessante. É um desafio grande porque o futebol na Arábia Saudita está numa fase de profissionalização muito forte. Temos tido aqui oportunidade de ter grandes jogadores, a jogar nas várias equipas, e aquilo que estamos a construir nesta indústria aqui, para qualquer profissional, é uma experiência absolutamente invulgar e única. Portanto, eu, pessoalmente, estou muito satisfeito com aquilo que tem sido a evolução da indústria aqui na Arábia Saudita.

— O que destacaria mais dessa evolução e desse envolvimento que há à volta do futebol saudita nesta altura?

— Acho que aquilo que se nota é uma transformação do futebol. Os próprios clubes tinham estruturas mais amadoras. Hoje já têm uma estrutura profissional. Nós, no Ittihad, temos um conjunto de pessoas que vieram de vários países e que estão a ajudar a desenvolver o futebol, mas também depois a capacidade de atrair talento. Este ano, contratámos um conjunto de jogadores mais jovens do que aquilo que tínhamos contratado no ano passado e, portanto, isso dá uma dinâmica diferente ao futebol. E, portanto, aquilo que acredito é que esta liga vai ser extremamente interessante nos próximos anos, já este ano, mas também certamente nos próximos dois ou três anos.

— Um dos jogadores que não contratou foi o Galeno. Foi uma transferência não concretizada, muito falada, com críticas à mistura também por parte do FC Porto. Conte-nos qual é a versão do seu clube para aquilo que aconteceu?

— Tínhamos um conjunto de alvos identificados e trabalhámos relativamente a esses alvos, trabalhámos com todos os clubes. Efetivamente o Galeno era um jogador que nos poderia interessar, mas dentro das opções que existiam, e eu próprio tive ocasião de falar com pessoas do FC Porto, entendemos que efetivamente o Steven Bergwijn era um jogador que se adaptava mais às características do futebol saudita.

«Galeno era um jogador que nos poderia interessar e falei com as pessoas do FC Porto»

— Mas porque é que a situação teve de ser resolvida até àquele li-



OLIVEIRA

mite aonde foi levada?

— Porque no futebol, muitas vezes, o último dia de transferências é o dia mais intenso e, portanto, as negociações são normais, são feitas com os clubes, são feitas com os jogadores, são feitas em função dos interesses do clube e, portanto, nessa altura, foi aquilo que foi entendido fazer. E não estamos arrependidos.

— Basicamente, queriam manter mais do que uma opção em aberto por ser o último dia?

— Temos sempre várias posições em aberto e, relativamente à posição de extremo, tínhamos um conjunto de jogadores que estavam identificados e, portanto, isso é uma coisa normal. Quer dizer, não há nenhuma negociação que seja feita só com aquele alvo. Portanto, foi uma negociação que se prolongou para além daquilo que seria desejável, mas é absolutamente normal. Quer aqui quer quando estava em Portugal, fechávamos muitos negócios praticamente no fim do mercado.

— A Arábia Saudita surge numa altura ideal para si. Precisava de sair de Portugal?

— Não. Pessoalmente, não tinha alguma necessidade de sair de Portugal. Mas o projeto da Arábia Saudita, como foi apresentado, e o desafio de, por um lado, ser um clube, mas por outro ser uma entidade, que tem um acionista como o fundo soberano, era uma oportunidade interessantíssima. Ainda hoje falava aqui com CEO do Al Hilal e comentávamos os dois que um bom profissional não pode dizer não a estas oportunidades de trabalho.

«O projeto e o desafio da Arábia Saudita são oportunidades muito interessantes. É uma experiência invulgar e única»


Em conversa com A BOLA em Riade

— À distância que está de Portugal, consegue estar alheio a tudo aquilo que se passa no seu Benfica?

— Acompanho tudo o que se passa no meu Benfica, mas não faço nenhum comentário sobre a situação atual.

— Prefere manter-se à margem daquilo que se passa por lá?

— Acho que o tempo passou e, hoje em dia, os dirigentes do Benfica seguem uma estratégia diferente. Portanto, acompanho, mas não faço absolutamente qualquer comentário. Tenho mantido um bom contacto com todas as pessoas que estão no Benfica, com quem me relacionava, vamos falando, mas agora é o tempo deles, não é o meu.

— Ao contrário desta posição, o anterior presidente do Benfica fez questão de falar sobre o atual Benfica. Viu a entrevista?

— Não faço qualquer comentário. Acho que não o devo fazer, sinceramente, por uma questão de princípio. Aliás, se virem aquilo que foi o meu ano, vai agora fazer um ano que saí do Benfica e até agora nunca fiz nenhum comentário. Não é agora que vou fazer.

— Não sente necessidade por vezes de se defender, perante as muitas coisas que se dizem?

— O meu bom nome é aquilo que tenho relativamente às pessoas com quem trabalho, às pessoas com quem trabalhei, àquilo que são os meus amigos e àquilo que é a minha família. Isso é que é para mim e o mais importante.

— Os adeptos não sabem o que verdadeiramente se passa ou se passou nestes últimos anos no Benfica?

— Sabem. Acho que os adeptos sabem perfeitamente aquilo que se passou no Benfica e sabem o caminho que o Benfica fez durante estes anos todos e o caminho que continua a fazer. Portanto, isso é uma coisa normal. Os profissionais passam nos clubes, todos os dirigentes passam nos clubes, deixam a sua marca e depois seguem o seu caminho.



Soares de Oliveira partilha que não podia recusar a oportunidade oferecida pela Arábia Saudita

«Adeptos sabem efetivamente o caminho que o Benfica fez durante estes anos todos e o caminho que continua a fazer»

— Ao vir para a Arábia Saudita, sente que o seu tempo em Portugal já acabou ou ainda sonha voltar ao futebol português?

— Não, não tenho qualquer ideia relativamente a isso. Acho que o projeto aqui é de três anos e esses três anos são intensos. Neste momento, aliás, já tenho aqui a minha família, e não tenho propriamente planos de estar a pensar o que é que vou fazer daqui a dois anos.

— Sente-se bem, em termos pessoais, a viver aqui na Arábia Saudita?

— Muito bem. É uma qualidade de vida grande, um conjunto de profissionais extremamente competentes, um acionista, que é o fundo soberano, extremamente exigente e, portanto, obriga-nos todos os dias, por um lado, a reinventarmos e, por outro, a sermos muito melhores naquilo que fazemos.

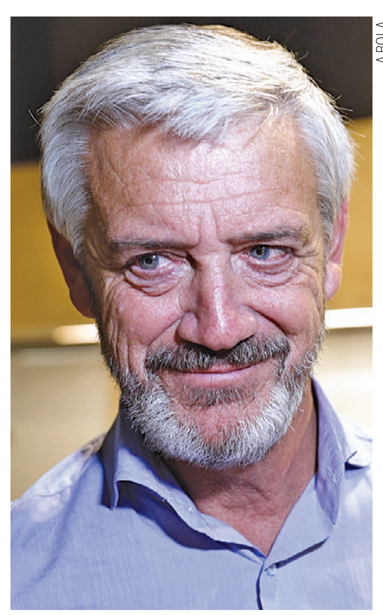
— Houve uma Assembleia Geral, precisamente de acionistas, do Fundo Soberano da Arábia Saudita que gere quatro clubes. Consegue resumir-nos o que é esse tão falado PIF?

— A Arábia Saudita tem um projeto importantíssimo chamado o Vision 2030, que é um projeto de desenvolvimento do país onde a indústria de futebol também se insere. Os clubes, como referi há pouco, tinham estruturas relativamente inexistentes em termos de posição acionista e entrada do fundo nestes quatro clubes visa dotá-los de uma estrutura profissional e de mecanismos de gestão que sejam ao mais alto nível daquilo que se encontra na Europa. É isso que o fundo tem feito. E nós estamos a seguir esse caminho, que não acaba aqui. Ainda vai desenvolver-se até 2030, com a construção de novos estádios, construção de equipas, desenvolvimento de jovens jogadores, criação de uma academia. Tudo isso faz parte dos nossos planos e é um projeto extraordinário.

— As pessoas que falam do 'sportswashing' na Arábia Saudita não sabem o que é que se passa cá?

— Acho que as pessoas têm de ver o trabalho que está aqui a ser feito e efetivamente, quando conseguimos atrair jovens talentos, como atraímos este verão, não é uma questão de fazer qualquer lavagem de imagem ou outra coisa qualquer. É porque efetivamente todos os responsáveis do país acreditam naquilo que é esta indústria e naquilo que devem fazer para desenvolver esta indústria aqui na Arábia Saudita.


Domingos Soares de Oliveira assiste a um treino do Al Ittihad


Dirigente está satisfeito na Arábia Saudita

FAMALICÃO

FC FAMALICÃO



Afonso Rodrigues foi a jogo com o Moreirense

Afonso Rodrigues começou a somar

Jovem extremo estreou-se esta época no regresso a 'casa' após empréstimo ao Paços de Ferreira

Afonso Rodrigues logrou estrear-se na presente temporada com a camisola do Famalicão. O jovem extremo, 22 anos, foi lançado nos últimos minutos do duelo do passado sábado, diante do Moreirense (0-0), momento que marcou a sua primeira aparição oficial em 2024/2025.

A utilização no dérbi com os cónegos reforçou a tese de que o extremo pode aspirar a ter mais oportunidades para lutar pelo seu espaço na elite famalicense, sendo, por isso, mais uma solução ofensiva que Armando Evangelista tem ao seu dispor.

Afonso Rodrigues, recorde-se, está de regresso a Vila Nova, isto depois de na segunda metade da época passada ter estado emprestado ao Paços de Ferreira. A cedência acabou por ser bastante proveitosa para o jovem avançado, que contabilizou oito jogos, três golos e três assistências. E. P. M.

De início ou a saltar do banco, Ouazzani é autêntico talismã

Ponta de lança marroquino já soma cinco golos: três na condição de titular, dois como suplente utilizado. Apontado ao onze com o Maccabi Telavive

Eduardo Pedrosa Marques

Com o nulo a imperar no marcador ao intervalo da partida com o Nacional, na passada sexta-feira, Carlos Carvalhal promoveu três substituições ao intervalo: Yuri Ribeiro, Gorby e Roberto Fernández foram rendidos por Adrián Marín, André Horta e El Ouazzani. E se as entradas do lateral espanhol e do médio português acrescentaram, então a opção pelo ponta de lança marroquino revelou-se absolutamente decisiva.

O camisola 9 começou por fazer uma assistência primorosa para que Niakaté abrisse o ativo (77'), marcando, ele próprio, o terceiro golo dos arsenalistas — pelo meio, Bruma também havia feito o gosto ao pé. Os problemas resolveram-se e o SC Braga regressou da Madeira com um triunfo seguro (3-0) e com mais três pontos somados.

No que concerne a El Ouazzani, foi mais uma prova do impacto que o ponta de lança tem tido desde que chegou aos guerreiros do Minho. Utilizado em todas as 12 partidas oficiais já realizadas pelo clube em 2024/2025, o marroquino foi titular em 7 (marcou três golos) e suplente utilizado nas outras 5 (faturou por duas vezes). Ou seja, jogando de início ou saltando do banco, Ouazzani revela-se um verdadeiro talismã e já leva cinco tentos apontados, registo que lhe permitiu igualar Rodrigo Zalazar no topo da lista dos melhores marcadores dos bracarenses.

O pé quente do ponta de lança africano deve abrir-lhe novamente as portas da titularidade já depois de amanhã, quando o SC Braga receber o Maccabi Telavive (20 horas), num duelo da 1.ª jornada da fase regular da Liga Europa.

Os adeptos contam com os golos de Ouazzani...

HOMEM DE GOUVEIA/LUSA



Ouazzani é trunfo dos arsenalistas para o duelo da 1.ª jornada da fase de liga da Liga Europa

Ouazzani igualou Rodrigo Zalazar no topo da lista dos melhores marcadores dos bracarenses

NACIONAL

HÉLDER SANTOS



João Aurélio quer regressar aos triunfos

«Trabalhar a finalização»

Capitão João Aurélio apontou aspetos negativos na derrota com o SC Braga; vencer o Famalicão

Após o desaire (0-3) com o SC Braga, o Nacional já prepara a deslocação ao terreno do Famalicão, no próximo domingo. O capitão João Aurélio, ontem, foi o porta-voz do grupo de trabalho e realçou a necessidade de corrigir os problemas de finalização apresentados frente aos bracarenses, de modo a conquistar três pontos na próxima jornada.

«Fizemos mais um bom jogo, não fomos inferiores ao adversário, mas faltou o resultado, que não foi o que nós queríamos. Faltou o golo, porque é só com ele que conseguimos ganhar. Agora, temos de trabalhar sobre a finalização, melhorar esse aspeto e com certeza que os golos vão sair», afirmou o lateral-direito de 36 anos. O avançado Dyego Sousa vai parar entre uma a duas semanas por lesão. O avançado Dudu também falhou o treino de ontem. A. G.

VITÓRIA DE GUIMARÃES

Mikel apto a (re)organizar o eixo

Defesa-central venezuelano está praticamente recuperado e deve ir a jogo diante do Casa Pia

O próximo compromisso oficial do Vitória deve oferecer a Rui Borges exc elente novidade: Mikel Villanueva. O defesa-central está praticamente recuperado da luxação no ombro direito que sofreu no dérbi frente ao SC Braga (2-0) — partida da 5.ª jornada em que foi substituído ao intervalo, precisamente devido ao referido problema físico — e já tem vindo a trabalhar sem limitações, pese embora ainda não tenha sido utilizado diante do FC Porto, no passado sábado.

Mas os sinais que o internacional venezuelano tem vindo a demonstrar são extremamente positivos e o técnico dos vitorianos já poderá contar com o esquerdino na deslocação a Rio Maior, onde, no próximo sábado (18 horas), os vimaranenses medirão forças com o Casa Pia.

Com o (mais que provável) regresso de Mikel Villanueva ao onze, o eixo da retaguarda do Vitória promete voltar a estabilizar. Especialmente se tivermos em linha de conta que o emblema minhoto sofreu diante do FC Porto mais golos (3) do que nos restantes 11 jogos oficiais esta temporada (2).

A confirmar-se a aptidão do camisola 3, a dupla de centrais dos conquistadores no embate com os gansos deverá voltar a ser constituída por Borevkovic e Mikel Villanueva, algo que aconteceu sempre que o venezuelano foi titular — Estoril (1-0), na 2.ª jornada, Zrinjski Mostar (4-0), na segunda mão do *play-off* de acesso à Liga Conferência, Famalicão (2-1), na 4.ª jornada, e SC Braga (2-0), na 5.ª jornada da Liga.

Se Rui Borges optar por esta solução, Tomás Ribeiro será o sacrificado para um embate em que o Vitória vai tentar reagir ao desaire com os dragões e regressar à senda dos triunfos. E. P. M.

IMAGO



Mikel Villanueva está pronto para regressar à competição pelos vimaranenses

José Faria lidera comissão técnica para o curto prazo

O até aqui diretor desportivo foi o escolhido para comandar a equipa nos próximos dois jogos. Decisão surge no seguimento do pedido de demissão de Filipe Martins, entretanto aceite pela SAD

Eduardo Pedrosa Marques

O desaire (0-1) com o Santa Clara, no passado sábado, reforçou a má entrada do Estrela da Amadora na Liga e esse facto levou Filipe Martins a pedir, no dia seguinte, a demissão do cargo de treinador. A SAD presidida por Paulo Lopo ainda ponderou bastante, mas acabou mesmo por aceitar a saída do técnico, numa rescisão por mútuo acordo.

Perante este cenário, os dirigentes dos tricolores avançaram de imediato para uma solução que, como A BOLA noticiou ontem na sua edição digital, passou por formar uma comissão técnica.

Essa mesma comissão técnica é liderada por José Faria, o até agora diretor desportivo do clube da Reboleira.

Aos 38 anos, José Faria está, assim, de regresso aos bancos, isto depois de ter passado vários anos no Leixões — sub-19, sub-23 (onde foi vice-campeão da Liga Revelação) e equipa B.

Já no Estrela da Amadora, guiou os sub-23 dos tricolores à conquista da Liga Revelação (2022/2023), já depois de ser coordenador da formação e antes de assumir o cargo de diretor desportivo.

A equipa comandada por José Faria é composta maioritariamente por elementos que já estavam nos quadros do Estrela da Amadora, casos de Carlos Boaventura (treinador da equipa B), Daniel Rosendo (treinador dos sub-23), Gustavo Barão (preparador físico) e Fernando Marques (analista). Ricardo Malafaia, que também já tinha trabalhado no Leixões e que nas últimas épocas estava na formação do FC Porto, foi contratado para reforçar a nova estrutura amadorense.


ESTRELA DA AMADORA SAD

José Faria vai colmatar a saída de Filipe Martins do comando técnico da equipa da Reboleira

SAD deverá encontrar novo treinador na próxima paragem para as seleções

O futuro da comissão técnica visa a liderança da equipa da Amadora nos dois jogos que se seguem — receção ao Moreirense, no próximo sábado (15.30 horas), e deslocação ao terreno do Gil Vicente, dia 5 de outubro (15.30 horas) —, sendo que, depois disso, Paulo Lopo e os seus pares deverão encontrar um novo treinador para comandar os destinos dos tricolores, aproveitando a paragem das competições domésticas desse mês para os compromissos das seleções nacionais.

MOREIRENSE


MOREIRENSE FC

Liberato viu o azar bater-lhe à porta

Liberato falha o resto da época

Médio que reforçou a equipa no verão sofreu rotura de ligamentos do joelho direito

Guilherme Liberato, médio brasileiro que reforçou o Moreirense na última janela do mercado de transferências, não joga mais esta temporada, na sequência de lesão.

O jogador de 23 anos sofreu uma rotura de ligamentos do joelho direito e ficará fora das opções do treinador César Peixoto para o resto da época. O reforço, que disputou quatro jogos com a camisola verde e branca — foi suplente utilizado contra Farense, Arouca, SC Braga e Casa Pia, totalizando 43 minutos —, aguarda agora a estabilização da zona afetada para poder ser submetido a intervenção cirúrgica, com data por agendar.

O contratempo surge numa altura em que Ofori recupera de uma rotura no gémeo da perna direita, de olhos postos num regresso a tempo do jogo com o Estrela da Amadora. M. F. S.

GIL VICENTE

Mory Gbane reavaliado no início da 'operação Benfica'

Médio costa-marfinense saiu com queixas físicas do jogo com o Casa Pia

Mory Gbane, médio que saiu do embate de anteontem com o Casa Pia (1-1) com queixas físicas, será hoje reavaliado no regresso da equipa de Bruno Pinheiro ao trabalho.

O jogador costa-marfinense de 23 anos, que na segunda época ao serviço do Gil Vicente foi sempre aposta do treinador dos gilistas no onze (com 90 minutos cumpridos em todos os jogos), teve de ser substituído por Santi García no decorrer da segunda parte (67') da receção aos casapianos, na sequência de problemas na perna direita, pelo que realizará um exame complementar para apurar a extensão da lesão na coxa — e eventual tempo estimado de paragem.

Depois do encontro em casa com os gansos, que prolongou a invencibilidade da equipa nos confrontos em casa na Liga na presente temporada, o conjunto de Barcelos gozou folga no dia de ontem e regressa hoje aos treinos, com sessão que dará início à preparação do desafio com o Benfica, marcado para o próximo sábado, no Estádio da Luz. M. F. S.


D.R.

Mory Gbane vai realizar exame complementar de diagnóstico para apurar a extensão da mazela

---

SANTA CLARA

Chave do sucesso é a 'prata da casa'

Aposta na continuidade a render: 90% dos golos assinados por campeões da Liga 2 em 2023/24

Desde o arranque dos trabalhos de preparação para esta temporada, Vasco Matos sempre defendeu que a chave do possível sucesso do Santa Clara passava por manter as bases e a verdade... é que tinha razão. No topo da Liga, o percurso glorioso dos bravos açorianos — nunca na história o clube esteve tão bem classificado à 6.ª jornada — escreve-se com grande parte dos jogadores campeões da Liga na temporada passada, sendo estes responsáveis por nove dos 10 golos marcados até ao momento.

Embora só tenha assinado em definitivo neste defeso, o goleador Vinícius Lopes já fazia parte do plantel de 2023/24: assinou o golo da vitória (1-0) do passado sábado, diante do E. Amadora, o primeiro da equipa açoriana em jogos oficiais com o Estoril (4-1) e o tento madrugador em pleno Estádio da Luz, na derrota (1-4) com o Benfica. Com três golos e uma assistência, não só o avançado de 25 anos igualou o registo que tinha em 34 jogos na Liga 2 como já é o melhor marcador do Santa Clara esta temporada.

Gabriel Silva, Alisson Safira e Ricardinho também transitaram do plantel do ano passado e, com dois golos cada, mostraram-se decisivos nas vitórias frente ao Estoril (4-1), Casa Pia (2-0) e Aves SAD (2-1).

Tendo tantos golos produzidos pela prata da casa, João Costa, reforço ex-Alverca, é a exceção à regra, dado que fechou as contas do marcador na goleada no António Coimbra da Mota, no Estoril, na 1.ª jornada da Liga. Os outros nove golos foram frutos colhidos pela aposta na continuidade. A. G.

Tozé Marreco é o senhor que se segue após saída de Mota

Acordo está fechado e técnico será oficializado nas próximas horas. Estreia-se no terreno do Aves SAD

Eduardo Pedrosa Marques

Tozé Marreco é o novo treinador do Farense. Ao que o nosso jornal apurou, o acordo entre a SAD do emblema algarvio e o técnico de 37 anos ficou selado após a reunião que decorreu no dia de ontem, já no Algarve, e a oficialização da contratação deve acontecer nas próximas horas.

Consumada a saída de José Mota, a cúpula diretiva do Farense decidiu avançar de pronto para a primeira opção que foi colocada em cima da mesa e, depois das negociações, foi então consumado o entendimento com Tozé Marreco.

Depois de Oliveira do Hospital, Tondela e Gil Vicente, Tozé Marreco está, assim, de volta ao ativo.

O antigo ponta de lança tinha deixado o comando dos gilistas no início da temporada, em desacordo com a política do clube no mercado de transferências, pelo que agora, menos de dois meses depois, regressa ao trabalho e de novo ao leme de uma equipa do principal escalão do futebol português.

No momento em que for apresentado em Faro saber-se-ão os pormenores do contrato que ligará Tozé Marreco aos algarvios, sendo certo que a estreia do técnico no comando vai acontecer na próxima segunda-feira (20.15 horas), quando o Farense defrontar, fora de casa, o Aves SAD, em partida da 7.ª jornada da Liga.

Tozé Marreco tem pela frente a missão de tirar o Farense do último lugar da tabela classificativa, uma vez que os algarvios perderam os seis jogos que realizaram na presente edição do Campeonato.

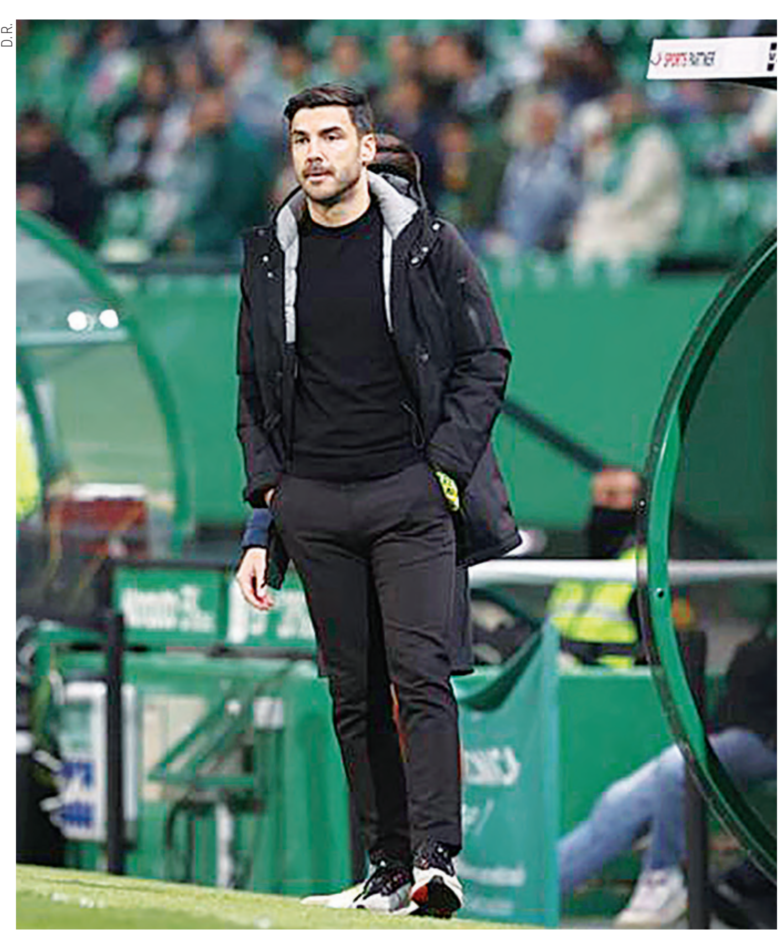
SEM CILINDRADA ESTA ÉPOCA

Após o apito final do árbitro Luís Godinho no jogo que, anteontem, ditou a sexta derrota do Farense em outras tantas jornadas (com 13 golos sofridos e apenas 2 marcados), José Mota foi vaiado e brindado com lenços brancos, com os jogadores a não escaparem também a cânticos de descontentamento dos adeptos. O momento complicado exigiu tomada de posição da SAD presidida por João Rodrigues e, em reunião com o técnico que se prolongou noite dentro, foi decidida a saída de José Mota, que pouco tempo antes afirmara que tinha condições para continuar no cargo e dar a volta à situação, pelo que não iria falar com João Rodrigues, ou seja, não colocaria o lugar à disposição.

«Sou uma pessoa direta. Se não sentisse *[ter condições para continuar]*, a primeira pessoa com quem tinha de falar era com o presidente. Se não tivesse um jogo em que os meus jogadores fizeram tudo para que as coisas fossem diferentes, se sentisse que a equipa não tinha alma, seria o primeiro a perceber isso», indicou o treinador de 60 anos logo após o jogo.

Mas não foi esse o entendimento da estrutura do Farense e o chicote acabou mesmo por estalar no São Luís.

D.R.

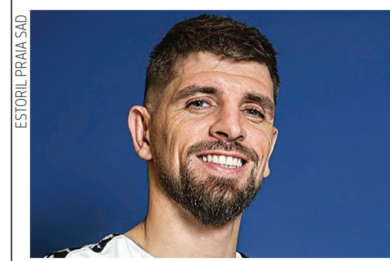


Tozé Marreco regressa ao ativo menos de dois meses depois de ter deixado o Gil Vicente

Mota foi demitido após a derrota com o Arouca e Tozé Marreco viajou para Faro ontem de manhã

ESTORIL

ESTORIL PRAIA SAD



Xeka lesionou-se aos 23' do jogo dos Arcos

Xeka aguarda por ressonância

Problema muscular sofrido em Vila do Conde deve afastá-lo do duelo com o líder Sporting

Xeka saiu lesionado do empate (2-2) em Vila do Conde e o técnico Ian Cathro deve ter perdido o médio de 29 anos para a receção da próxima jornada ao Sporting.

Titular ante o Rio Ave, acabou por lesionar-se aos 23 minutos, num lance em que contraiu um problema muscular, ficando queixoso da face posterior da coxa direita.

O português foi imediatamente substituído e, nesta altura, gera alguma preocupação na Amoreira, até pelo histórico de lesões que carrega e também pelo facto de ter chegado recentemente ao clube.

A extensão do problema ainda não é conhecida e Xeka aguarda pelos resultados de uma ressonância magnética, efetuada no dia de ontem, que se destinou a avaliar a sua situação, que, em princípio, indicia uma paragem que, no pior dos cenários, pode prolongar-se por algumas semanas.

Para já, e enquanto aguarda o resultado do exame, Xeka constitui enorme ponto de interrogação para a próxima jornada e o mais certo mesmo é falhá-la. R. B. R.

AROUCA

Prenda a adepto que foi até Faro

Francisco, em dia de aniversário, foi apoiar a equipa e voltou no autocarro! Conta tudo a A BOLA

Em dia do 23.º aniversário, anteontem, Francisco Esteves, estudante de gestão hoteleira no Instituto Superior de Administração e Gestão, abdicou de passar a ocasião com familiares e amigos para viajar sozinho, e de autocarro, cerca de 550 quilómetros entre Vila Nova de Gaia e Faro para apoiar o Arouca. «Quando saiu o horário *[18 h]* do jogo, comprei o bilhete. Os meus pais sabem da minha obsessão pelo Arouca, deixaram-me ir e acabei por receber a melhor prenda possível», contou, em conversa com A BOLA, admitindo que não estava à espera do que veio a seguir: regressar no autocarro da equipa! «Foi momento único na vida andar no autocarro do Arouca. Tudo aconteceu por acaso, quando o jogo terminou *[com vitória, por 1-0]*, reparei que tinha algum tempo ainda até ir para a estação de autocarros e decidi ficar à beira do autocarro do Arouca para pedir autógrafos e fotografias aos jogadores. Passado algum tempo, um dirigente e o capitão David Simão chegaram perto de mim e ofereceram-me a camisola de jogo do Alfonso Trezza, que marcou o golo da vitória. Já estava superfeliz, mas tudo melhorou quando me perguntaram como ia para o norte. Disse que ia para a estação, mas eles esboçaram um sorriso e disseram que a viagem de autocarro seria no da equipa. Fiquei incrédulo», relatou o fervoroso adepto.

E como foi a viagem? «Estava, naturalmente, tímido. Só quando passámos o Tejo, em Lisboa, é que comecei a acreditar que não era um sonho. Todos os jogadores foram simpáticos, meteram conversa, deixaram-me à vontade. O que mais me surpreendeu foi o Pablo Gozálbez. Não jogou, mas estava de espírito aberto, muito acessível, deu para ver que é ótima pessoa. O Arouca deixou-me no estádio e, depois, vim até Gaia de boleia com os jogadores. Cheguei a casa depois das 5 da manhã», detalhou, juntando: «A minha mãe é de Arouca e sempre me transmitiu o sentimento de apoiar o clube da terra. Sinto que o Arouca precisa mais do meu apoio do que um Benfica, Porto ou Sporting. Para esses, serei apenas mais um.» L. M. J

FC AROUCA



Francisco Esteves fez viagem que para sempre perdurará na sua memória. Futebol também é isto

14 heróis das areias atacam o Mundial

Mário Narciso divulgou convocados da Seleção para fase de qualificação. Preparação arranca dia 30. Apuramento de 4 a 13 de outubro, em Espanha

Alexandre Guerreiro

Depois do título europeu, segue-se o ataque ao título mundial, com o início da fase de qualificação já a bater à porta, agendado para outubro, entre os dias 4 e 13, nas areias de Cádis, em Espanha. O selecionador Mário Narciso divulgou, ontem, os nomes dos 14 heróis da areia que irão iniciar o apuramento, convocatória dominada por jogadores (sete) do SC Braga.

Eis a lista: os guarda-redes Diogo Dias (ACD Sótão), Pedro Mano (SC Braga) e Rúben Regufe (Leixões SC); os fixos Bernardo Lopes (ACD Sótão) e Rui Coimbra (ACD Sótão); os alas André Lourenço (SC Braga), Bê Martins (SC Braga), Duarte Algarvio (SC Braga), Jordan Santos (ACD Sótão), Rodrigo Pinhal (AFD Torre), Rúben Brilhante (SC Braga) e Vasco Gonçalves (GRAP); e os pivôs Léo Martins (SC Braga) e Miguel Pintado (SC Braga).

Na fase de grupos, recorde-se, a Seleção Nacional defronta as congéneres da Alemanha, Estónia e Cazaquistão, com os primeiros dois classificados de cada grupo e os quatro melhores terceiros lugares a ficarem apurados para a segunda etapa (*play-off*), para depois se formarem novamente grupos, desta feita dois de quatro equipas e, assim, descobrir as quatro equipas europeias qualificadas (as duas melhores de cada agrupamento) para a fase final do Mundial, que decorrerá nas Seychelles, no próximo ano, entre os dias 1 e 11 de maio, em Victoria, na ilha de Mahé. Portugal parte à conquista do terceiro título mundial (venceu em 2015 e 2019).

Os eleitos por Mário Narciso iniciam a preparação no próximo dia 30, seguindo viagem para Espanha nesse mesmo dia. Estreia-se com o Cazaquistão, a 4 de outubro.

FPF



Mário Narciso quer guiar Portugal ao terceiro título mundial do palmarés

ÉPOCA 2024/2025 — JORNADA 6

LIGA PORTUGAL 2 Meu Super

6.ª JORNADA

Chaves-Torreense	28/09 (11 h)
P. Ferreira-Benfica B	28/09 (14 h)
Portimonense-Penafiel	28/09 (18 h)
Tondela-Ac. Viseu	28/09 (20.30 h)
FC Porto B-Felgueiras	29/09 (11 h)
Oliveirense-Feirense	29/09 (11 h)
Alverca-Leixões	29/09 (14 h)
UD Leiria-Marítimo	29/09 (15.30 h)
Vizela-Mafra	30/09 (18 h)

CLASSIFICAÇÃO

5.ª jornada

		J	V	E	D	G	P
1	Penafiel	5	3	2	0	12-8	11
2	Ac. Viseu	5	3	1	1	10-4	10
3	Benfica B	5	3	1	1	9-6	10
4	Torreense	5	3	0	2	8-6	9
5	Feirense	5	2	2	1	7-5	8
6	UD Leiria	5	2	2	1	6-4	8
7	Leixões	5	2	2	1	6-5	8
8	Tondela	5	1	4	0	11-7	7
9	Vizela	5	2	0	3	5-5	6
10	Alverca	5	1	3	1	5-8	6
11	Portimonense	5	1	2	2	9-9	5
12	Mafra	5	1	2	2	5-7	5
13	Chaves	5	1	2	2	4-7	5
14	Marítimo	5	1	2	2	7-11	5
15	Felgueiras	5	0	4	1	3-4	4
16	FC Porto B	5	0	4	1	5-7	4
17	Paços de Ferreira	5	1	1	3	6-10	4
18	Oliveirense	5	0	2	3	5-10	2

(7.ª)

Torreense-Tondela	4/10 (18 h)
Felgueiras-Ac. Viseu	5/10 (11 h)
Marítimo-FC Porto B	5/10 (14 h)
Oliveirense-Paços de Ferreira	5/10 (15.30 h)
Leixões-Portimonense	5/10 (18 h)
Feirense-Vizela	6/10 (11 h)
Penafiel-UD Leiria	6/10(14 h)
Benfica B-Chaves	6/10 (15.30 h)
Mafra-Alverca	6/10 (15.30 h)

MELHORES MARCADORES

Jogador	Clube	Golos
Zé Leite	Penafiel	4
Roberto	Tondela	4
Paulo Vitor	Portimonense	4
Chico Banza	Portimonense	3
Martim Tavares	Marítimo	3
Yuri Araújo	Ac. Viseu	3
Gabriel Barbosa	Penafiel	3
Diogo Prioste	Benfica B	3
Vando Félix	Torreense	2
Mozino	Leixões	2
Crystopher	UD Leiria	2
Paulinho	Ac. Viseu	2
Wellington	Chaves	2

ACADÉMICO DE VISEU

Quatro prémios

Só deu praticamente Académico de Viseu nos prémios da Liga Portugal referentes ao passado mês de agosto. O treinador dos viriatos, Rui Ferreira, foi distinguido com o prémio de técnico do mês; o extremo brasileiro Yuri Araújo teve direito ao prémio de golo do mês, graças ao tento assinado na 3.ª jornada frente ao FC Porto B; o central e capitão André Almeida levou para casa o prémio de defesa do mês; o guarda-redes esloveno Domen Grill foi distinguido com o prémio de guarda-redes do mês. Nas quatro jornadas de agosto, recorde-se, os viseenses venceram três (Chaves, FC Porto B e Alverca) e empataram outro (Feirense).

FUTSAL FEMININO

Benfica entrou com o pé direito

Heptacampeãs nacionais iniciaram defesa do título com triunfo por 3-1 sobre o Atlético

O Benfica começou, ontem, com o pé direito a fase regular da Liga, ao receber e vencer, por 3-1, o Atlético.

Inês Matos, Angélica Alves e Ana Catarina foram as autoras dos golos das heptacampeãs nacionais, ao passo que Sofia Carvalhinhos reduziu para o emblema de Alcântara — fica a faltar o Gondomar-Santa Luzia para fechar a primeira ronda da Liga.

Recorde-se que as encarnadas, orientadas por Alexandre Pinto, já conquistaram um troféu na presente temporada, a Supertaça, após triunfo por 4-0 sobre o Torreense, em Torres Novas.

LIGA PLACARD

1.ª Jornada

Maia Futsal-Povoense	**1-3**
Novasemente-Sporting	**5-1**
Futsal Feijó-Águias Sta. Marta	**0-5**
Leões Porto Salvo-Nun'Álvares	**0-1**
Benfica-Atlético	**3-1**
Gondomar-Santa Luzia	19/10

		J	V	E	D	G	P
1	Águias Sta. Marta	1	1	0	0	5-0	3
2	Novasemente	1	1	0	0	5-1	3
3	Povoense	1	1	0	0	3-1	3
4	Benfica	1	1	0	0	3-1	3
5	Nun'Álvares	1	1	0	0	1-0	3
6	Santa Luzia	0	0	0	0	0-0	0
7	Gondomar	0	0	0	0	0-0	0
8	Leões Porto Salvo	1	0	0	1	0-1	0
9	Maia Futsal	1	0	0	1	1-3	0
10	Atlético	1	0	0	1	1-3	0
11	Sporting	1	0	0	1	1-5	0
12	Futsal Feijó	1	0	0	1	0-5	0

MAFRA

Valter Monteiro de luto pelo filho

Avançado de 18 anos perdeu bebé de um ano e viajou, ontem, para Angola

Valter Monteiro, avançado de apenas 18 anos do Mafra, que chegou esta temporada ao clube, tendo feito a estreia pela equipa sub-23 na receção do passado dia 17 ao Estrela da Amadora — derrota por 0-3 —, está a passar por momento trágico, depois de ter sido informado da morte do filho, de apenas um ano, em Angola.

O jogador viajou com destino à capital Luanda no dia de ontem e o clube mafrense manifestou «profundo pesar» pela situação.

A BOLA endereça as mais profundas condolências ao jogador e à sua família nesta hora de dor.

TONDELA

Problema do relvado resolvido

Liga vistoriou recinto na passada sexta-feira e deu luz verde para a receção ao Académico de Viseu

O Tondela está autorizado pela Liga a voltar a jogar no seu estádio.

Após ter visto o Estádio João Cardoso interditado depois dos problemas com o relvado verificados no jogo com FC Porto B, a 19 de agosto, a situação está já ultrapassada. Os responsáveis da Liga fizeram vistoria ao recinto na última sexta-feira, atestando a recuperação do tapete verde e dando autorização para que o Tondela pudesse voltar a jogar em casa, o que sucederá já no dérbi beirão com o Ac. Viseu, sábado (20.30 h) que vem. A situação obrigou a formação beirã a realizar o jogo seguinte na condição de visitada no Estádio Cidade de Coimbra, ante o Felgueiras. Mas o tratamento feito nos últimos tempos ao relvado do Estádio João Cardoso surtiu efeitos e o tapete verde está, agora, em perfeitas condições. Responsáveis da Liga voltarão a Tondela já na sexta-feira, mas apenas para confirmar tudo. E. P. M.

CD TONDELA



Tapete verde do recinto já está em condições

BELENENSES

Recados de cima no aniversário

Azuis assinalaram 105 anos e Patrick Morais de Carvalho visou a Liga

Nas comemorações do 105.º aniversário, o presidente Patrick Morais de Carvalho deu recados a quem rege as provas profissionais.

«Futebol em Portugal tem de ser repensado e remodelado, de forma a respeitar as mais basilares regras de competitividade e assegurar a integridade das competições. É preciso ser rigoroso e implacável para com quem não cumpre, sob pena de se assistir todos os anos a autênticas farsas com sociedades desportivas que são sistematicamente incumpridoras a manterem-se nos campeonatos profissionais», afirmou.



RUI FONTE

«O Benfica salvou-me a carreira, no SC Braga recomecei-a»

Rui Fonte recorda a passagem para a Inglaterra, de como comprou um carro por 2000 libras e foi viver com o irmão José

Após a formação no Sporting, mudou-se para o Arsenal e fez carreira no estrangeiro e em Portugal

Tânia Ferreira Vítor

Bem-vindos a mais uma A Bola Fora, Rui Fonte é o convidado. Depois da formação no Sporting, o avançado mudou-se para o Arsenal, e fez carreira no estrangeiro e em Portugal, onde joga agora no Paços de Ferreira.

— Vais para o Arsenal com 16 anos. Se soubesses o que sabes hoje, terias ido para longe de casa tão novo?

— Era uma experiência a repetir. Fiz essa reflexão já mais velho e valeu muito a pena. Vi o que cresci, o que passei, porque foram momentos muito bons, com alguns percalços. Faz parte do crescimento, não só de jogador, mas enquanto homem. Se me perguntasse ao dia de hoje se eu deixava o meu filho com 16 anos ir, não sei, mas entendo também a minha parte e dos meus pais, porque eu tinha essa firme convicção de querer ir para lá. Quando eles me apresentaram, eu nem sabia quanto ia ganhar. Só soube quando tive o primeiro salário e um ano depois, porque o primeiro ano que estive lá era um contrato de formação. Só assinei o profissional aos 17 e só aí é que soube o meu salário. Até lá era a convicção de ir para o Arsenal, de poder jogar, desfrutar do que estava ali a passar. No primeiro ano estive sozinho, estava com uma família inglesa, que me ajudou imenso em tudo. Facilitou bastante a minha integração, não só no clube, mas também à vida inglesa, aos seus costumes, à maneira de estarem. No ano seguinte o meu irmão tem a saída para o Crystal Palace, já o tinha mais perto, não que o visse todos os dias, mas quase semanalmente estava com ele.

— Mas não foste viver logo com ele?

— Não, só no terceiro ano, quando tinha carta e comprei o carro, é que já fazia o trajeto mais vezes para estar com ele. A certa altura fiquei, e fazia o trajeto, longo, mas que era recompensador por estar com o meu irmão. A nossa avó também estava lá, o que nos ajudou bastante. A minha avó materna acompanhou-nos, depois a mim mais tarde, também na outra experiência que tive no Espanhol, em Barcelona. Esse tempo no Arsenal foi definitivamente recompensador porque, em parte, cumpri o meu objetivo que era poder estrear-me pela equipa principal. O maior seria ter dado continuidade a essa aventura, mas foi muito recompensadora ao nível do que sou hoje como homem, pelas experiências que tive, pelo que tive de enfrentar sozinho. Espero um dia poder passar essa experiência aos meus filhos.

— Como era a relação do Arsène Wenger com os mais novos? Não era muito interventivo?

— Não, tinha os adjuntos, principalmente o Pat Rice, que era o adjunto inglês que ele tinha que era mais interventivo, principalmente nos treinos. No jogo ele era muito mais interventivo, dava as suas indicações, mas no que era o treino, que eu treinei mais do que o que joguei, era pouco interventivo, era mais observador, num papel de, como dizemos em inglês, *manager*, de estar a supervisionar tudo.

— Olhavas para alguém do balneário como um ídolo?

— Era inevitável. Até tive pena, porque gostava muito do Bergkamp, e o Bergkamp sai, se não estou em erro, no ano em que eu chego. Ainda conheci o Henry, que também era outro daqueles jogadores que nós olhávamos e reconhecíamos de ver na televisão, não é? Lembro-me perfeitamente do dia em que cheguei lá para conhecer as instalações, ele estava lá e a primeira coisa que fiz e perguntei ao diretor que nos estava a acompanhar era se podia tirar uma foto com ele. Levou-me até ele e tenho essa foto com o Henry, que era, não diria o meu ídolo, mas um daqueles que nós olhamos e reconhecemos em qualquer parte do mundo e gostava muito dele.

— A seguir és emprestado ao Crystal Palace, jogas com o teu irmão, mais tarde no Lille acontece a mesma coisa. Gostaste dessa experiência?

— Acho que, e creio que o meu pensamento é igual ao do meu irmão, a segunda vez foi muito melhor do que a primeira.

— São em fases muito distintas...

— Muito, eu ainda era júnior e sou emprestado nesse janeiro até ao final da época e eu acredito que ele pouco desfrutasse do jogo porque estava preocupado comigo. Eu também, com a minha falta de experiência, acabava muito por estar atento ao meu irmão. Aquele nervosismo que tenho hoje em dia sempre de ver os jogos do meu irmão, eu não estava a vivê-lo dentro de campo, então acabou por ser assim uma fase estranha, mas que foi recompensadora porque vivia com ele, fazíamos tudo juntos, íamos para o treino juntos, fazíamos as viagens no autocarro com a equipa juntos, fazíamos tudo juntos e poder desfrutar desse momento com ele foi bom. Agora, no que é a experiência de jogo ou no global, diria que na segunda vez, no Lille, superou todas as expectativas. Víamos juntos, tínhamos essa mesma experiência dentro do clube, também fui pai nessa altura, ele pôde desfrutar do Gabriel como tio e vivemos isso tudo em família.

«O meu irmão evitava dar-me porrada nos treino, reconheço isso»

— E o teu irmão dava-te alguma porrada no treino?

— Ele evitava muito, reconheço. Acho que um dia, se acontecesse, seria difícil para ele jogar contra mim. Ele é como se fosse o meu pai. Era ele que me protegia quando eu tinha problemas na escola e ele olhou sempre para mim como um protetor.

— O regresso a Portugal dá-se pelo Vitória de Setúbal. Foi difícil passar de Inglaterra onde há abundância e nada falta para um clube que vivia grandes dificuldades?

— Sim, mas naquela inconsciência da juventude eu vim. Diria que só me apercebi da experiência que tive três ou quatro anos depois. Eu aprendi, vi o que é que era o futebol, equipava-me ao lado do Bruno Ribeiro, tinha o Sandro como capitão, tinha o Nuno Santos, tinha o Mário Felgueiras que vive aqui perto. Um conjunto de jogadores que pude desfrutar. Também acredito que era bom menino e nunca abusei da minha sorte, mas foi uma experiência recompensadora. Acabei a ter nessa época três treinadores. Vi o que é que era o mundo do futebol aqui em Portugal. Foi desafiante, claro, queria ter jogado mais, mas se calhar fez-me bem passar por essa experiência. Esperei pela minha oportunidade, tive-a, fui participando, felizmente



A BOLA

Único jogo na equipa principal do Benfica: titular num 4-0 ao Arouca, na Taça da Liga, em 2015

conseguimos ficar na I Liga. Uns anos mais tarde vi que tinha sido realmente uma boa experiência porque vi os erros que cometi.

— Chegas ao Benfica. Acredito que gostasses de mudar a história que tiveste ali, pelo tempo de paragem por lesão.

— Vinha de um período em Espanha em que queria vir para Portugal. Vinha com entusiasmo e com uma alegria tão grande de poder voltar e para o Benfica, mesmo que fosse para a equipa B. Vinha contentíssimo por voltar para Portugal, por poder voltar para um grande clube. A alegria era enorme e ter esse revés logo no primeiro jogo... Senti tudo o que aconteceu, mas nem imaginava que pudesse ser a lesão que foi, porque não tinha essa experiência, nem sabia o que é que era. Estava com a minha família, com o meu pai, com a Inês [*esposa*] depois do jogo e dizia, 'não, é só aqui uma dorzinha'. Estava com as muletas, que eles deram logo, e creio que pelo toque já pudessem saber o que era. Estou a recuperar dessa lesão e no primeiro treino que faço com a equipa acontece novamente, no mesmo joelho. Foi um período que aproveitei para refletir sobre a minha carreira, sobre o que estava a acontecer. Não vinha de um momento bom em Espanha, por variadíssimas razões, e sinceramente, olhando para trás e refletindo, nunca ponderei sequer não continuar. Era uma questão de tempo eu voltar a jogar, voltar a ser feliz. Deu-me tempo para estabelecer as minhas prioridades, acalmar a cabeça, porque estava a passar por muito, e voltei bem. Tive a ajuda de grandes profissionais, de colegas espetaculares, porque sempre me apoiaram. Depois aquele dia-a-dia com as pessoas, os fisioterapeutas, os fisiologistas. Nisso aí, o Benfica, posso dizer, salvou-me a carreira. Era algo que poderia levar a isso, e tenho muito a agradecer a quem me acompanhou ao longo desses meses, porque foram efetivamente meses difíceis. Da primeira [*vez*] perdi peso, da segunda ganhei, e foi ali um rolo de emoções que poderiam ser difíceis de gerir. Lembro-me dos primeiros quatro ou cinco dias da segunda vez, o Telmo [*Firmino, fisioterapeuta do Benfica*] sair do trabalho, no clube, levar a maca e ainda ir a minha casa, fazer o tratamento, estar lá comigo. Nos dias seguintes, o meu pai ir lá, acompanhar-me até ao balneário. São coisas que nós guardamos para a vida, e reconhecemos que são pessoas que é difícil descrever o que eles fizeram por mim. Só tenho a agradecer.

— Numa recuperação longa como essa, o que é mais difícil, a parte física ou a mental?

— Diria a parte mental. O físico, nós sabemos que fomos operados, eu pelo menos tentei sempre olhar para os prazos, porque essas lesões têm prazos. Nas primeiras semanas tira-se os pontos. Diria que a parte física torna-se difícil ali a partir dos quatro, cinco meses, que é quando estamos no campo, pensamos 'eu estou bem, agora já posso ir lá para dentro'. Se calhar também foi falta de experiência, um dos meus erros dessa primeira vez foi, não diria apressar, mas podia ter aguentado um bocadinho mais. Esse é o período mais difícil em que parece que estamos bem mas efetivamente ainda temos um caminho a percorrer. Por isso, diria que a parte mental entra aí a partir do quinto, sexto mês. Da minha experiência, nunca pensei que fosse correr mal, apesar de ter havido alguns contratempos da primeira [*lesão*], mas nunca duvidei porque sabia que estava a ser bem acompanhado, as pessoas queriam o meu bem e era uma questão disto começar a avançar.

— Depois de um curto empréstimo ao Belenenses é para Braga que vens. Moras aqui, sentes que foi o renascer da tua carreira?

— Sem dúvida, começou na equipa B do Benfica, em que o *mister* Hélder Cristóvão me deu a oportunidade. Já tinha 23 anos, acreditou em mim, deu-me esse tempo até para eu poder jogar, ver como estava. Também acreditava no meu potencial, e foi aí que eu dei começo, com confiança, com golos, com participação. Tive esse período no Belenenses e depois a chegada aqui a Braga foi o poder, aos 25 anos, começar uma carreira forte. Foi o recomeço da minha carreira, onde eu fui muito feliz. Conseguimos a conquista da Taça de Portugal ao fim de 50 anos para o clube, isso foi o culminar de uma boa experiência, não só no clube, mas com a cidade. Também reflete a minha decisão de ficar aqui, a experiência que tive com o clube e com a cidade.

— Sentes que foi um grande momento, porque o António Salvador já andava à procura de um título há muito tempo?

— Principalmente da Taça. Tinham ganho, creio que em 2013, a Taça da Liga, e o Braga já tinha estado em algumas finais. No ano anterior tinha perdido de uma maneira dramática, e quase repetiu, porque foi muito parecido, mas conseguimos a vitória. É o culminar de anos de evolução do clube com essa Taça de Portugal, mais tarde presenças em finais da Taça da Liga, e ganho novamente essa Taça da Liga.

— Quando voltas a Braga, a título definitivo, é essa a tua melhor época?

— Sim. Tem alguma tristeza porque foi uma época atípica para o clube, tivemos vários treinadores, é a época que acabámos em quinto, que para os *standards* do Braga já não é aceitável. Tive pena por isso, por ter feito uma boa época a título individual mas coletivamente não termos estado ao nosso nível, com essa tal instabilidade. Mas também criou as fundações para o Braga, a partir do ano seguinte, com o *mister* Abel, fazer e estabilizar em relação àquilo que são os objetivos do Braga, quer com títulos, quer com boas classificações, muitas vitórias, chegar longe nas competições europeias. Pode acontecer um momento de perturbação num clube, e também souberam identificar o que era necessário e retificar isso.


Rui Fonte é amigo de Rúben Amorim e foi treinado por ele em Braga

«Faltou reconhecimento ao que o Rúben [Amorim] foi como jogador»

— Falavas que tiveste vários treinadores, e nesse ano foram bastantes. Já passaram vários anos, posso perguntar-te quem é que te marcou mais?

— Sinceramente, gostei de todos. Aprendi sempre com todos, agora, claro, há sempre um treinador que se identifica mais connosco, ou também até pela própria experiência, jogamos mais, às vezes gostamos mais desse treinador. Nem digo pela pessoa, é pelas características que ele quer, se calhar nós acabamos por jogar um bocadinho menos. Mas tenho o Rúben Amorim porque, para já, tinha sido meu colega, é meu amigo, e foi de sucesso. Fazer parte dessa experiência que ele teve como treinador de I Liga, conquistar o primeiro título com ele. É marcante por tudo isso e pela maneira que o conheci como jogador. Nunca imaginei que o Rúben... ele tinha o conhecimento, aliás, há falta de reconhecimento do Rúben enquanto jogador. Era um jogador inteligente porque jogava em várias posições e conseguia fazer tudo. Acabou, não diria prejudicado, mas acho que faltou reconhecimento àquilo que ele foi, à ajuda que ele deu ao Benfica e aos clubes onde esteve. Mas, pela vivência que tínhamos no balneário, nunca imaginei que ele conseguisse fazer-se treinador. A verdade é que o conhecimento estava lá. Depois, o Paulo Fonseca, por tudo o que ele me ensinou e por todas as visões que ele tinha enquanto treinador. As coisas que eu tinha de fazer, que nem imaginava que fazia sentido assim. Eu diria que eles os dois, mas felizmente tive a sorte de trabalhar ao longo da minha carreira com excelentes treinadores.

— Ia perguntar acerca do Rúben e o facto de haver já uma relação pessoal entre vocês. De alguma forma limitou ou condicionou quando ele passou a ser treinador?

— Tanto da parte dele como da minha parte sempre houve respeito. Até porque o Paulinho estava num momento bom, pouco eu poderia dizer ao Rúben, treinador, que eu queria jogar. Por isso houve sempre esse respeito. E também da minha parte, se fosse o Rúben ou fosse outro treinador qualquer, haveria sempre o respeito com o treinador como com o meu colega. Que é, nos momentos que eu tivesse para participar, para dar o meu melhor. Nunca houve problema algum em relação a isso. Até porque brincávamos muitas vezes e se eu tivesse de não jogar, também não jogava. E aconteceu várias vezes no tempo em que ele esteve cá.

— A experiência no Fulham, conta-me um bocadinho sobre ela.

— Recompensadora a todos os níveis. Também, a fazer a mudança de um Braga para o Championship, teria de ser para um clube que permitisse lutar por objetivos diferentes. A parte financeira fez a diferença, como é óbvio. Para a nossa realidade em Portugal, apesar de ser um campeonato da 2.ª Liga de Inglaterra, o nível financeiro é superior. Eu não posso, nem poderia ser hipócrita a esse ponto, dizer que não fez a diferença. Que fez, mas também que juntasse o clube, ter a ambição de fazer algo mais. Fulham é Londres e é perto do centro, então estava perto de tudo. A experiência foi boa, consegui encontrar o sítio certo para viver. As condições no clube eram boas, aceitáveis, dentro do que são as suas limitações, não por opção própria, mas porque são as regras em Inglaterra. Poderiam ser melhores, sim, mas eram boas e foi um clube que me providenciou tudo para poder ser feliz. Felizmente, conseguimos subir, numa experiência magnífica, onde eu pude ter família e amigos em Wembley a ver o jogo com o Aston Villa. Poderem festejar comigo esse momento em que, passado um ano, valeu a pena fazer a transição em que me custou muito deixar Braga e ir para a Inglaterra. Apesar de tudo o que eu disse para trás, custou-me imenso deixar Braga, o clube, as pessoas e a cidade.

— A seguir vem a experiência no Lille, com o teu irmão. Ficaram em segundo lugar. Imaginarias que passado dois anos poderiam ser campeões?

— Aquele ano, o ano em que o meu irmão vai primeiro, faz a pré-época, e eu vou já no fim do mercado, é um ano de viragem para o clube. Muitas alterações no plantel, mesmo estruturais. Na época anterior, salvou-se a 3, 4 jornadas da despromoção. E nós conseguimos fazer esse segundo lugar. Foi quase como ser campeão, em relação ao PSG, com toda a capacidade financeira que tem e a qualidade que pode trazer ao nível dos jogadores. Foi ir escolhendo as peças certas, da parte de quem estava à frente do clube, que era o Luís Campos, em contacto direto com o *mister* Galtier, em que conseguiram culminar e aproveitar uma época menos boa do PSG.

— Agora no Paços. É uma equipa que costuma estar na I Liga, é esse o objetivo?

— O clube está numa fase de transição para SAD. Tem um investidor para entrar e é um período para o que pode vir a ser o bom porto de atingirmos essa subida. Há que fazer o melhor que pudermos, desfrutar do processo e poder ganhar o máximo número de jogos.

— Se pudesses repetir um jogo, qual seria?

— Pela experiência e alegria que foi, a final da Taça de Portugal com o FC Porto, no Jamor. Marcar num estádio em que todos sonhamos jogar, naquele dia de festa. Poder marcar e ganhar com o Braga foi a melhor experiência futebolística.


Rui Fonte, 34 anos, está no Paços de Ferreira

Muitos empurrões, críticas e queixas

Dia seguinte ao City-Arsenal marcado pelas palavras que se ouviram num clássico muito tenso

Tensão, hostilidade de parte a parte e dúvida no resultado de início a fim. Ou, como quem diz, um clássico à antiga. Do Manchester City-Arsenal saiu tudo… menos amizades. O jogo, que começou com um empurrão de Havertz a Rodri, terminou com o golo de Stones e Haaland a atirar a bola à cabeça de Gabriel Magalhães, defesa dos *gunners*. Após a partida, o avançado norueguês *atirou-se* a Mikel Arteta, treinador adversário, a quem recomendou «manter a humildade». Gabriel Jesus foi tentar acalmar o jogador do Man. City, mas ter-se-á certamente arrependido: «O que é que queres, palhaço? Sai-me da frente!», ouviu logo.

Pep Guardiola não culpou o Arsenal, que jogou toda a segunda parte com menos um, por ter adotado postura defensiva, mas dirigiu-se ao árbitro que, ao chamar Walker, desposicionou o defesa, dando espaço a Calafiori para empatar. «Para a próxima, digo aos meus jogadores para ignorarem o árbitro. Ele que venha ter connosco», disse o espanhol. Palavras bem mais brandas que as de Bernardo Silva, que comparou a rivalidade com o Arsenal à que, durante anos, houve entre *skyblues* e Liverpool. «Diferenças? Não sei. Talvez porque o Liverpool ganhou uma Premier League e o Arsenal não. O Liverpool venceu a Liga dos Campeões, o Arsenal não. O Liverpool sempre jogou de igual para igual, para tentar vencer. Então, nesta perspetiva, os duelos com o Liverpool não são iguais aos que fazemos com o Arsenal», disse, visivelmente incomodado, o internacional português, que reforçou que «só uma equipa veio para jogar futebol». «A outra veio jogar nos limites do que se podia fazer e o árbitro, infelizmente, deixou», adicionou.


DAVID BLUNSDEN/IMAGO

Momento em que Rodri percebe que o joelho cedeu na sequência de uma disputa de bola com Thomas Partey, na receção do Manchester City ao Arsenal

Parecia presságio: pode ter acabado a temporada para Rodri

Rotura do ligamento cruzado anterior do joelho direito ataca pilar do meio-campo do Manchester City, dias depois do aviso de greve deixado pelo médio por sobrecarga de jogos. Espanhol acumulou muita competição nas pernas, somando clube e seleção

Francisco Alves Tavares

Se acontecesse numa obra de ficção, dir-se-ia ser demasiado óbvio para ser credível, mas foi isso mesmo que aconteceu. Dias depois de Rodri, médio do Manchester City, ter deixado um aviso sobre o risco da sobrecarga dos jogadores e de ter chegado a ameaçar com uma greve dos atletas, o espanhol poderá deverá ter visto a temporada terminar.

Ao minuto 20 do duelo com o Arsenal, Rodri caiu, agarrou-se imediatamente ao joelho e as lágrimas no rosto enquanto saía quase não deixavam dúvidas sobre aquilo que os exames confirmaram: uma rotura do ligamento cruzado anterior do joelho direito. Uma lesão grave e que, em princípio, deverá demorar vários meses a curar. Dor de cabeça para Pep Guardiola, mas que não terá chegado sem aviso prévio.

Cinco dias distam entre a lesão de Rodri e a conferência de imprensa em que o espanhol anunciou que os jogadores estão «perto de uma greve».

«Nem tudo é sobre dinheiro ou marketing. Alguém tem de cuidar de nós, porque somos as personagens principais deste, digamos, desporto», disse o médio internacional por Espanha, que já apresentava sinais de não estar totalmente bem fisicamente. Frente ao Arsenal foi, aliás, a primeira vez que foi titular nesta edição da Premier League. Acontece que, para trás, fica uma sequência avassaladora de jogos sem descanso, que podem justificar a debilidade física do atleta de 28 anos.

DOIS ANOS, 131 JOGOS

Na época passada, Rodri disputou 65 jogos. A esse valor, juntam-se os 66 da temporada 2022/2023. Ou seja, no espaço de dois anos, Rodri disputou 131 encontros. No verão de 2023, a época só terminou para o médio a 18 de junho, com a conquista da Liga das Nações, sendo que voltou aos trabalhos no início de julho. Em julho passado, venceu o Campeonato da Europa, mas, na sequência do torneio, ficou de fora dos três primeiros desafios do Manchester City, devido a uma lesão. Voltou à titularidade no encontro com o Inter para a Liga dos Campeões e, com o Arsenal, um canto levou ao trágico desfecho de campanha.

DOR DE CABEÇA PARA GUARDIOLA

É indiscutível o papel que Rodri tem no miolo do Manchester City e haverá, certamente, uma relação entre o crescimento do Arsenal no Estádio Etihad e a saída do espanhol do terreno de jogo. Dificilmente será uma coincidência que os *citizens* não tenham, entre fevereiro de 2023 e maio de 2024, perdido qualquer partida em que Rodri jogasse. São 74 jogos consecutivos sem perder no clube e, quando viu vermelho direto e não jogou contra Newcastle, Wolverhampton e Arsenal, o Manchester City… perdeu sempre.

Ter Stegen arrisca ficar um ano sem jogar

Lesão do guarda-redes alemão é grave e médico que esteve no grupo dos especialistas que o operaram em 2020 aponta para paragem muito prolongada. Adán, ex-Sporting, apontado como possível substituto

Fernando Urbano

Marc-André ter Stegen teve ontem a pior notícia que um futebolista pode ouvir: o guarda-redes do Barcelona contraiu uma rotura total do tendão rotuliano do joelho direito e não jogará mais esta época, após a lesão contraída no jogo da sexta jornada de La Liga, em casa do Villarreal — sentiu imediatamente a dor no momento da queda a uma interceção a um cruzamento.

A notícia foi avançada ontem de manhã pelo clube, em comunicado, informando posteriormente que o internacional alemão de 32 anos se submeteu a uma intervenção cirúrgica durante a tarde.

O tempo de paragem mínimo ronda os nove meses, mas pode ir a um ano. Esta é pelo menos a opinião de Roberto Seijas, médico da equipa do especialista catalão Ramón Cugat (que em Portugal ficou conhecido por operar Pedro Mantorras), que já havia operado o jogador no mesmo local em 2020.

«São duas lesões diferentes. A que ele tratou em agosto de 2020 foi uma tendinite e fizemos uma limpeza de calcificações que criam pequenas roturas no local. Não há uma relação de causa-efeito com esta lesão, que é uma lesão aguda, traumática, que poderá ser causada por alguma sobrecarga ou patologia anterior. É como uma lesão no tendão de Aquiles. Pode estar um ano para recuperar-se», afirmou o médico, em entrevista à rádio catalã RAC.

Não demorou muito tempo até surgirem as primeiras reações de apoio a Ter Stegen. E as mais relevantes partiram do grande rival, Real Madrid. Carlo Ancelotti, o treinador, lamentou o sucedido e deixou uma «reflexão» sobre o tema atual da sobrecarga de jogos: «Estou muito triste por ver jogadores tão importantes como Ter Stegen, um dos melhores guarda-redes do mundo, lesionarem-se. Espero que ele possa recuperar rapidamente. Neste momento não podemos fazer muito, porque, como já disse, nada vai mudar esta época, mas podemos refletir sobre o assunto. O mundo do futebol deve fazer o mesmo.»

Thibaut Courtois, guarda-redes dos *blancos*, escreveu sentida mensagem nas redes sociais: «Lamento a lesão, Ter Stegen, doeu-me muito ver-te sair assim do campo. Espero que possas recuperar-te rapidamente e que voltemos a ver-te na baliza.»



O momento em que Ter Stegen percebeu (e não foi o único), durante o jogo do Barcelona no estádio do Villarreal, que a lesão era muito grave

SOLUÇÃO: DESEMPREGADO

O Barça decidiu não ter um concorrente de peso para Ter Stegen. Paga agora a fatura: o principal candidato a ocupar a baliza no imediato é Iñaki Pena, de 25 anos, porque Diego Kochen, de 18 anos mas a quem é apontado muito talento, está de baixa nas próximas quatro semanas.

A solução deverá passar pela contratação imediata de um guarda-redes desempregado, algo possível em termos de regulamento porque se trata de uma paragem superior a quatro meses — jogador com clube, apenas no mercado de janeiro. Dos nomes disponíveis, saltam à vista os de Keylor Navas e Antonio Adán, ex-Sporting.

PROBLEMA NA ALEMANHA

Na seleção alemã também começou o debate. Neuer renunciou após o Euro-2024 e já não volta (e tantos anos esperou Ter Stegen por ter o palco principal...), Kevin Trapp (Fulham) está lesionado, pelo que a luta pela baliza deverá ser entre Alexander Nubel (Estugarda) e Oliver Baumann(Hoffenheim).

«Foi um grande choque, vamos sentir muito a falta dele», afirmou Julian Nagelsmann, selecionador da Alemanha. «Estaremos sempre com ele. Estou certo de que voltará mais forte», disse o diretor desportivo dos germânicos, Rudi Voller.

Braço de Cucurella devia ter sido penálti

UEFA deu diretrizes diferentes sobre lance polémico nos quartos de final do Euro-2024

O Alemanha-Espanha, dos quartos de final do Euro-2024 que terminou com 2-1 para os espanhóis, com golo apontado por Merino aos 119', voltou ao centro das atenções.

Antes de o médio, agora no Arsenal, marcar, Musiala podia ter feito o segundo dos alemães, mas o remate foi cortado pelo braço de Cucurella. Anthony Taylor, árbitro da partida, decidiu não assinalar penálti, decisão essa que, diz agora um relatório do Comité de Arbitragem da UEFA, não foi acertada.

«Segundo as últimas diretrizes da UEFA, o contacto mão-bola que impeça um remate de chegar à baliza deve ser punido com maior rigor e, na maioria dos casos, um penálti deve ser atribuído, a não ser que o braço do jogador esteja muito perto do corpo», diz o documento, referindo-se, a seguir, ao exemplo concreto: «Neste caso, o defesa da Espanha pára o remate com o braço, que não está muito próximo do corpo e aumenta o seu tamanho. Então, devia ter sido marcado penálti.»



Remate de Musiala e bola no braço de Cucurella


Carlo Ancelotti, treinador do Real Madrid

Ancelotti chega aos 300 jogos

Técnico italiano diz que é «quase um milagre» acumular tantas partidas nos 'blancos'

Carlo Ancelotti prepara-se para fazer o jogo 300 enquanto treinador do Real Madrid. Um momento que o próprio não nega ser especial. «O Real Madrid é o melhor clube do Mundo, não há dúvida alguma. Não estou a dizer que é um milagre estar 300 vezes neste banco, mas é quase», disse o técnico italiano, na conferência de imprensa de antevisão do jogo de hoje frente ao Alavés de Toni Martínez, e na qual anunciou o regresso de Bellingham: «O ombro é o mesmo problema do ano passado. Está recuperado, embora tenha que jogar com proteção, para estar mais seguro. Pode jogar e vai jogar.» P.R.

LA LIGA

6.ª Jornada	
Bétis-Maiorca	**1-2**

7.ª Jornada	
Maiorca-Real Sociedad	**1-0**
Leganés-Athletic Bilbao	**0-2**
Valência-Osasuna	Hoje (18 h)
Sevilha-Valladolid	Hoje (18 h)
Real Madrid-Alavés	Hoje (20 h)
Girona-Rayo Vallecano	Amanhã (18 h)
Barcelona-Getafe	Amanhã (20 h)
Las Palmas-Bétis	5.ª-feira (18 h)
Espanhol-Villarreal	5.ª-feira (18 h)
Celta-Atlético de Madrid	5.ª-feira (20 h)

		J	V	E	D	G	P
1	Barcelona	6	6	0	0	22-5	18
2	Real Madrid	6	4	2	0	13-3	14
3	Ath. Bilbao	7	4	1	2	11-7	13
4	Atl. Madrid	6	3	3	0	10-3	12
5	Villarreal	6	3	2	1	12-13	11
6	Maiorca	7	3	2	2	6-5	11
7	Alavés	6	3	1	2	9-7	10
8	Osasuna	6	3	1	2	8-11	10
9	Celta	6	3	0	3	14-13	9
10	Rayo Vallecano	6	2	2	2	8-7	8
11	Bétis	6	2	2	2	6-6	8
12	Girona	6	2	1	3	8-10	7
13	Espanhol	6	2	1	3	6-9	7
14	Leganés	7	1	3	3	4-8	6
15	Sevilha	6	1	2	3	5-8	5
16	Real Sociedad	7	1	2	4	3-7	5
17	Valladolid	6	1	2	3	2-13	5
18	Getafe	6	0	4	2	3-5	4
19	Valência	6	1	1	4	5-10	4
20	Las Palmas	6	0	2	4	7-12	2

Melhores marcadores

Lewandowski (Barcelona)	6
Raphinha (Barcelona)	5
Mbappé (Real Madrid)	4

BREVES

Primeira derrota para Paulinho e Renato Paiva

O Toluca, de Paulinho e Renato Paiva, perdeu pela primeira vez no campeonato mexicano. Na visita ao Santos Laguna, os forasteiros até foram mais pressionantes e remataram mais, mas os golos de Villalba e Echeverría decidiram o encontro e deixaram o Toluca a quatro pontos do líder Cruz Azul. É a primeira vez que Paulinho não marca nem assiste para o campeonato.

Al Nassr sofre mas segue na Taça do Rei

Sem Cristiano Ronaldo, com Otávio e com mais sofrimento que se antecipava. Foi assim que, com dois golos na compensação, o Al Nassr bateu o Al Hazem, da segunda divisão, para seguir em frente na Taça do Rei Saudita. Sadio Mané abriu a contagem aos 45+6', mas o Al Hazem, que fez dois remates em toda a segunda parte, aproveitou a eficácia para empatar aos 62'. Foi Boushal, após erro espantoso do defesa, quem aproveitou a baliza descoberta para fazer o golo da vitória, aos 90+2'.

Fernando Diniz é treinador do Cruzeiro

O Cruzeiro anunciou que Fernando Diniz, ex-selecionador do Brasil e atual detentor da Taça Libertadores, conquistada ao serviço do Fluminense, é o novo treinador principal. A equipa, que conta com o portista Gabriel Verón por empréstimo, está em sétimo lugar no Brasileirão.

Chuva adia Atalanta-Como

As chuvas fortes adiaram o Atalanta--Como, que encerrava a jornada 5 da Serie A. Os jogadores fizeram os exercícios de aquecimento, mas o árbitro e os dois capitães concluíram que não havia condições para se jogar. A partida será disputada hoje, pelas 19.45 horas.

Balneário com Fonseca: «Com ele até à morte»

As palavras de Matteo Gabbia, herói da vitória do Milan no dérbi frente ao Inter. Técnico português elogiado pelo trabalho após derrota com o Liverpool

Francisco Alves Tavares



Matteo Gabbia, central do Milan, foi o autor do golo no dérbi frente ao rival Inter

Depois do difícil arranque, com um triunfo em cinco jogos, a afirmativa conquista do *derby della Madonnina* pelo Milan, treinado por Paulo Fonseca, poderá ser o início da construção de uma nova narrativa, pontuada com cabeceamento fulminante de Matteo Gabbia ao minuto 88. O próprio admitiu que se tratava de «um sonho tornado realidade».

«É um dos melhores dias da minha vida, um sonho tornado realidade. Estou muito feliz por nós e pelos adeptos, foi um momento difícil em que as coisas não estavam a correr bem. Esta vitória dá-nos muita energia», disse o autor do golo decisivo, para quem vencer estes jogos «tem de ser a norma»: «Temos de entrar em campo como fizemos hoje *[domingo]*. Se dermos tudo por tudo, podemos deixar os adeptos orgulhosos e, no final da época, veremos em que ponto estamos.»

Uma intervenção que também contou com uma dedicatória ao técnico. «Estamos sempre ao lado do treinador, independentemente do que se diz lá fora. Fonseca esteve muito bem no rescaldo do Liverpool: preparou o jogo da forma correta, mostrando-nos o que tinha corrido mal e sugerindo a estratégia vencedora. Esta noite foi também uma boa vitória para ele e para a equipa técnica, que recebe mais críticas do que devia porque em campo também cometemos erros», afirmou o defesa, que foi ainda mais longe no apoio ao treinador português: «Até ao último dia em que estivermos com Fonseca, vamos segui-lo até à morte, fazendo o melhor que pudermos por nós e por ele.»

PRIMEIRO EM 10 ANOS

Contra a corrente deste início de temporada, a vitória do Milan já deixa algumas marcas. Para começar, é o regresso dos *rossoneri* aos triunfos frente ao eterno rival, algo que já não acontecia desde setembro de 2022. Quebra-se, assim, uma série de seis derrotas consecutivas contra o Inter e Paulo Fonseca tornou-se no primeiro técnico do clube italiano em 10 anos a ganhar o primeiro duelo que disputa contra os *nerazzurri*: Clarence Seedorf tinha conseguido tal feito em 2014 e, desde então, Pippo Inzaghi, Sinisa Mihajlovic, Vincenzo Montella, Gennaro Gattuso e Stefano Pioli não aproveitaram a oportunidade para bater o rival na estreia.

Avenida Brasil

João Almeida Moreira
Jornalista
Correspondente de A BOLA no Brasil

Efeito borboleta do lado do 'fogão'

No dérbi entre Fluminense e Botafogo, aos 65', Mano Menezes, treinador do primeiro, mandou Ganso entrar para o lugar de Martinelli. No entanto, quem saiu foi Lima, para desespero de Mano, que só se apercebeu já o mal estava feito e gritou nos ouvidos do delegado tricolor «Está errado!!». Logo em seguida, para corrigir, sai então Martinelli para entrar Nonato. Nonato, porém, lesionou-se e teve de dar lugar a Felipe Melo. Mas o veterano, distraído, permitiu logo depois de entrar o desarme de Gregore, que passou para Luiz Henrique empurrar para o único golo do jogo. Ou seja, se não fosse aquele insólito erro na substituição, talvez a equipa de Artur Jorge não tivesse ganhado. Os deuses, normalmente tão contrários ao *fogão*, agora sopram a favor?

Caio Alexandre Afonso como a nota de três

Uma chuva abateu-se sobre o Castelão antes do Fortaleza-Bahia. Mas não foi de água. Foi de dinheiro. Falso. Explicando: em janeiro, Caio Alexandre, um dos principais jogadores do leão nos últimos anos, rumou a Salvador. Então, na primeira apresentação do atleta na casa que defendeu, os adeptos atiraram notas de três reais — símbolo da falsidade, porque não existem — para o campo. E sempre que o médio tocava na bola, vaias sem perdão. Intimidado, até fez um penálti desnecessário. No final, Marinho, autor de dois dos golos da vitória do Fortaleza por 4-1, ainda disse «é o Laion *[como os adeptos chamam o clube]*, não tem jeito», um bordão que o próprio Caio Alexandre tornara famoso.

BRASIL

Treinadores portugueses têm 87% de hipóteses de vencer Brasileirão

Ferramenta estatística do 'Globoesporte' dá mais chances ao Botafogo de Artur Jorge

SÃO PAULO — Após a 27.ª jornada do Brasileirão, o líder Botafogo soma 54,45% de probabilidades de título e o Palmeiras, a três pontos de distância, soma 33,09%. Quem o diz é o *Espião Estatístico*, ferramenta de dados do *site* brasileiro GE. Se confirmadas as expectativas, podemos dizer que há 87,55% de hipóteses de um treinador português levantar a taça a 8 de dezembro. E apenas 12,45% de ser um técnico de outra nacionalidade.

O Fortaleza, terceiro a um ponto do *verdão* e a quatro do *fogão*, soma 9,9% de probabilidades e o Flamengo, quarto a 11 de distância do líder mas com uma partida atrasada, meros 1,28%, seguindo-se o São Paulo, já a uma dúzia de pontos do topo, com 0,65%. Ou seja, como leão e tricolor paulista são treinados por argentinos, a possibilidade de um brasileiro vencer resume-se àquele pontinho percentual de Tite e pouco mais.

Caso Abel suceda a si próprio e conquiste um inédito tri para o Palmeiras ou caso seja Artur Jorge a chegar à frente no fim da corrida, os portugueses vencem pela terceira vez seguida o Brasileirão. Some-se a conquista de Jorge Jesus, pelo Fla, em 2019, depois de Abel



Artur Jorge, treinador do Botafogo

Braga a ter iniciado mas com maus resultados, e serão quatro títulos em seis anos de um dos campeonatos mais disputados do mundo a rumar para currículos portugueses.

O método do *Espião Estatístico*, chamado Poisson Bivariada, baseia-se nos parâmetros de Expectativa de Golos após a análise dos dados dos remates registados desde 2013 em 4442 jogos de todas as edições do Brasileirão. E prevê as hipóteses de título seguindo outro método, chamado Monte Carlo, que faz 10 mil simulações para cada jogo ainda não disputado.

JOÃO ALMEIDA MOREIRA
Correspondente de A BOLA no Brasil

MotoGP confirmado em Portimão até 2026

Em 2025, o Mundial arranca na Tailândia e deverá ter novamente 22 corridas

Está assegurado o Grande Prémio de Portugal no Autódromo Internacional do Algarve para os próximos dois anos, palco onde Miguel Oliveira conquistou, em 2020, a sua segunda vitória no MotoGP

Edite Dias

Portimão vai continuar a fazer parte do calendário do Mundial de velocidade de motociclismo durante os próximos dois anos e o acordo entre a Dorna, promotora do Mundial, e o Autódromo Internacional do Algarve (AIA) deve ser anunciado ainda esta semana.

Uma excelente notícia para o País em geral, a região em particular, e para vários pilotos que já tinham mostrado o seu apoio à continuidade do Grande Prémio de Portugal no próximo ano. Primeiro, naturalmente, o português Miguel Oliveira (Trackhouse Racing), que contou com o apoio do italiano Pecco Bagnaia (Ducati) com o bicampeão do Mundo a ajudar no *forcing*.

O autódromo de Portimão recebe o Mundial desde 2020, ano que marcou o regresso do MotoGP a Portugal após oito anos de ausência. Em 2012, o Mundial despediu-se do Estoril, onde se tinha instalado em 2000, com a vitória do australiano Casey Stoner e a estreia do jovem Miguel Oliveira em Moto3.


IMAGO
Miguel Oliveira vai poder continuar a correr no circuito algarvio, no qual conquistou a sua segunda vitória no MotoGP, em 2020

Este ano, a expectativa é que o Grande Prémio de Portugal tenha tido para um impacto financeiro estimado entre 75 milhões e 87 milhões de euros, resultado acima das expectativas iniciais, que não iam além do teto de 79 milhões de euros verificado na edição de 2023, segundo anunciado pelo Turismo do Algarve em comunicado.

ALTERAÇÕES NO CALENDÁRIO

O calendário do Mundial só deve ser divulgado no final desta semana, mas já foi anunciado que o GP da Tailândia irá abrir a época pela primeira vez, estando marcado para 2 de março no circuito de Buriram.

Esta será a primeira vez em 25 anos que um país do sudeste asiático recebe o início do Campeonato do Mundo, depois da Malásia, em 1999. Também a mudar de datas está o GP da Grã-Bretanha, que deixa o habitual mês de agosto, para se realizar a 25 de maio — conforme o próprio circuito de Silverstone anunciou depois da edição deste ano.

Em termos de mudanças está garantido o regresso do Grande Prémio da Chéquia no circuito de Brno, que garantiu o seu lugar nos próximos cinco anos, entre 2025 e 2029.

Mas esta não será a única novidade no próximo ano. No final de agosto, o Balaton Park, circuito inaugurado em maio de 2023, localizado a 85 quilómetros de Budapeste, marca a chegada do Mundial à Hungria, 33 anos depois, quando ainda nem se chamava MotoGP.

Com tantas entradas, algumas saídas são esperadas mesmo que se mantenha o máximo de Grandes Prémios possíveis no calendário: 22 corridas.

CICLISMO

Morgado com resultado modesto

Português ficou no 23.º lugar do contrarrelógio do escalão de sub-23 dos Mundiais

António Morgado terminou ontem como 23.º classificado no contrarrelógio do escalão de sub-23 do Campeonato do Mundo de Estrada, que decorre na Suíça. Na prova de 29,9 quilómetros, disputada entre Gossau e Zurique, Morgado completou o percurso em 39:07,26 minutos, gastando quase mais dois minutos e meio do que o novo campeão do Mundo, o espanhol Iván Romeo.

O ciclista de 20 anos não é um especialista na disciplina, o que se notou nas fases mais técnicas do traçado, e admitiu após a corrida que tomou a decisão de não arriscar demasiado, uma vez que o piso estava escorregadio e ele tem o foco na prova de fundo.


FP CICLISMO
António Morgado em ação no contrarrelógio

«As sensações não foram as melhores. Senti-me melhor na subida e já na parte final. Não sendo o contrarrelógio o meu principal objetivo, não arrisquei nas descidas, até porque a estrada ainda estava muito molhada quando parti. Agora é continuar a trabalhar para a prova de fundo, na sexta-feira», disse, citado pela Federação Portuguesa de Ciclismo.

O pódio ficou completo como sueco Jakob Soderqvist (2.º) e o suíço Jan Christen (3.º).

Júnior Paul Seixas campeão mundial

Luso-descendente de 17 anos deu o primeiro título no escalão à França e nem queria acreditar

Paul Seixas é o novo campeão do mundo de juniores no contrarrelógio. O jovem de apelido português, de 17 anos, deu à França o primeiro título de sempre no escalão, no Campeonato do Mundo de Estrada, que decorre na Suíça. Nascido em Lyon, Paul Seixas é já um luso-descendente de segunda geração, com origens no norte do país, que representa a NewGen Decathlon Ag2r, equipa gaulesa que concentra grande parte dos ciclistas mais talentosos do país.

De referir que, pelo segundo ano consecutivo, a Seleção Portuguesa optou por não participar na prova de contrarrelógio no escalão de juniores.

FÓRMULA 1

Max ameaça bater com a porta

FIA mandou o tricampeão fazer trabalho comunitário por causa dos palavrões

«Assim que entrei na qualificação, soube que o carro estava f...». Esta foi a frase utiliza por Max Verstappen na conferência de imprensa, na passada sexta-feira, de antevisão à corrida de Singapura que levou a Federação Internacional do Automóvel (FIA) a sancionar o piloto da Red Bull, considerando que usou «linguagem grosseira, brusca, o que pode ofender e não se considera adequada».

Por causa disso, o piloto neerlandês vai fazer trabalho comunitário. Verstappen não gostou e passou o fim de semana a responder com monossílabos nas conferências de imprensa da F1.

«Estas coisas influenciam o meu futuro. Quando não podes ser tu mesmo e tens de lidar com este tipo de coisas estúpidas... Estou numa fase da minha carreira em que não quero estar a lidar com isto. É muito cansativo. Não sei o quão a sério eles vão levar isto. Para mim, quando for suficiente, é suficiente, veremos... Como disse, as corridas continuarão, a F1 continuará também sem mim. Também não é um problema para mim. Acontece...»



IMAGO
Verstappen irritado com contenção verbal

Sporting de cara lavada com estreia logo a doer

Leão renovado com nove reforços e novo treinador abre a época na ronda de qualificação para a fase de grupos da Taça Europa, diante dos belgas do Spirou. Diogo Ventura promete equipa ambiciosa

Adérito Esteves

A versão 2024/2025 do Sporting apresenta-se nesta terça-feira (19.30 h) de forma oficial e logo com um jogo que pode valer a época. A equipa agora (novamente) orientada por Luís Magalhães, e com nove reforços, viaja até à cidade belga de Charleroi para defrontar o Spirou na primeira mão da ronda de acesso à fase de grupos da Taça Europa.

A antevisão à partida foi feita por Diogo Ventura, o capitão dos leões e um dos três resistentes do plantel da época passada, juntamente com André Cruz e Arnette Hallman, que elogiou a forma como os novos jogadores se integraram.

«Apesar de termos muitas caras novas, temos bom grupo e bom balneário. Nesse aspeto, tivemos sorte e as coisas estão a ir pelo caminho certo. Temos passado a mensagem da grandeza do clube aos novos jogadores, para que percebam onde estão e sintam a responsabilidade de representar o Sporting, o que implica entrar sempre todos os dias para vencer», confidencia.

SPORTING CP



Diogo Ventura promete uma equipa focada no jogo de estreia na nova época, frente aos belgas do Spirou

O base internacional português, de 30 anos, promete, por isso, uma equipa ambiciosa e com o objetivo bem definido de chegar à fase de grupos da prova para «fazer jus à dimensão europeia de um clube como o Sporting».

«A equipa está motivada e a preparar-se para este encontro. O objetivo é claramente passar à fase de grupos e vamos lutar por isso. Temos a sorte de o segundo jogo ser em casa, mas vamos entrar nos dois encontros para vencer. Pela experiência que temos de outros anos, sabemos que todos os jogos a nível europeu são muito complicados. É um nível muito elevado, acima do que estamos habituados no campeonato português. Por isso, encaramos com muita motivação os jogos contra equipas de campeonatos muito fortes», realça.

O jogador leonino defende que a equipa estudou bem o adversário, um histórico que já foi dez vezes campeão belga, que compete agora na liga que junta os clubes mais fortes da Bélgica e dos Países Baixos, mas que há cerca de uma dúzia de anos figurava entre os participantes da Euroliga, a principal competição do basquetebol europeu.

«Estamos motivados e o objetivo é, claramente, chegar à fase de grupos»

«Sabemos que gostam de jogar rápido e em contra-ataque. São uma equipa relativamente jovem, gostam de correr no campo e têm ambição. O Spirou Charleroi é uma equipa com tradição europeia, apesar de nos últimos anos não ter estado nas competições europeias. Já jogou a Euroliga, tem um pavilhão enorme e muita tradição no basquetebol. Mas vamos lá para contrariar os pontos fortes deles e temos as nossas hipóteses», acredita Ventura.

RÂGUEBI

Lobo José Lima muda-se para o Benfica

Martim Aguiar é o treinador masculino na época em que as águias celebram o centenário

José Lima, vice-capitão da Seleção Nacional de râguebi, assinou pelo Benfica um contrato por um ano, sabe A BOLA.

O centro dos lobos transfere-se assim da Agronomia, clube ao qual regressou na temporada passada depois de 11 anos em França, onde jogou a nível profissional, na Pro 2 e no Top14.

Formado no CR Évora, o segundo luso com internacionalizações, 63, atrás do capitão Tomás Appleton, vestirá de encarnado na época em que o clube da Luz celebra, em outubro, o centenário de atividade da modalidade.

Atualmente ao serviço dos Lusitanos, franquia da Federação Portuguesa de Râguebi (FPR), Lima foi um dos convocados na derrota de sábado, diante os Black Lions, da Geórgia, na segunda jornada da Rugby Europe Super Cup 2024. Embate que marcou um regresso à ação após a lesão sofrida no encontro diante os campeões do mundo, África do Sul, em Bloemfontein, na digressão de julho.

IMAGO



José Lima jogou 11 temporadas em França

Aos 32 anos, Lima, um dos mais experientes jogadores portugueses, junta-se a Guilherme Vasconcelos e Manuel Fati, internacionais *sevens* e ao ex-selecionador nacional, Martim Aguiar, que transita da equipa feminina campeã em 2023/24 para a masculina.

Martim Aguiar, tricampeão nacional pelo Grupo Desportivo Direito, esteve três anos no cargo de selecionador nacional.

Levou os lobos do Rugby Europe Trophy, terceiro escalão do râguebi europeu, ao Rugby Europe Championship, torneio que apura as seleções continentais para o Mundial, tendo sido substituto em 2019 por Patrice Lagisquet, francês que ajudou a colocar Portugal no Campeonato do Mundo de França 2023.

MIGUEL MORGADO

NBA

LeBron já treina com o filho 'Bronny'

Estrela dos Lakers contou como têm sido os primeiros dias e que aquele ainda não o chamou

LeBron James, de 39 anos, preste a cumprir a 22.ª temporada na Liga, foi ao *podcast* diário Gojo and Golic, com Mike Golic Sr. e Mike Golic Jr., pai e filho, para contar, além da experiência da conquista do ouro nos Jogos de Paris-2024 e convívio com a Seleção dos EUA e modalidades que foi ver, o que espera da primeira época ao lado do filho *Bronny*, de 19, nos Lakers.

«Esta época vai ser definitivamente diferente, agora com o *Broony* a fazer parte da equipa. Estou a olhar para vocês e uma das melhores coisas no mundo é podermos trabalhar com o nosso miúdo. E regressámos esta semana ao ginásio e foi a primeira vez que estivemos juntos em campo como profissionais, um contra o outro, a prepararmo-nos. Houve um par de momentos em que perdi o foco — e não sou de perder o foco quando estou em campo —, mas houve umas vezes que olhei para o lado para o ver a preparar-se e segui-lo. Vai ser um ano incrível para mim e espero que também o seja para ele», contou.

Interrogado como *Broony* o chamou nos treinos, afinal há um mês LeBron brincou a dizer que o filho, enquanto estivesse a trabalhar, não o poderia chamar pai, só: 2-3, *Bron* ou GOAT *[greatest of all time/o melhor de sempre]*, contou: «Ele ainda não me chamou nada nos treinos. E eu tenho os ouvidos todos abertos para esse momento. Mas sei que irá acontecer, só não sei se será uma surpresa ou o que irá chamar-me. Mas como estou no vosso programa, quando acontecer é a vocês que vou contar o que foi», prometeu *King* James rindo-se.

M. C.

Tribuna livre

O Sistema de Justiça Desportiva em Portugal



José Manuel Costa
Jurista, membro do Conselho Diretivo do TAD

Desde a década de sessenta do século passado até à atualidade, saliente--se o constante labor evolutivo no aperfeiçoamento e consolidação de um modelo de justiça independente


D.R.

Grupo de estudos para a constituição do Tribunal Arbitral do Desporto, em março de 2007, no Comité Olímpico de Portugal

Corria o ano de 1964 quando teve lugar em Lisboa o Congresso Nacional do Futebol, liderado pela Comissão das Bodas de Ouro da Federação Portuguesa de Futebol, instituição fundada em 1914.

Dessa auspiciosa manifestação resultaria a compilação das diversas teses que foram apreciadas e aprovadas no Congresso. Este acontecimento, realizado na Sala de Espelhos do Palácio Foz, com a presença das mais altas figuras do futebol mundial, nomeadamente os presidentes da FIFA e da UEFA, foi pontuado por uma magistral intervenção proferida pelo Dr. José Júlio Martins. Afirmava este prestigiado advogado e dirigente associativo que se devia «definir e regulamentar eficientemente as relações entre os desportistas profissionais não amadores e os clubes, o delito desportivo e o tribunal de julgamento». Acrescentou ainda, para a posteridade: «Há muito que se fala, e os jornais da especialidade constantemente o referem, na necessidade da existência de um Tribunal Especial Desportivo, que deve ser aderente à Direção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, integrado na orgânica desportiva do Estado. A este tribunal especial seria atribuída a competência para o julgamento dos delitos e instância de recurso de revista das decisões dos órgãos federativos sobre a matéria regulamentar». E concluía que, «com o competente ordenamento jurídico, o Desporto, atividade social destinada a altos fins (...) atingiria todo o merecimento e garantiam-se as condições fundamentais da vida dos desportistas, dirigentes, técnicos e praticantes, em sociedade».

Após este marco histórico, protagonizado no seio da Federação Portuguesa de Futebol, surge em 1968 um importante documento, o qual, sob a forma de projeto de decreto-lei, acrescenta cronologicamente o propósito de «criação, em Portugal, de um Conselho Superior de Justiça Desportiva, que funcionaria em tribunal pleno».

Pouco tempo depois, já em pleno percurso de construção do Estado de Direito Democrático, consta na publicação da Direção-Geral dos Desportos Legislação e Doutrina um «Projeto de criação de um tribunal desportivo», como estrutura especialmente consignada à apreciação das situações de conflito no âmbito da prática desportiva (Circular n.º 46, de 9 de outubro de 1975).

Mais tarde, estão documentados outros registos sobre este tema central do Direito do Desporto e a estruturação do setor, nomeadamente uma notícia em arquivo no acervo da Biblioteca Nacional de Portugal, datada de 5 de Julho de 1991, publicada no Jornal Record, tendo em título: «Ministro da Educação apoia proposta. Seminário vai debater em setembro criação de Tribunal Desportivo.»

Aproximadamente quatro décadas decorridas da primeira referência, o semanário Expresso, na sua edição de 17 de março de 2007, sob o título «Tribunal especial entra em jogo», tornava pública a existência, no seio do Comité Olímpico de Portugal, do Grupo de Estudos para a criação do Tribunal Arbitral do Desporto, com o propósito de reformar o sistema privado de administração da justiça desportiva.

Por fim, em novembro de 2010, por iniciativa governamental, é constituída uma Comissão para a Justiça Desportiva, cujos trabalhos impulsionariam o advento de um tribunal para o desporto em Portugal, que viria a ser criado por Lei da Assembleia da República durante a vigência do XIX Governo Constitucional (Proposta de Lei 84/XII/1, de 5 de julho de 2012).

Nesta sintética fita do tempo, desde a década de sessenta do século passado até à atualidade, saliente-se o constante labor evolutivo no aperfeiçoamento e consolidação de um modelo de justiça independente, nomeadamente dos órgãos da administração pública do desporto e dos organismos que integram o sistema desportivo, acompanhando as melhores práticas europeias no domínio da Justiça Desportiva.

Selvagem e Sentimental

Bons ventos e a democracia



Vasco Mendonça
Consultor de marketing

Após a teimosia patológica de Schmidt, parece quase revolucionária a ideia de colocar jogadores na posição certa, ou a loucura de fazer substituições antes dos últimos 5' do jogo

Há um princípio de separação de poderes que, dadas as circunstâncias atuais, deve guiar o futebol do Benfica. À direção e à estrutura o que é da direção e da estrutura, ao jogo jogado aquilo que é do jogo jogado. Será difícil separar as águas ao longo de uma época que se avizinha muito difícil, mas é preciso tentar. O princípio da separação de poderes é recomendável e tende a trazer mais alegrias, em especial quando o jogo jogado corresponde às expectativas. As primeiras intervenções de Bruno Lage em conferências de imprensa, assim como o futebol da equipa, mostraram uma intenção de mudança, mas, no caso de Lage, originaram algumas tangentes de comentário ligado ao momento diretivo e institucional do Benfica. Não penso que tenha sido premeditado da sua parte, mas antes resultado das provocações jornalísticas que procuram sacar notícias onde aparentemente não existiam.

Felizmente, alguns dias passam depressa e Lage teve oportunidade de corrigir a rota discursiva para mostrar onde está o seu foco. As conferências mais recentes mostram um treinador pouco ou nada interessado em discutir o que está para lá do relvado, e com fome de mais bola. O futebol ofensivo e divertido, prometido aos adeptos desde o primeiro dia, continua a fazer-se notar e, mais importante do que isso, a ganhar consistência ao longo dos jogos.

Qualquer equipa com vitórias consecutivas acredita mais nas sua capacidade para desbloquear o adversário seguinte, e neste momento é isso que parece começar a acontecer, jogo a jogo, com o Benfica. Três partidas, três vitórias, e um futebol muito mais positivo. Depois de teimosia patológica de Roger Schmidt, parece quase revolucionária a ideia de colocar jogadores na posição certa, ou a loucura de fazer substituições antes dos últimos cinco minutos do jogo. O regresso a noções elementares do jogo poderá não abrir novos mundos à modalidade, mas dá um merecido descanso emocional a adeptos que precisavam de reconhecer sanidade e inteligência prática no principal treinador do seu clube. Os sinais são ainda muito recentes, e passaremos mais algum tempo em período experimental, mas é bom ver como as coisas mais básicas no futebol — um onze bem escolhido, substituições com alguma lógica, jogadores que querem a bola do primeiro ao último minuto — podem ser um acontecimento empolgante.

Falta seguramente mais trabalho de Lage com este plantel, e muito mais testes à regularidade e longevidade das ideias e dos jogadores agora rejuvenescidos. Mas uma coisa é certa: o primeiro impacto de Lage foi importante, não apenas porque era urgente fazer a equipa entrar nos eixos e começar a trazer os três pontos, mas pelo que vem depois. O calendário que se avizinha, com nove jogos em cerca de 40 dias que incluem jornadas cruciais na Champions e culminarão numa ida a Munique seguida de uma receção ao FC Porto, será muito exigente. Não houve nisto grande planeamento, como todos sabemos, mas foi afortunado que estas semanas tivessem permitido fazer uma nova pré-época perante adversários um pouco mais acessíveis. Tenho muito medo dos prognósticos, mas parece-me que os primeiros jogos permitam olear algumas dinâmicas da equipa. É bom que assim seja, a poucos dias de enfrentarmos um Atlético de Madrid, um jogo que será extremamente difícil. Em suma, que este momento de novo ânimo permita à equipa continuar a crescer. Precisamos todos de assistir a uma série de vitórias bem longa, capaz de impor o Benfica como o candidato e adversário temível que deve ser sempre. Essa foi uma das conquistas de Lage na Liga que venceu em 2018/2019. Fez toda a gente acreditar quando a maioria não julgava possível. Ninguém lhe pede que opere um milagre outra vez, apenas e só que vença todas as provas em disputa esta época. Bruno Lage não levará a mal a exigência, até porque não têm faltado elogios seus ao plantel que tem disponível. Que tire o máximo partido dele. De resto, o *mister* sabe bem como são os Benfiquistas e a sua exigência desmedida, como também conhecerá o lugar que ocupa neste clube gigante que nos últimos anos se tem visto acometido de algumas manias de pequenez.


GRAFISLAB

Bruno Lage, ontem, no Estádio do Bessa, onde o Benfica venceu o Boavista, por 3-0

JÁ NÃO FALTA TUDO PARA MUDAR

Assistir a uma Assembleia Geral do Benfica é uma das experiências mais interessantes em que já tive oportunidade de participar. Se há muita gente que gosta de dizer que não compreende um desporto em que vinte e dois tipos correm atrás de uma bola, mais dificuldade haverá em perceber a paixão dos milhares de sócios que se deslocam a uma Assembleia Geral do Benfica para investir um sábado das suas vidas na discussão de uma revisão estatutária. Acho que a melhor maneira de explicar o fenómeno a quem vê de fora é através da comparação. Em vez de uns quantos membros privilegiados que decidem a constituição da república portuguesa, neste pavilhão em que se fez história, todas as vozes contam e podem alterar a constituição do Sport Lisboa e Benfica. A aprovação da proposta global constituiu um momento importante.

Não vou narrar tudo o que por lá se passou, apesar de ser inútil qualquer tentativa de guardar as ocorrências destas reuniões para quem lá esteve. É um facto que a sessão da tarde, dedicada à discussão e votação de propostas de alteração na especialidade, não começou bem, em grande medida porque não foi bem preparada. Mas, sabendo que esta opinião não será muito consensual, deu gosto ver como, num certo frenesim instalado, mesmo perante a demissão do Presidente da Mesa da Assembleia Gral, órgãos sociais e sócios acabam por se entender e fizeram acontecer um dia inteiro dedicado ao aprofundamento da democracia no Benfica. Ao longo das horas seguintes, quem quis falar pôde dizer o que pensava. Quem quis apresentar propostas, teve oportunidade de as defender. Quem era contra, pediu o microfone e teve-o. Falaram sócios perfeitamente desconhecidos da comunicação social, mas conhecidos de quem vai às AGs. Falaram os membros dos órgãos sociais, e foram ouvidos até ao fim. Não houve voz que não contasse. No fim de cada discussão, em vez de uns quantos membros escolhidos a dedo, todos os que lá estavam puderam decidir se estavam de acordo. Em cada um desses momentos, ajudámos a definir aquilo que vai ser o futuro do Benfica. A responsabilidade foi assumida com orgulho.

Quando, daqui a alguns anos, um adepto vir um novo equipamento do Benfica ser apresentado, talvez não venha a saber que foi o sócio Francisco Torgal, um entre os demais, sem nenhum privilégio que não os direitos conferidos pela sua quota de julho paga, quem defendeu apaixonadamente uma proposta para uniformizar e deliberar sobre as cores autorizadas no primeiro e segundo equipamentos; quem, de forma decisiva, ajudou a garantir que essa camisola só poderá ser encarnada ou branca, por respeito à história do clube. É apenas um exemplo, e, ainda que tenha dúvidas sobre a proposta do Francisco, acho formidável que a decisão tenha pertencido inteiramente aos sócios, e que estes tenham votado de forma esmagadora para aprovar a proposta do Francisco.

Ouvimos muitas vezes dizer que somos nós os donos do clube, mas é mais especial quando vemos isso ser efetivamente demonstrado. Senti muito orgulho em fazer parte deste momento na vida do Benfica. Não vou mentir. No pico do ruído, quando a AG parecia destinada ao insucesso e algumas vozes pareciam contribuir para um final antecipado, senti algum embaraço com a confusão gerada, ainda que todos tenham mantido a civilidade. Mais tarde, já em casa, mandei essa confusão às malvas e concluí o que afinal já sabia: somos do Benfica e isso nos envaidece.

Por muito que o processo de apresentação e discussão de propostas possa ser melhorado nas próximas assembleias gerais dedicadas a esta revisão estatutária, a essência deste momento de participação cidadã pode e deve mesmo ser celebrada. Há muito mais para mudar no Benfica e vamos garantir que isso acontece, mas, depois de dias como o de sábado, é legítimo afirmar que já não falta tudo.

O poder da palavra

Balanço desportivo (e não só)



Duarte Gomes

arbitro@abola.pt

A árbitra assistente Vanessa Gomes esteve na final do Mundial de sub-20 na Colômbia. Parabéns à Vanessa e a todas as árbitras que, semana após semana, ainda enfrentam preconceitos grotestos

Depois de estar presente em três jogos na competição — Colômbia--Camarões e Canadá-Brasil (fase de grupos) e Brasil-Camarões (oitavos de final) —, a árbitra assistente portuguesa Vanessa Gomes fez parte da equipa de arbitragem que dirigiu a final do Campeonato do Mundo de sub-20 na Colômbia, em jogo que colocou frente a frente Coreia do Norte a Japão. Foi a primeira vez que a arbitragem portuguesa esteve representada no encontro decisivo desta competição FIFA. Vanessa Gomes tem 37 anos e pertence aos quadros da AF Lisboa. Há quatro anos tinha atingido um dos pontos mais altos da sua carreira, ao ser a primeira mulher árbitra a fazer parte da equipa que dirigiu um jogo de futebol profissional masculino em Portugal. Agora atingiu novo marco numa nomeação meritória, que eleva a arbitragem feminina a patamar altíssimo. Diz-se e é verdade: a competência não tem género. É fundamental que a premissa seja sempre essa, a de premiar a qualidade de quem faz por merecer o que de bom lhe acontece. Parabéns à Vanessa e a todas as árbitras que, semana após semana, ainda enfrentam preconceitos demasiado grotestos no cumprimento das suas funções.

O que aconteceu no França-Irão (Mundial de futsal que decorre no Uzbequistão) tem que ser investigado a fundo pela FIFA e pelas instâncias judiciais competentes, para bem daquela que é a essência do desporto e todos os valores que defende. A forma como alguns jogadores franceses falharam golos cantados e que o seu guarda-redes sofreu (pelo menos) o primeiro golo iraniano deixaram poucas dúvidas quanto à estratégia adotada. A derrota no jogo dos gauleses garantiu-lhes o segundo lugar no Grupo F, evitando assim Marrocos nos oitavos de final e possivelmente o Brasil nos quartos de final. Que conveniente. Acho sinceramente que aquele foi um dos episódios mais vergonhosos do desporto moderno de alta competição. Pior ainda, aconteceu numa montra à escala global, o que o torna ainda mais perverso (pela mensagem que transmite a tantos jovens que seguem a modalidade). Um escândalo.

O cargo de treinador de futebol pode ser entusiasmante sob o ponto de vista técnico e da paixão pela profissão, não duvido, mas é a par com o dos árbitros um dos mais ingratos na indústria. Não é de agora, foi sempre assim, embora mais numas paragens do que noutras. Esta época (começou há pouco mais de um mês) já vários treinadores de topo deixaram os seus cargos, a maioria por força da velhinha ditadura dos resultados. Quando a coisa corre menos bem, a tolerância é quase sempre nula. Ao contrário do que acontece em outras ligas, é a matemática dos números que dita quase sempre o despedimento do elo mais fraco. Raramente se demite quem contrata, quem co-planeia a época, quem é o responsável por tudo o que acontece no clube. A fava cai sempre ao homem do leme, com tudo o que isso implica em termos de autoestima, expectativa profissional, estabilidade financeira, logística, pessoal e familiar. Não raras vezes percebe-se que o trabalho técnico é o possível face às circunstâncias e adversidades surgidas, mas nem assim se muda de estratégia. Percebo a dinâmica empresarial, mas tenho pena. Vitória e derrota, bestiais e bestas, génios e incompetentes, a linha define-se quase sempre pela bola que entra numa ou noutra baliza. A sobrevivência tem preço alto e o primeiro (único) a pagá-lo é quase sempre o treinador. É injusto.

A Fundação do Futebol, entidade sob a égide da Liga Portugal, criou mais uma iniciativa feliz ao comprometer-se a plantar 200 árvores por cada golo marcado na jornada 6 da Liga Portugal Betclic. A ideia é tentar colmatar os quase 125 mil hectares ardidos até à data. Isso significa que milhares de novas árvores irão florescer em breve nas zonas afetadas. Em simultâneo com esta ação, os clubes profissionais aceitaram que os seus capitães entrassem em campo com um casaco dos soldados da paz, de combate a incêndios. Uma homenagem merecida através de gesto simbólico, que pode dizer pouco ao adepto comum, mas que dirá muito a quem esteve (e está) demasiado perto das consequências nefastas daquele flagelo. Muito bem.

Sentido de pertença

Prosseguimos



André Coelho Lima

Jurista, empresário, associado do Vitória SC

Escrevo após a vitória (2-0) em Braga e após a derrota (0-3) em Guimarães, contra o FC Porto. Uma vitória inequívoca do FC Porto, quão inequívoca havia sido a nossa vitória em Braga. Uma vitória, em Braga, que não é suficiente para nos fazer tirar os pés do chão e uma derrota em casa que não nos pode fazer esmorecer. Muito embora, é preciso dizê-lo, há conclusões a serem retiradas.

Intitulei a minha crónica de 13/08/2024 com a frase de Rui Borges, na antevisão do primeiro jogo do campeonato: «Não basta dizer que queremos ser grandes.» E essa é talvez a principal conclusão a retirar do jogo do passado sábado. Mais do que termos perdido contra o FC Porto, devemos refletir sobre a forma como perdemos; não pelo resultado, mas pela postura passiva e



Rui Borges, desta vez, não guiou o Vitória aos triunfos

amorfa que apresentámos. Um amigo portista, após o jogo, comentou comigo «confesso que esperava mais do Vitória», e nós também! Nós todos, adeptos, mas estou certo de que sobretudo jogadores e equipa técnica. Porque temos visto o Vitória jogar, sabemos aquilo que tem demonstrado e o jogo de sábado não fez jus àquilo que sabemos ser capazes de fazer. A impressão com que fiquei foi que tememos demasiadamente o adversário o que, diga-se, não é compreensível. Num jogo de gala, com mais de 26 mil espectadores no estádio e um espetáculo magnífico antes do jogo, vários jogadores apresentaram-se demasiado nervosos e temerosos. Há um exemplo paradigmático. Há poucas semanas, na receção ao Famalicão, Kaio César teve pela frente Francisco Moura, o defesa-esquerdo do Famalicão. Esteve constantemente a tentar driblar, a fazer aquilo que tão bem sabe fazer, partindo sem receio para cima do adversário. Este sábado, Kaio César voltou a ter Francisco Moura pela frente e não fez quase nenhuma tentativa de drible. São os mesmos jogadores, só mudaram as camisolas. Por isso mesmo este é o momento para recordar aquela frase muito feliz de Rui Borges no início da época: «Não basta dizer que queremos ser grandes.»

Tal como sucedeu com a derrota nas Aves, estou certo de que este jogo servirá como exemplo, servirá para dele serem tiradas conclusões e que o Vitória prosseguirá o brilhante percurso que tem feito, com confiança, com o seu modelo de jogo independentemente do adversário e que nos continuará a orgulhar no tanto que ainda temos para construir, no campeonato e sobretudo na Europa. Para isso deram os adeptos do Vitória um sinal inequívoco e tocante: após uma derrota pesada como a que nos foi infligida, aplaudiram a sua equipa de forma bastante ruidosa durante largos minutos. Um momento tocante de comunhão e apoio. Os vitorianos estão com a sua equipa, só temos de prosseguir.

Uma nota adicional. É impossível dizer-se que não há insultos num jogo de futebol, para mais com esta rivalidade e expectativa. Mas eu que defendo que os cânticos coletivos devam ser punidos, queria manifestar que neste jogo, com uma ou outra exceção, quase não houve cânticos coordenados de insulto à outra parte, 90 por cento do tempo foram cânticos de apoio ao respetivo clube, como deve ser. E isto também tem que ser assinalado como um caminho de progressão que se está a fazer. Este depoimento contraria em absoluto fantasiosas versões que surgiram isoladamente num só órgão de entre os que cobriu o jogo. Destaquemos o que é positivo e deixemos de procurar criar factos onde eles não existem.

BARBA & CABELO Por Luis Afonso





FUTSAL

«Que triste!», critica Ricardinho


IMAGO

Ricardinho, estrela mundial da modalidade

Ex-internacional luso comenta atitude da França, acusada de perder de propósito com o Irão

O França-Irão (1-4) do Mundial de futsal, anteontem, continua a dar que falar. Num jogo que fechou a fase de grupos, os franceses estão a ser acusados de perderem de propósito para escaparem a Marrocos nos oitavos e Brasil, previsivelmente, nos quartos. Umas das maiores estrelas da modalidade, o português Ricardinho, viu o jogo e, ontem, criticou a atitude dos gauleses. «Já tinha acontecido no Mundial do Brasil entre Paraguai e Itália (...) e agora a França faz o mesmo para evitar rivais mais difíceis», lamentou, via redes sociais: «Não sei até quando os atletas vão pactuar com estas coisas. O futsal perde, o desporto perde. Que triste!» Também Miguel Rodrigo, selecionador espanhol da Tailândia, adversária da França nos oitavos, foi duro nos reparos: «França, esperamo-vos de braços abertos. Irão e França, treinadores e jogadores, desonraram o meu desporto. São uma vergonha mundial.»

SPORTING

Álvaro Sobrinho acusado de branquear €20 milhões na SAD

Antigo presidente do BES Angola terá usado verbas do banco para investir no clube de Alvalade. Valor convertido em ações para encobrir o rasto

Filipa Reis

O Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP) acusou, ontem, o antigo presidente do Banco Espírito Santo de Angola (BESA), Álvaro Sobrinho, de crime de branqueamento de capitais agravado. Em causa, a transferência de 20 milhões de euros do BESA para a Sociedade Anónima Desportiva (SAD) do Sporting, valor que foi depois convertido em ações para encobrir o seu rasto, ficando Sobrinho com 29,85 por cento da SAD dos leões.

Segundo comunicado do DCIAP, Sobrinho usou a Holdimo — sociedade que controlava e da qual era acionista maioritário — como veículo de investimento na SAD leonina, tendo transferido cerca de €16 milhões com a ideia de utilizar esse valor para comprar jogadores e depois receber uma percentagem de futuras vendas.

«Essas transferências foram feitas a partir de contas do BESA domiciliadas em Lisboa, cujos fundos se destinavam a financiar a atividade do banco, mas que o arguido utilizou como se fossem seus», lê-se no referido documento.

Os fundos foram convertidos em ações e, além dos €16 milhões, foram investidos mais €4 milhões, também provenientes do BESA.

«Através das operações descritas na acusação, indicia-se que o arguido *[Álvaro Sobrinho]* logrou encobrir o rasto das referidas quantias monetárias, fazendo-as passar por verbas obtidas de forma lícita, quando, na verdade, as havia obtido por apropriação de valores do BESA», foi ainda escrito no comunicado do DCIAP.

A acusação foi deduzida para julgamento por tribunal coletivo contra Álvaro Sobrinho e contra uma sociedade de participações e investimentos, com sede em Luanda, pela prática de um crime de branqueamento agravado.


A BOLA

Álvaro Sobrinho investiu na SAD do Sporting através da Holdimo

LIGA

Santa Clara no continente

Clube coloca a hipótese de jogar em casa fora dos Açores; em causa proposta do Governo

O Santa Clara confirmou que recebeu proposta do Governo Regional no sentido de regular a concessão do Estádio de São Miguel, razão pela qual poderá ter de disputar os jogos como visitado em Portugal continental.

«Considerando que os termos colocados pelo Governo Regional não atendem aos interesses de ambas as partes, a SAD respondeu oportunamente a essa mesma proposta, aguardando desde então por nova posição da secretaria regional. (...) Porém, é importante salientar que o esforço financeiro e esse mesmo investimento pode, deve e terá de ser feito também pelo Governo Regional», lê-se em comunicado do Santa Clara: «(...) Afinal, um acordo justo não pode passar pelo investimento de apenas uma parte, tendo esta um direito sobre uma estrutura por um período limitado no tempo. Vamos ser claros: corremos o sério risco de assumir uma estrutura em más condições, reabilitá-la mediante enorme esforço financeiro, e depois devolvê-la em boas condições ao erário público. Mais. Sublinhou Sofia Ribeiro *[secretária Regional da Educação, Cultura e Desporto]* que espera ver este dossiê resolvido a breve trecho. A SAD também. Até porque a consequência terá impactos significativos, com a possível necessidade de deslocar os jogos da equipa profissional para o continente.»

O próximo jogo do Santa Clara é ante o Boavista, em casa, domingo.



18517
9 770870 177607